

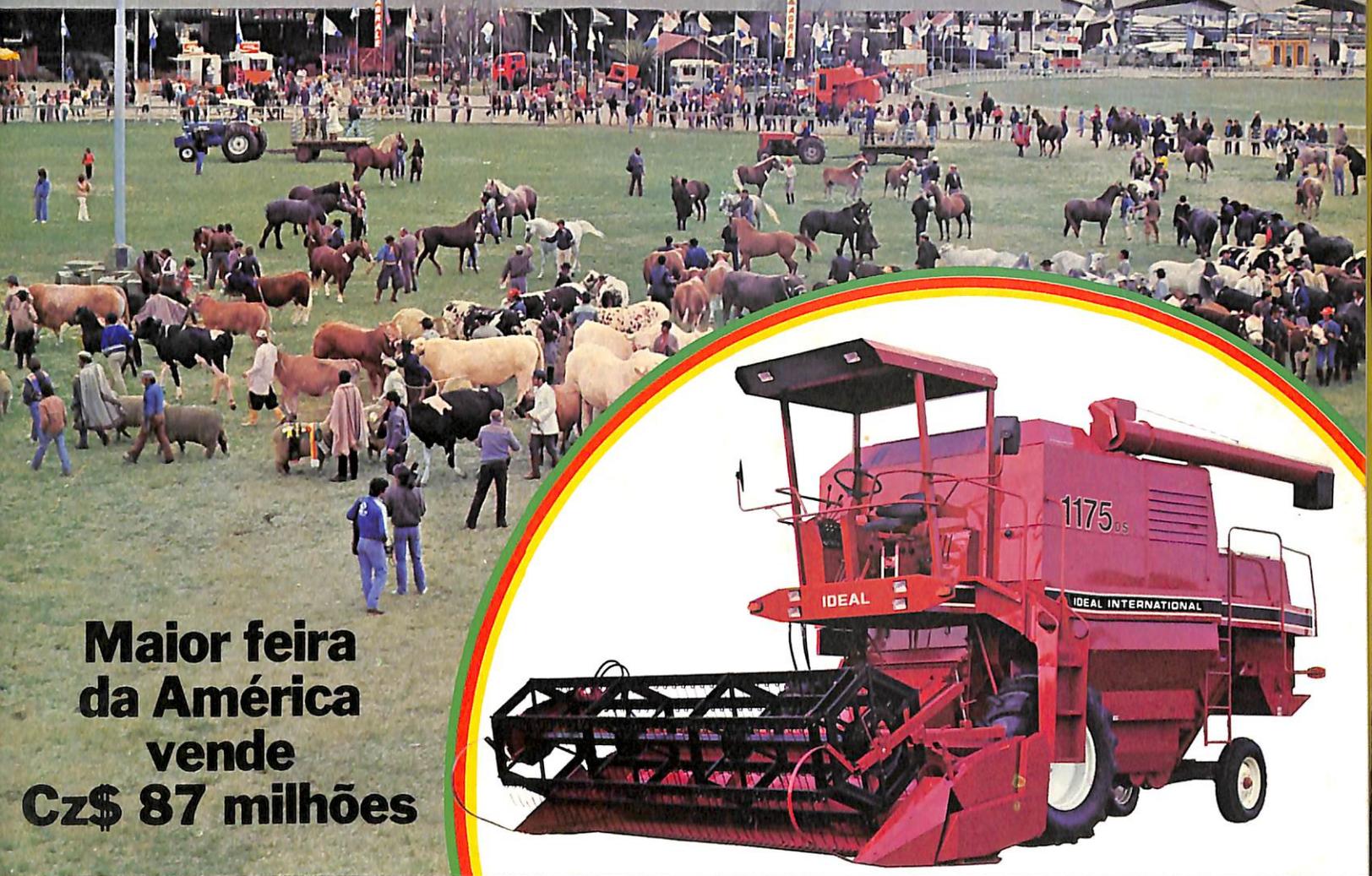
a granja

Setembro/86 - Nº 464 - Ano 42 - Cz\$ 20,00



Adubos na dose certa

A festa de entrega
dos Destaques/86



Maior feira
da América
vende
Cz\$ 87 milhões



IX EXPOINTER

Está pra nascer o mato que vai me tirar daqui.



E quando nascer, a sorte dele já está selada.

Esta é a primeira vez que estou descansando na época da plantação. Calma, gente! É que eu vou aplicar o herbicida só depois que as ervas daninhas aparecerem.

Sabe por quê? É que eu passei a usar os Herbicidas Pós-Emergentes.

A segurança é total. Dá pra esperar a erva nascer - ver se nasce, onde nasce, e então aplicar -, e só aplico onde aparece. Resultado: junto com a certeza, vem a economia. E tome economia: economia no preparo do solo, não perco herbicida numa possível seca e dispenseo reaplicações.

**HERBICIDAS
PÓS-EMERGENTES**
APLICAÇÃO LOCAL, EFICIÊNCIA TOTAL.

Dá para programar tudo direitinho: na melhor época de plantio tendo todo o maquinário à disposição.

Aplicar Pós-Emergentes só me traz vantagens: é melhor que os métodos convencionais de acabar com as ervas e sempre tenho a solução para qualquer tipo

de erva. E tem mais: por trás dos Herbicidas

Pós-Emergentes existem 5 grandes empresas que investem em pesquisas para me oferecer o melhor.

Tenho ou não tenho razão para estar tranquilo?

Estou pronto para o que der e vier!

BASF, CNDA, DOW, HOECHST, ICI.

O criador de jersey

Anardino Costa, de Minas Gerais, também acredita que juros baixos e subsídios não atendem à agropecuária

O maior criador de gado jersey do Brasil nasceu e mora no município mineiro de Pouso Alegre, a 400km de Belo Horizonte. Anardino Costa, 58 anos, casado, pai de cinco filhos e dono de seis propriedades rurais no sul de Minas (total de 1.600 hectares), começou a criar a raça da Ilha há 30 anos, quando o jersey comemorava meio século de Brasil. Mas a vivência no campo deste produtor mineiro é mais antiga ainda: aos quatro anos de idade, perdeu o pai e teve de cuidar de vacas e de uma lavoura de arroz. Hoje, com mais de 2.000 cabeças de gado de leite e de corte, também se dedica à criação de cavalos mangalarga marchador e ao cultivo de milho e arroz. Homem



Anardino Costa: mais litros de leite por área

simple e orgulhoso de seu trabalho, Anardino Costa falou para **A Granja** na Fazenda Barra do Itacaí, em Cachoeira de Minas, onde se concentra a maior parte de suas 1.050 cabeças de jersey. E motivo para orgulho há: em regime de pasto, sem ração, a produção diária de leite está ao redor de 1.500 litros. Em seu depoimento, ele fala da sua confiança nas medidas contidas no "pacote agrícola" do governo federal e da desconfiança do homem no campo nas vantagens da união (hipótese que, segundo ele, explica a falta de unidade dos produtores rurais). E fala do caminho para uma pecuária mais forte, em que os preços mínimos têm papel destacado, e dos descaminhos da reforma agrária.

A Granja — *O que é preciso para que o pacote agrícola dê certo?*

Anardino Costa — Em primeiro lugar, vejamos quais são os pontos principais desse pacote. O governo acena com uma nova política de crédito, onde os pequenos produtores serão financiados em 100 por cento do seu custo de cultivo e os bancos ficam obrigados a destinar 30 por cento de suas aplicações rurais a créditos de investimento rural de pequenos produtores. Quanto à armazenagem, o governo disse que pretende investir Cz\$ 20,7 bilhões até 1989, deixando para si apenas os armazéns de estoques reguladores e os de fronteira agrícola. Foi instituído o preço mínimo plurianual, com prioridade para as culturas de alimentos básicos. Foi criado o Fundo do Desenvolvi-

mento Agropecuário para financiar o setor rural, além de outras medidas. Como diz o próprio governo, o objetivo do pacote agrícola é de elevar a produção de grãos para 72 milhões de toneladas na safra de 1988, o que representa um crescimento de 28 por cento sobre a produção deste ano. Agora, você me pergunta o que é necessário para que este plano torne-se uma realidade? Espera-se que as medidas anunciadas não fiquem apenas no papel. É preciso ação. Particularmente, penso que o produtor pode, até, dispensar novos financiamentos, pois eles custam muito caro para o governo. O que é urgente é a fixação de preços mínimos suficientes para cobrir as despesas do produtor, permitindo que ele ainda possa guardar algum dinheiro. Tenho lavouras de

milho, arroz, feijão, além da produção de leite, e em nenhum dos casos obtenho lucro. Acho que o preço mínimo satisfatório dispensa o financiamento.

A Granja — *As medidas anunciadas podem proporcionar maior dinamismo no mercado agrícola?*

Anardino Costa — O anúncio de uma política agrícola para os próximos três anos não deixa de ser uma esperança de dias melhores para o setor. Se a agricultura brasileira apresentar um crescimento anual superior a nove por cento, como espera o governo, será um dado extremamente positivo para todos, e o homem do campo é um elemento trabalhador, inteligente, com interesse em produzir, desde, é claro, que sua atividade seja lucrativa, e, para isso, é pre- ▷

ciso preço justo. Dinheiro a juro barato, dinheiro subsidiado, serve apenas para dar a imagem de que o produtor rural é um homem que vive basicamente do auxílio do governo, o que me parece ser um retrato negativo não só para os outros, como para nós mesmos. Não adianta dar subsídio se não temos preço para vender a mercadoria.

A Granja — Uma vez que o sr. insiste na questão do preço justo, qual é a sua opinião sobre os novos preços mínimos?

Anardino Costa — De acordo com o Plano de Metas para a agricultura, os produtos básicos, arroz, feijão, milho, mandioca e sorgo, terão preços estáveis por três anos, com reajustes, a cada safra, na base de 80 por cento da variação da OTN. A idéia é válida, só que os valores anunciados não cobrem integralmente os custos de produção. E existe, ainda, um outro ponto importante: esperamos que o produtor consiga vender o seu produto pelo preço mínimo estipulado, o que nem sempre acontece, por experiência própria. Tenho muito arroz estocado, porque não consegui comercializá-lo em razão de tanta burocracia. O homem do campo precisa encontrar maiores facilidades para que possa trabalhar mais tranquilamente.

Em vez de poupança, investir numa vaca ou em café e arroz

A Granja — E quanto aos Valores Básicos de Custeio?

Anardino Costa — Digo apenas que, se fossem mais elevados, nós, os produtores, estaríamos mais satisfeitos. Quando o governo diz que “a política de preços mínimos e Valores Básicos de Custeio propiciará estímulo maior às culturas típicas de abastecimento interno para todos os seus produtores”, creio que é natural pedirmos sempre mais.

A Granja — O sr. acredita na privatização da atividade agrícola, como deseja o governo?

Anardino Costa — Considero válida a tese de que a agricultura tenha sua própria fonte de recursos, e isso só é possível com um melhor ajustamento do setor agrícola, e o governo tem procurado atuar nessa direção. Penso que a única interferência do governo no setor deve ser no sentido de oferecer uma orientação técnica mais ampla para o produtor. Apesar do homem rural ser esforçado, dedicado em seu trabalho, na sua base tecnológica, ele ainda deixa muito a desejar. Eu, como felizmente me encontro um pouco acima da média do potencial dos produtores brasileiros, tenho uma certa estrutura nesse particular, mas a grande maioria não tem acesso a essa técnica mais apurada, capaz de lhe proporcionar significativos ganhos em produtividade, seja com o seu rebanho ou com a sua lavoura.

A Granja — A criação da caderneta de poupança rural representa mais um passo na estatização da nossa economia, colocando a agricultura cada vez mais à mercê do estado, como pensa a Federação Brasileira das Associações de Bancos?

Anardino Costa — Antes de mais nada, a situação da chamada “caderneta verde” é bastante nebulosa, indefinida. A decisão de criar a caderneta foi tomada, mas parece que a sua regulamentação e implementação ainda levarão algum tempo. As notícias revelam que o presidente do Banco Central foi claramente contrário à caderneta, argumentando que o Sistema Financeiro da Habitação sofreu um pesado prejuízo depois do Plano Cruzado, o qual ainda não foi equacionado. Diz, também, que o momento seria inviável, uma vez que só agora começam a surgir os primeiros sinais de recuperação nos depósitos de poupança. Já o ministro da Fazenda mostra-se indeciso quanto à forma de remunerar a nova caderneta. Pelo que a imprensa noticiou, os favoráveis à criação da “caderneta verde” são os ministros da Agricultura, do Planejamento e do Gabinete Civil. A minha opinião é que, por princípio, sou contra qualquer tipo de dinheiro em poupança, pois vejo o fato como uma pura ilusão. Não conheço ninguém que tenha tido maiores benefícios aplicando o seu dinheiro nesse tipo de negócio. Agora, ninguém melhor do que o próprio dono para controlar o seu próprio capital, portanto, não vejo com bons olhos esse projeto da caderneta rural sob responsabilidade do Banco do Brasil. Sinceramente, antes de aplicar em poupança, acho mais interessante investir o dinheiro na compra de uma vaca ou na lavoura de arroz ou de café, que considero um bom empreendimento.

Equilíbrio entre as lavouras básicas e as de exportação

A Granja — É correta a decisão governamental de colocar os produtos destinados à exportação num segundo plano?

Anardino Costa — O plano do governo prevê, na verdade, um maior equilíbrio entre as chamadas culturas básicas e de exportação, o que acho uma atitude correta. No período de 1977 a 1984, a produção, por habitante, de alguns alimentos básicos, como arroz, milho, feijão, mandioca e batata, diminuiu cerca de 13 por cento, a de trigo caiu 0,4 por cento, enquanto a de carnes manteve-se estagnada. A única reversão significativa nesse quadro foi a excelente produção de trigo obtida em 1985. A taxa histórica de aumento da área cultivada no País, da ordem de 3,5 por cento ao ano, caiu, no período 1977 a 1984, para apenas 0,9 por cento, e teria ficado constante não

fosse o incremento do cultivo de cana-de-açúcar, com vistas ao Proálcool. Já com relação às culturas de exportação, o desempenho, no mesmo período, foi positivo. A produção, por habitante, aumentou 19 por cento, a par do incremento de quase 70 por cento no cultivo de cana-de-açúcar. Estes dados foram extraídos do próprio Plano de Metas elaborado pelo governo, o que vem demonstrar que realmente existe um certo distanciamento entre as culturas, na questão de produção.

Palmas para o cruzado, com exceção de alguns desajustes

A Granja — O sr. é favorável à permanência do congelamento de preços?

Anardino Costa — Dizem que a sabedoria está ao lado da maioria, e a maioria das pessoas, pelo que posso sentir, defende a continuação da política dos preços congelados. Eu, de modo particular, estou perfeitamente ajustado e satisfeito com a nova ordem econômica. Dentro da minha visão, penso que a política do cruzado foi uma medida acertadíssima, que, na sua essência, não deve mudar. A única restrição já é do conhecimento popular, ou seja, alguns produtos foram congelados com preços que tinham sido corrigidos há pouco tempo. Neste caso, não existem maiores problemas. Outros, porém, estão vivendo algumas dificuldades, como é o caso do leite, que teve o seu preço congelado às vésperas de um reajuste de 40 por cento, e só recentemente foi concedido um subsídio de 30 por cento. Portanto, a única mudança que deve ocorrer no Plano Cruzado consiste em fazer esses acertos com determinados preços de mercadorias que foram congelados em níveis bastante defasados.

A Granja — Então, a implantação do Plano Cruzado foi, de um modo geral, bem absorvida pela economia, inclusive pela agropecuária?

Anardino Costa — Excetuando a necessidade desses ajustes de preço, só posso bater palmas para o cruzado. O plano nos trouxe maior segurança para trabalhar, pois, convivendo com aquela inflação galopante, vendia-se uma vaca, imaginando estar fazendo um ótimo negócio, porém, mais tarde, com o dinheiro adquirido com essa venda, não se conseguia comprar uma bezerra. No passado, não havia garantia de compra.

A Granja — Como o setor leiteiro pode atender à meta do governo de crescer, até 1989, uma média de sete e meio por cento ao ano?

Anardino Costa — Apesar do pacote agrícola não conter medidas para o setor leiteiro, o governo instituiu uma comissão interministerial com o objetivo de definir

uma política de preços, de produção, industrial, comercial e de abastecimento, incluindo comércio externo, estoques reguladores, crédito para comercialização e, também, tributação. Vamos esperar pelos resultados. A iniciativa merece o nosso apoio, porque o governo tem tido boa intenção para com o homem do campo. Espero que o governo seja capaz de chegar ao custo real do litro de leite e fixe um preço justo. A pecuária leiteira brasileira pode dobrar a sua produção atual, basta que tenha condições para isso.

Questão de preço é vital no estímulo à produção de leite

A Granja — Cite um aspecto que tem de-estimulado a produção de leite?

Anardino Costa — Desculpe insistir num mesmo ponto, mas a questão do preço é crucial. Ao fixar uma política leiteira funcional, concreta, o governo precisa levar em consideração, por exemplo, que o custo da ração, elemento básico para produzir leite, é muito elevado, tornando a atividade inviável para muitos pecuaristas.

A Granja — Qual é a sua opinião sobre a afirmação do presidente Sarney de que "os produtores de carne e leite estavam usando um grande lobby para derrubar o pacote econômico"?

Anardino Costa — Quero deixar claro que sou um homem muito simpático ao governo atual, mas, em relação a essa atitude tomada, só posso discordar integralmente. Tal afirmação é uma grande injustiça para com o produtor de carne e de leite. Tomando como base os preços de tabela, se você vender o boi gordo, não tem condições de comprar um boi magro. Então, é muito natural, e até humano, não vender um produto que vale muito mais para comprar um outro pelo mesmo preço, mas que vale muito menos. As autoridades precisam estar conscientes disso. Agora, não posso concordar que o homem do campo tenha intenção de derrubar o Plano Cruzado, e também não vejo motivos para semelhante propósito. Trata-se apenas de uma realidade, uma lacuna que precisa ser coberta.

A Granja — O Brasil precisa importar leite em pó da Europa, como vem fazendo?

Anardino Costa — As informações são de que já foram adquiridas 22.000 toneladas de pó desnatado e que deverão chegar mais 72.000 toneladas. Se esse leite tem um preço compensador para o governo, se as autoridades preferem ou acham mais interessante importar o produto, em lugar de incentivar a pecuária nacional, o que podemos fazer? Temos que respeitar a decisão, embora isso não signifique que concordamos com ela. Alguns dizem que esse leite importado chega ao País mais caro do que o nosso, o que se for verdade é algo criminoso. Mas prefiro não acreditar nessa bar-

baridade. Prefiro imaginar que o produto comprado no exterior sai mais econômico para o governo. Para ilustrar o tema, quero reproduzir as palavras do presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Leite da Faesp, Benedicto Vieira: "Como há probabilidade de ocorrer escassez na oferta de leite em pó estrangeiro, e a partir da desarticulação do setor produtivo nacional, diante do freqüente e sistemático desestímulo, nós vamos ver o governo importar o produto de baixa qualidade a preços elevados". Percebe-se que o assunto é palpitante, mas acho que o governo deve ter boas razões para essas compras no mercado externo. Assim espero.

A Granja — Como vê a pretensão do governo de importar matrizes leiteiras dos Estados Unidos?

Anardino Costa — Com relação ao item de qualidade das novas vacas, o Brasil está engatinhando. Parece que não há dúvidas de que o nosso rebanho leiteiro ainda deixa muito a desejar, e eu próprio estou fazendo compras de matrizes nos Estados Unidos. A verdade é que eles estão muito à frente do Brasil no campo da pecuária, justificando as compras brasileiras, principalmente porque o preço está acessível, em razão de um excesso na produção americana de leite.

A Granja — O sr. concorda com aqueles que consideram a classe dos pecuaristas desunida e, por esta razão, não tem maior força junto à cúpula administrativa do País?

Anardino Costa — Essa impressão não deixa de ser uma grande verdade. O homem do campo não tem o seu candidato político, o seu representante junto à comunidade. A falta de união no setor é uma triste realidade, temos que concordar.

Desconfiança é a razão da falta de unidade dos ruralistas brasileiros

A Granja — E qual é a justificativa para isso?

Anardino Costa — Mencionar uma razão para tal situação é algo um pouco difícil, mas talvez seja por falta de um maior esclarecimento, por falta de um maior conhecimento da importância dessa união numa classe produtiva. Outro fator, que pode ser colocado como gerador dessa pouca união entre os produtores, é a desconfiança.

A Granja — Desconfiança?

Anardino Costa — Sim, uma desconfiança nascida, talvez, do sofrimento que, muitas vezes, caracteriza o trabalhador rural. Envolvido pelas adversidades que atingem o setor rural, o homem do campo pouco confia nas outras pessoas. Acredito até que seja um problema de falta de instrução por parte do produtor.

A Granja — O que precisa ser feito para que a pecuária leiteira do Brasil atinja os níveis dos países mais avançados?

Anardino Costa — Um dos caminhos é incrementar a inseminação artificial e a compra de matrizes de boa qualidade no exterior. A pesquisa agropecuária brasileira também deve ser bem incentivada, principalmente no sentido de que ela chegue mais facilmente a um maior número de produtores. Por outro lado, a desconfiança do homem do campo tem criado algumas barreiras para um melhor aproveitamento de novas técnicas. Como disse, não é raro o trabalhador rural desconfiar das intenções dos outros.

A Granja — Como se encontra a reforma agrária?

Anardino Costa — Veja bem, eu sou favorável à reforma agrária, mas do modo que ela vem sendo conduzida parece uma piada. O homem que não produz, tenha ele dez ou 10.000 hectares, deve ser enquadrado na reforma, mas o comportamento do governo não tem correspondido às expectativas.

Jersey vai indo bem: grande expansão e com muita procura

A Granja — O presidente José Sarney, por inúmeras vezes, tem afirmado que aquele que produz não tem nada a temer. Por acaso, o governo estaria faltando à verdade?

Anardino Costa — O que posso dizer é que tem ocorrido muitas mancas na política da reforma agrária. Um exemplo: tentaram intervir em Londrina, no Paraná, que é uma das regiões mais produtivas do País. Mais recentemente, em São Paulo, investiram contra uma fazenda onde o proprietário provou que tinha uma produção de dar inveja a qualquer produtor rural evoluído. Realmente, o governo não tem sido muito feliz nesse particular. Penso que ele carece de um melhor assessoramento.

A Granja — Como está a raça jersey no Brasil, no momento?

Anardino Costa — Só posso dizer que o gado jersey está muito bem no Brasil, em grande expansão e apresentando uma grande procura. Afinal, trata-se de uma raça com características que tornam bastante viável a sua criação. A vaca jersey, por exemplo, é a que tem maior capacidade de converter alimento em leite. A raça é a maior produtora de leite, por área, ou seja, as outras produzem mais litros, mas também consomem muito mais. A jersey é a mais rústica e resistente das raças leiteiras, adaptando-se bem ao frio, calor e ao tipo de topografia. O bezerro normal precisa de seis litros por dia de leite, enquanto o jersey necessita de quatro litros. Estas são apenas algumas das inúmeras vantagens que se concentram no gado jersey. □



**EDITORA
CENTAURUS LTDA.**

Diretor-presidente:
H.F. Hoffmann
Diretor de operações:
A.C. Jacques
Diretor-administrativo:
Léo I. Stürmer

agranja

REDAÇÃO: Erico Valduga (editor), Alberto Muniente Adell, João Paulo Uriartt, Luciano Klöckner (repórteres), J.M. Alvarenga (fotografia), Luiz Antonio Pinheiro (diagramação) Jomar de Freitas Martins (revisão).

COMPOSIÇÃO E ARTE: Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Maria Helena F. da Rocha, Miguel Alberto Morais (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

PUBLICIDADE: Ivano Casagrande (supervisor), José Carlos Pedrosa, Iara Lombardi (atendimento).

CIRCULAÇÃO: João Manoel M. Prates (supervisor), Sinara Weber da Costa (coordenadora), Jane Maria Nunes (assinatura). **Representantes/Assinaturas:** MATO GROSSO DO SUL - Rural Técnica Editora Ltda, rua Rui Barbosa, 2360, fone (067) 624-9683, CEP 79015, Campo Grande - PARANÁ - D. H. Longhi Marketing Direto S/C. Ltda., rua Piauí, 211, 7.º andar, sala 73, fone (0432) 22-6049, CEP 86010, Londrina - SANTA CATARINA - Bumerangue Comércio e Representações, av. Eng. Max de Souza, 864, Coqueiros, fone (0482) 44-7829, CEP 88080, Florianópolis - SÃO PAULO - Crescent Repres. Ltda., rua Barão de Jaguará, 1121, conj. 21, fone (019) 22-9655, CEP 13015, Campinas.

SUCURSAL DE SÃO PAULO: Alexandre Luiz Pinto Neto (gerente), Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, CEP 01045, São Paulo

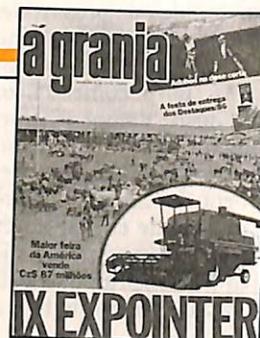
Representantes/Publicidade: PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; RIO DE JANEIRO - Intermedia Comunicações Ltda., praça Tiradentes, 10, gr. 1901, fone (021) 224-7931, CEP 20060, Rio de Janeiro.

A GRANJA é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob n.º 088, p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. **ASSINATURAS de A Granja + A Granja do Ano** (via superfície): no País - 1 ano, Cz\$ 280,00; 2 anos, Cz\$ 400,00; 3 anos, Cz\$ 530,00; no Exterior - 1 ano, US\$ 70,00; 2 anos, US\$ 130,00 (porte simples). Exemplar avulso: Cz\$ 20,00; exemplar atrasado: Cz\$ 22,00.

ÍNDICE

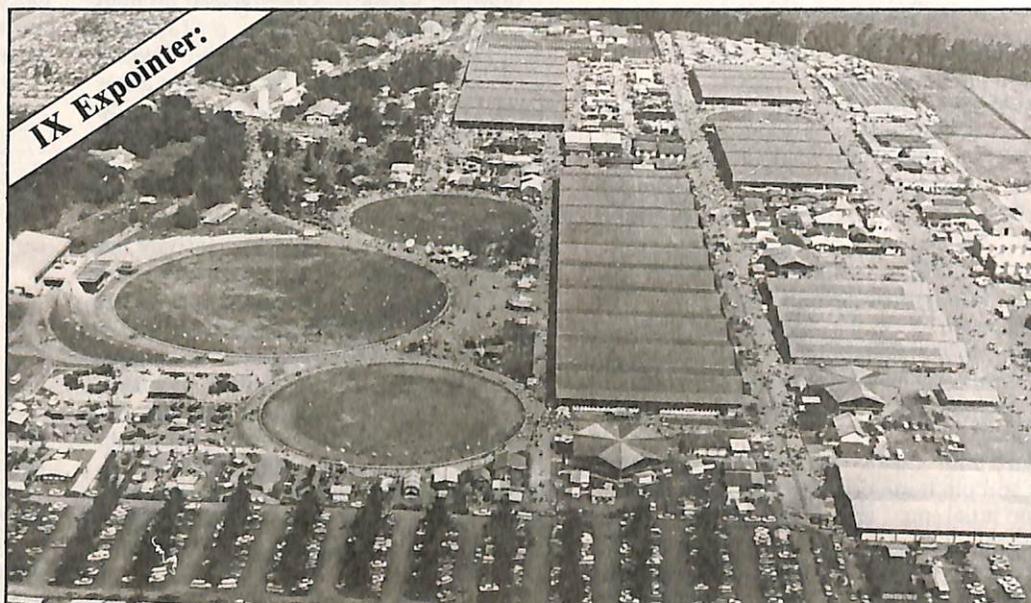
NOSSA CAPA:

Dotada de motores MWM e Perkins mais potentes e de baixo consumo (120cv), a nova colheitadeira Ideal 1175 DS, fabricada pela Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S/A., de Santa Rosa/RS, chega ao campo com alta produtividade e baixo custo de manutenção. A Ideal 1175 DS apresenta também um tanque de grãos maior, bomba hidráulica de mais vazão, plataforma de corte com molinete de regulagem de nivelamento, painel de instrumentos mais ergonômico e reposicionamento das alavancas de controle, permitindo maior conforto ao operador.



Destaques/86

18



Pecuária de corte

22

Ovinos

42

Suínos

48

Búfalos

52

Cavalos

56

Pecuária de leite

58

Máquinas e equipamentos

62

Aducação

66

SEÇÕES

Aqui Está a Solução	8
Caixa Postal N.º 2890	9
Eduardo Almeida Reis	10
Remates & Exposições	12
Porteira Aberta	16
Mundo da Lavoura	82
Crônica	83
Agenda	84
Hortas e Pomares	85
Trator/Colheitadeira	86
Novidades no Mercado	88
Ponto de Vista	90

PRÓXIMA EDIÇÃO

Deficiências minerais e vitamínicas em bovinos
A lavoura de arroz irrigado

Em tempo de cruzado

A IX Expointer, cuja cobertura está nesta edição, foi realmente a do cruzado: comprou-se bastante com recursos próprios e reclamou-se mais ainda a falta de uma política agropecuária de longo prazo. Aliás, e neste caso, a exemplo da exposição do ano passado, a reclamação conseguiu superar até mesmo os resmungos contra a realização da reforma agrária. Parece claro para todos, menos aos governantes, que a agricultura e a pecuária do País dependem de um planejamento sério, coerente e com regras duradouras — sustentado por financiamentos desburocratizados. Este plano, contudo, precisa ser formulado com a participação dos produtores, e assim seriam evitados irrerealidades ou fiascos como algumas das desapropriações de áreas promovidas pelo Incra.

Ao par das preocupações políticas, quem esteve em

Esteio encheu os olhos com a fina flor dos bovinos de corte de raças européias, e também com preços como o pago por um touro charolês mocho: Cz\$ 800 mil. Viu-se, inclusive, que a penetração do zebu no Rio Grande tende a aumentar, malgrado a cara feia dos criadores de raças tradicionais do sul da América. Bons exemplares de nelore e alguma coisa de tabapuã estiveram no parque Assis Brasil, enquanto continuam ausentes, sem outra explicação que não o alto custo de transporte, o guzerá e o gir.

A comparação com 1985 é uma prova cabal de que em 1986 renasce a confiança na produção primária, pois naquele ano foram negociados 1.408 animais por Cr\$ 3,3 bilhões (cruzeiros), contra 1959 e Cz\$ 87,8 milhões deste ano. Nas máquinas e equipamentos, então, a comparação favorece ainda mais a IX Expointer: Cr\$ 45 bilhões contra Cz\$ 200 milhões, a despeito de não haver pronta

entrega de parte dos vendedores.

Outras tendências da produção primária tornadas flagrantes em Esteio foram a valorização do ovino carne, não só para os ovinocultores de outros estados, onde lã e clima não se compatibilizam adequadamente, mas também para os gaúchos, que começam a encontrar na carne o complemento para a lã, cujo preço internacional depende da Austrália e Nova Zelândia. O jersey se manteve em alta, e o holandês vendeu o maior número de animais na comercialização dos bovinos. A suinocultura confirmou o bom momento, e os eqüinos, como é habitual no Brasil, ganharam o maior espaço nas vendas. Enfim, a IX Expointer demonstrou a vitalidade da produção primária, a partir de um Estado, é verdade, mas com a presença de produtores de todos os estados. O momento é bom — fica só faltando a contrapartida dos governantes.

Hortaliças

“Estou interessado na produção de hortaliças com fins comerciais e preciso de endereços de empresas especializadas em plasticultura, entidades técnico-científicas que trabalhem em tecnologia de alimentos na área dos hortifruti-granjeiros e indústrias e fornecedores de maquinário especializado para estes produtos.”

*Luís Antônio Medeiros
Presidente Nereu/SC.*

R — A Granja do Ano contém todas as informações solicitadas.

Hidroponia

“Escrevo com a finalidade de pedir endereços, boletins ou outros materiais a respeito da reportagem ‘pasto sem terra’, de A Granja de julho.”

*Almir Luís Zoldan
Vacaria/RS.*

R — Existem três empresas inglesas especializadas no cultivo hidropônico e em equipamentos para este fim: a Euro-Latin Export Services Ltd. (27 High Street, Thames Ditton, Surrey, Inglaterra KT7 OSD, telefone + 4413988713); a Hydrodan Ltd. (74 Earlstrees Road, Corby, Northants, Inglaterra NN17 2AZ, telefone + 44536361185); e a Seedgemoor Hydroponic Systems Ltd. (14 King Square, Bridgwater, Somerset, Inglaterra TA6 3DJ, telefone + 44278421162). Elas podem lhe enviar material a respeito desse ainda sofisticado processo de cultivo.

Nilo

“Solicito informações sobre onde há criações de porcos nilo puros, pois necessito de um casal desta raça para acasalamento. De preferência, gostaria de saber de criações na região de Ribeirão Preto ou mesmo outra cidade do estado de São Paulo.”

*João Joaquim Ferreira
Rua Voluntários de Franca, 1681, sala 11, 1º andar, CEP 14400
Franca/SP.*

R — A Granja consultou diversas associações de criadores de suínos e várias entidades de pesquisa, sem obter nenhum resultado positivo. Alguns especialistas chegaram a informar que a raça nilo é, na realidade, um agrupamento sanguíneo sem caracterização racial. Outros alegaram que você é um dos poucos criadores dessa raça nativa e sugeriram que a sua criação teria mais futuro se fosse de suínos piau. Sugerimos que procure o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), da Embrapa, que está desenvolvendo um levantamento dessas raças nativas no País e provavelmente queira conhecer sua experiência com o nilo. O endereço do CNPISA é rua Independência, 283, caixa postal D-03, CEP 89700, Concórdia/SC. Por fim, seu endereço completo, publicado acima, permitirá que os interessados entrem em contato com você.

Pardo-suíço

“Solicito informações se haverá algum espaço sobre gado pardo-suíço e escarificação de sementes em seus próximos números.”

*Orestes Emílio Roman
Chapecó/SC.*

R — As características do gado pardo-suíço e sua comparação com as raças jersey e holandes são assunto do anuário A Granja do Ano, que já está circulando. Escarificação de sementes será assunto de nossas próximas edições.

Wiltshire horn

“Onde adquirir reprodutores da raça wiltshire horn, aqui no Brasil ou no exterior?”

*José Carlos Prada
São Paulo/SP.*

R — Na Britpec - Administração e Participações Ltda. (rua Anita Garibaldi, 217/201, CEP 90430, Porto Alegre/RS, fone (0512) 31-6002) ou na Humus Pecúaria Ltda. (via Armando de Salles Oliveira, km 356, caixa postal 26, CEP 14750, Pitangueiras/SP).

Cobras

“Sou assinante de A Granja e gostaria de saber como adquirir literatura sobre a criação de cobras em cativeiro, qual o valor desse tipo de investimento, como funciona um laboratório de desidratação, como adquirir os animais e como montar um serpentário rústico e eficiente.”

*Urgélio S. Carvalho
Minaçu/GO.*

R — Segundo os técnicos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), não há literatura a respeito no mercado brasileiro. Para eles, o primeiro passo para quem quiser montar um serpentário comercial é atender às normas da Portaria n.º 130/78, que regulamenta a criação de animais silvestres com fi-

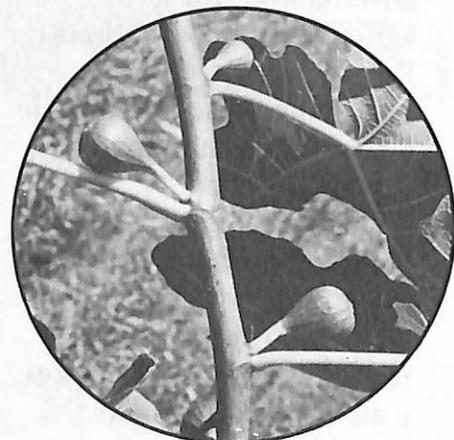
nalidades econômicas. Portanto, você deve obter uma cópia desta Portaria na delegacia do IBDF em Goiânia (rua 229, n.º 95, Setor Universitário, CEP 74000, Goiânia/GO, telefone (062) 224-2816) e visitar um dos dois serpentários particulares registrados existentes no País: o da Pentapharm do Brasil Com. e Exportação Ltda. (alameda dos Eucaliptos, setor A, lote 9, Chácaras Eldorado, caixa postal 471, CEP 38400, Uberlândia/MG, telefone (034) 253-9302); ou o da Lema Biologic do Brasil Ltda. (avenida 1, n.º 2218, CEP 32000, Contagem/MG). Para mais informações, procure os biólogos Américo Ribeiro Tunes e Marlise Becker, da Divisão de Proteção à Natureza, do Departamento de Parques Nacionais, no IBDF em Brasília, através do telefone (061) 225-8150.

Coelhos

“Estou iniciando uma criação de coelhos e preciso de esclarecimentos, como: 50 reprodutores são suficientes para iniciar? Onde comprar matrizes e qual a melhor raça para comercialização? Qual o tamanho ideal para o viveiro? Onde e quando vender e produção? Existe algum local que possa fornecer mais detalhes sobre cunicultura?”

*Francisco da Costa
Itajaí/SC.*

R — Uma criação com 50 fêmeas e cinco machos é um bom começo. As melhores raças são nova-zelândia branco e califórnia, que, além da carne, fornecem boas peles para a industrialização. Matrizes destas raças podem ser obtidas com o criador Arnaldo Ritter, na rua São Borja, 150, CEP 92250, Esteio/RS, telefone (0512) 73-4541. A criação ideal deve ser conduzida em gaiolas individuais, pois viveiros, sejam de tela ou de concreto, ocupam muito espaço e são ineficientes. Os animais podem ser abatidos aos quatro meses de idade, com a produção de carne vendida diretamente aos frigoríficos locais, enquanto as peles são muito procuradas por peleterias, curtumes e malharias. Mais informações no escritório regional da Emater, na rua João Bauer, 345, caixa postal 219, CEP 88300, Itajaí/SC, ou na Associação Catarinense de Criadores de Coelhos, na rua Antônio Capanema, s/n.º, CEP 88770, Imará/SC.



Figo

“Sou estudante de Agronomia e, ao ler o artigo ‘Figos, tratamentos culturais’ em A Granja de agosto de 1983, do agrônomo Sílvio Roberto Pentead, fiquei interessado no assunto. Por isso, gostaria de saber o endereço desse pesquisador.”

*Sebastião Gilberto Pagani Vieira
Florianópolis/SC.*

R — O agrônomo Sílvio Roberto Pentead trabalha no Departamento de Extensão Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), caixa postal 960, CEP 13100, Campinas/SP, telefone (0192) 41-3900.

Produtos agropecuários

“Apreciaria muito receber uma relação de indústrias ou distribuidores de produtos agropecuários, especialmente dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.”

Homero Rogério A. Vieira
Curitiba/PR.

R — A Granja do Ano traz a mais atualizada e completa relação de indústrias, serviços e produtos agropecuários disponíveis no mercado brasileiro.

Arado reversível

“Verificamos à página 28 da revista A Granja de junho uma fotografia do arado reversível hidráulico da marca Huard. Gostaríamos de mais informações sobre o assunto, inclusive o endereço deste fabricante.”

Maconel Equipamentos Ltda.
Rio de Janeiro/RJ.

R — Os autores do artigo, os engenheiros agrônomos Nicolau Pinho e Mônica Maria Sousa, estão à disposição para mais detalhes. Procure-os no Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), caixa postal 568, CEP 18001, Sorocaba/SP, telefone (0152) 33-1333.

Flores

“Moro a 30 quilômetros de Barbacena, Minas Gerais, e peço orientações necessárias para o cultivo de crisântemos e rosas. Gostaria de saber sobre o solo, as estufas, irrigação e onde adquirir as mudas.”

Alfredina Nunes de Souza
Cristiano Otoni/MG.

R — Sua região reúne as condições ideais para a floricultura, e Barbacena é um dos municípios que mais produz flores no País. Sobre rosas, lembramos que o sucesso nesse cultivo depende de três fatores: rega, adubação e desinfecção. As mudas são plantadas em covas de 30 centímetros de boca por 40 centímetros de profundidade e distantes 30 centímetros entre si. É importante que o solo esteja revolvido, fofo e poroso, com pH neutro (entre seis e sete), e rico em matéria orgânica (restos vegetais em decomposição e esterco animal). A rega é efetuada através de esguicho ou canaletas no terreno. A adubação básica consiste em 250 gramas de adubo orgânico para cada planta, quatro vezes ao ano. Na adubação química, deve-se seguir as dosagens recomendadas pelos fabricantes. Quanto à desinfecção, as roseiras devem ser protegidas contra os pulgões, cochonilhas, formigas e ácaros, através do uso de inseticidas específicos sistêmicos. As roseiras também são atacadas por fungos, como o oídio e a ferrugem, sendo indicadas pulverizações preventivas com fungicidas. Os crisântemos podem ser cultivados em vasos ou para corte. Em ambos os casos, a multiplicação é feita por sementes. A

Defumação

“Gostaria que fosse publicada alguma coisa com relação ao preparo de produtos defumados de suínos e bovinos.”

Dijair Alves da Silva
Recife/PE.

R — O método da defumação contribui para a conservação da carne, secando-a e acelerando o aparecimento do tom avermelhado. Trata-se de um processo muito mais simples do que se imagina. Tanto a carne bovina como a suína podem ser preparadas da mesma forma, penduradas sobre lenha em brasa durante uma semana, com o cuidado para não serem atingidas diretamente pelas chamas e fagulhas. A temperatura ideal da defumação varia de 39 graus centígrados a 43 graus centígrados, não devendo ultrapassar os 50 graus centígrados. O local da defumação pode ser um forno à lenha, uma lareira, uma churrasqueira ou mesmo um tonel semitampado. É importante que o braseiro seja constantemente alimentado, para que a temperatura não caia. As carnes podem ser defumadas já salgadas, cruas ou cozidas, sob a forma de embutidos ou cortes.



semeadura, entretanto, tem que ser em canteiros especiais, e as mudas devem ser mantidas em estufa até a hora de serem transplantadas para os vasos ou canteiros definitivos, com um mínimo de dez centímetros de altura. Nos canteiros ao ar livre, deve ser respeitado um espaçamento de 50 centímetros entre as plantas. O crisântemo é uma planta exigente em elementos fertilizantes e gosta de pH variando entre 6,5 e 7,3. Os melhores solos são os argilosos, que devem receber adubação orgânica (cinco ou seis quilos por metro quadrado). Dependendo do cultivar, admite-se duas podas de formação e freqüentes podas de desbrote. É recomendável regadio diário no verão, seja por aspersão ou gotejamento, e o uso de tutores e adubos foliares. Os maiores inimigos dos crisântemos são o vento, os nematóides, os pulgões e os fungos, justificando-se, assim, a instalação da cultura em local protegido dos ventos predominantes e a aplicação de produtos químicos específicos. As sementes podem ser encontradas na Agrodora Ltda., na rua Anhangüera, 847, CEP 01135, São Paulo/SP, telefone (011) 826-8611. Mais informações no escritório municipal da Emater em Barbacena, na praça Dom Silvério, 52, CEP 36200, fone (032) 331-1663.



Correção

“No artigo ‘Aqui, o trigo limpo’, publicado em julho/86, há uma gralha da minha responsabilidade: no capítulo ‘2,4-D + Picloram’, linha 17, onde se lê ‘Tordon, 2,4-D/22, 5-360 dimetilamina’, leia-se ‘Tordon, 2,4-D 64/24C triisopropilamina’.”

Fernando Sousa de Almeida
Londrina/PR.

Emprego

“Agrônoma recém-formada, com experiência em fruticultura, apicultura e técnicas florestais, procura trabalho em qualquer lugar do Brasil. Contatos pelo fone (0512) 21-5483 ou enviar correspondência.”

Lorella Paola Cappelli
Rua Demétrio Ribeiro, 1017/901
90010, Porto Alegre/RS.

Congratulações

“Tendo tomado conhecimento em A Granja de julho do artigo de Eduardo Almeida Reis, sob o título ‘Que reforma agrária?’, queremos manifestar a esta revista, bem como ao sr. Eduardo, nossos cumprimentos em nome dos produtores rurais de Bagé pelo excelente artigo.”

Sindicato Rural de Bagé
Bagé/RS.

Procura-se

“A NV Baeten, empresa belga que fabrica o silo Flexilo, está procurando sócio para industrializar o equipamento no Brasil na modalidade de joint-venture. As empresas interessadas devem dirigir-se ao Consulado Geral da Bélgica, que facilitará a aproximação das partes.”

André Baudru
Vice-cônsul comercial da Bélgica
Av. Visconde de Albuquerque, 694/101
22450, Rio de Janeiro/RJ.

Uma árvore que não presta para nada

Rural ou urbano, o brasileiro é um destruidor vocacional. Nas cidades, derrubam-se prédios que ainda poderiam servir por dezenas de anos. O Palácio Monroe, antiga sede do Senado Federal, no Rio — um prédio sólido, todo construído com materiais importados — foi derrubado em nome de critérios estéticos e paisagísticos, difíceis de engolir até hoje. Bairros inteiros, do Rio, de São Paulo e de outras cidades brasileiras, são derrubados em nome de um progresso maroto, porque sinônimo de novo-riquismo, de subdesenvolvimento e de mania de grandeza. Paris e Londres, se fossem brasileiras, já não mais existiriam, pois seus monumentos e seus bairros históricos teriam sido criminosamente arrasados, para dar lugar aos espigões com o padrão de acabamento Gomes de Almeida, Fernandes.

Não é de espantar, portanto, que o nosso trabalhador rural tenha sempre a melhor boa vontade, quando se trata de destruir qualquer coisa. Seja derrubar uma árvore que não está fazendo mal a ninguém, desmanchar um cômodo que ainda poderia ser de muita utilidade durante 50 anos, ou correr um foguinho num pasto, que poderia perfeitamente passar sem ele.

Experimente o leitor fazer uma lista de dez serviços, metade destrutivos, metade construtivos, para deixar com seu encarregado, quando ausentar-se da fazenda. Sou capaz de jurar que, na volta, encontrará os serviços de destruição realizados a contento, enquanto os outros ficaram por fazer, pelos motivos que o encarregado vai alinhar com a maior cara-de-pau.

Por causa disso, costumou pensar duas vezes antes de mandar derrubar uma árvore, desmanchar uma cerca ou um cômodo — antes de mandar fazer qualquer desses serviços em que os obreiros ponham grande entusiasmo.

Quando compramos a fazendinha mineira, o antigo dono nos disse que uma árvore, plantada ao pé do alpendre velho, não servia para nada. E nos recomendou que a derrubássemos, para plantar uma árvore frutífera no local.

Tomei nota do fato de que a árvore não prestava para nada, mas fui adiando sua derrubada, porque sei que é muito mais fácil derrubar do que conseguir que outra árvore cresça naquele local.

Com o tempo, descobri que a árvore que não prestava para nada tinha frutificado, e que havia várias outras árvores da mesma espécie espalhadas pelo terreiro da sede, o que de certa forma me transformava em feliz proprietário de uma porção de árvores que não prestam para nada.

São árvores de porte médio, parecidas com as jabuticabeiras, e dão um frutinho vermelho, parecido com um grão de café, porém menor. E frutificam abundantemente, o ano inteiro.

Talvez por estar colada no alpendre velho, a árvore que não presta para nada é a primeira coisa que vejo, quando abro a porta da sala, de madrugada. Sim, de madrugada mesmo, porque dei para dormir pouco, depois de velho. E me lembro, todas as manhãs, da advertência de Ruy: “não vos fieis muito de quem esperta já sol nascente, ou sol nado”. Sol nado, no caso, deve ser entendido como sol nascido, e não tem qualquer parentesco, por mais leve que seja, com o excelente comediante português Raul Solnado.

Nessas madrugadas a que fui condenado por uma existência velha já de quase cinquenta anos, comecei a observar que a árvore que não presta para nada é o ponto de reunião de todos os passarinhos do planeta.

Desde cedo, muito cedo mesmo, praticamente ainda no escuro, os passarinhos se concentram na árvore que não presta para nada, para comer suas frutinhas. E são tantas as aves passeriformes, de tantas famílias, que fui obrigado a comprar o livro de Helmut Sick, *Ornitologia Brasileira*, editado pela Universidade de Brasília.

Quando digo que “fui obrigado a comprar” esse livro, não quero dizer que não o tenha feito com entusiasmo, porque se trata de trabalho excelente, primorosamente ilustrado, um livro que recomendo vivamente a todos os meus leitores, e que pode ser obtido pelo reembolso postal.

Agora, graças aos conhecimentos de

Helmut Sick, depois de uma vida inteira dedicada à ornitologia, posso classificar cada um dos pássaros — e são muitos! — que visitam a árvore que não vale nada. Ela e os filhotes de árvores que não valem nada, que se multiplicam pelo terreiro. Tanto assim que minha mulher, encarregada do paisagismo e do pomar da sede, já sugeriu que plantemos outras árvores que não valem nada, em todos os espaços disponíveis do terreiro, para alegria dos passarinhos.

E alegria nossa, porque não há nada que mais encante um terreiro rural do que a algazarra feita pelos pássaros.

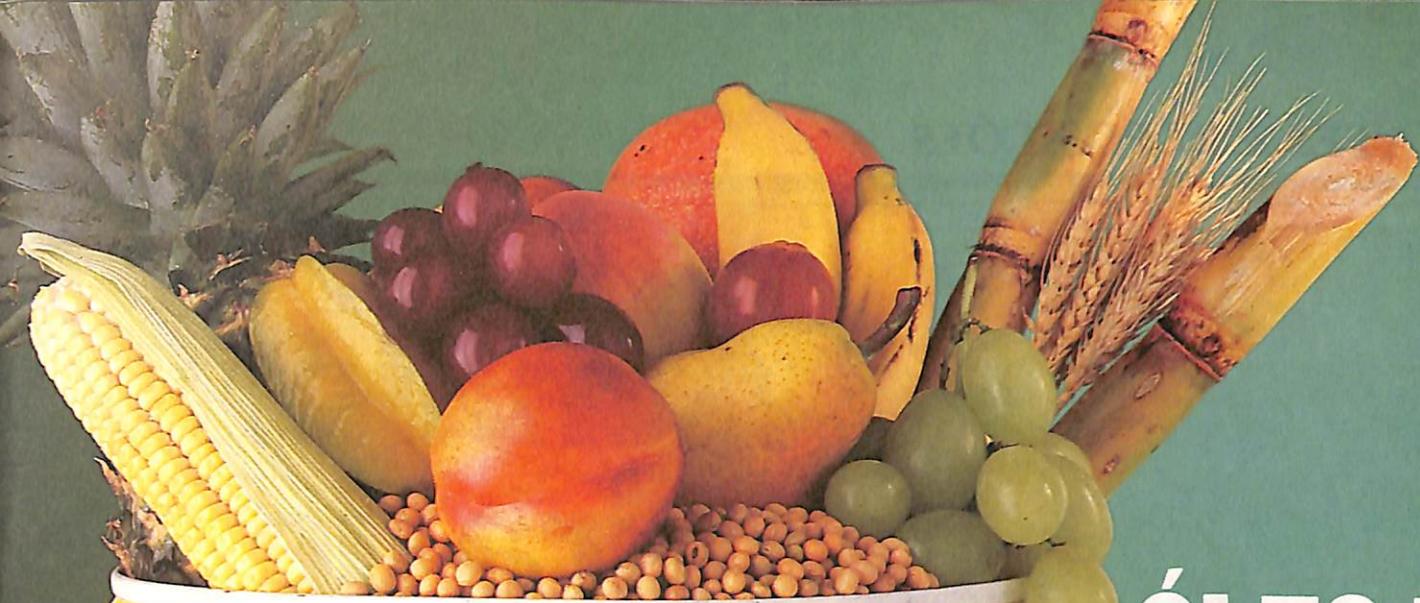
E o leitor, que pode estar lembrado daquela crônica em que falei da farinha de caprimulgídeo — quando reduzi um curiango a pó com um tiro de espingarda —, não deve pensar que eu seja um sujeito incoerente. Afinal, quem atira num curiango, e fica feliz com o fato de reduzi-lo à farinha de caprimulgídeo, não tem o direito de dizer que é a algazarra dos pássaros que alegra a vida do terreiro da fazenda.

Mas os curiingos, minha gente, da ordem dos caprimulgiformes, são aves não-passeriformes, e, no caso específico daquele que foi transformado em farinha, podem ter o mau vezo de gritar à noite, debaixo da janela do nosso quarto.

As aves que encantam o meu terreiro são de famílias como a Dendrocolaptidae, a Furnariidae, a Formicariidae, a Tyannidae, a Fringillidae, a Thraupidae, a Troglodytidae, a Turdidae e outras de igual valor.

As aves passeriformes da subordem Oscines, família Thraupidae, são as maiores entusiastas da árvore que não vale nada. E antes que o leitor receba seu manual de ornitologia, vou adiantando os nomes de algumas das aves da família Thraupidae, que são Oscines de nove primárias, aparentadas às Coerebidae e Fringillidae (grupo das Cardinalinae): gaturamos, saíras, sanhaços e afins.

Já não me lembro quem foi que disse “dê-me uma alavanca e um ponto de apoio, e levantarei o mundo”. De minha parte, posso dizer: dêem-me um tratado de ornitologia e uma máquina de escrever, e chatearei o mundo. E o leitor há de concordar comigo.



Ipiranga

Ipilube SD

conteúdo 20 litros

ÓLEO DA MELHOR SAFRA.

Os lucros de uma boa safra você começa a colher desde a plantação. Além de preparar a terra, semear na época certa, escolher as sementes, os melhores adubos, as máquinas têm que estar com o óleo certo. E a fórmula é uma só: Ipilube SD. Ele conserva as máquinas bem lubrificadas o tempo todo e prontas para a próxima safra.

Os custos de uma lavoura já são tão altos, que você não pode correr o risco de ver uma máquina parada por problemas de manutenção.

Seja qual for o tipo de solo, cultura, clima, Ipilube SD está ali firme, protegendo as máquinas e o seu bolso.

Entre em campo para vencer.

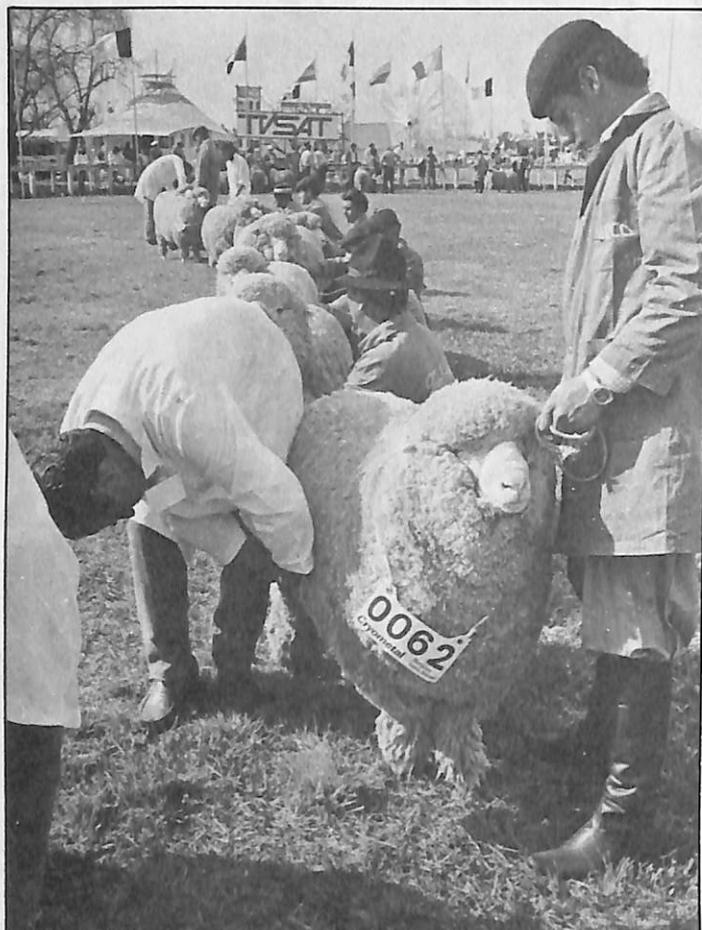
Entre com Ipilube SD.



Produzindo e distribuindo
qualidade.

IX EXPOINTER

A maior feira de puros da América



Qualidade da lã



Hampshire nasce preto



Está bem assim?



Hora de descansar



Mangalarga é manso



Romance árabe

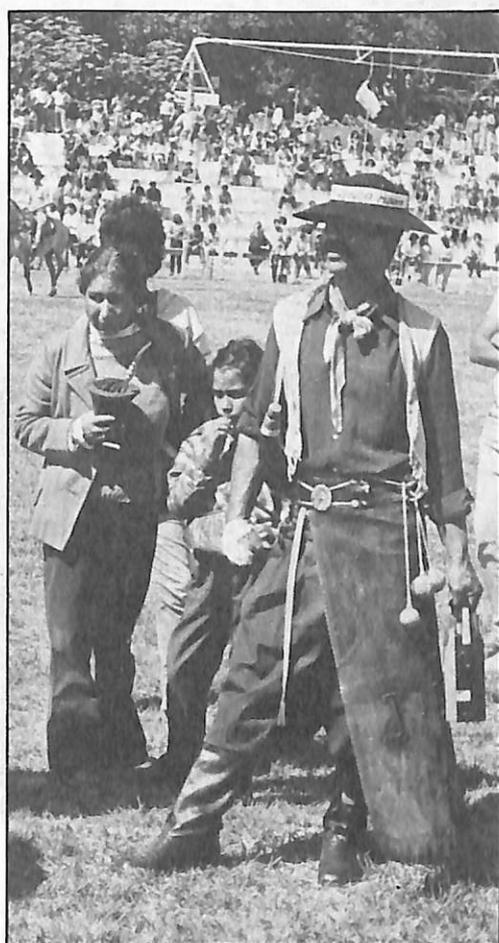
A primeira Expointer do cruzado, realizada de 27 de agosto a 7 de setembro, no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, vendeu quase tudo o que o que havia à venda, em matéria de animais, e também o que não havia à venda, como em matéria de máquinas e

equipamentos. Nos leilões, 1959 animais puros renderam Cz\$ 87.818.132,00, dos quais mais de Cz\$ 25 milhões em cavalos da raça crioula e Cz\$ 15 milhões em bovinos da raça charolês. As vendas de máquinas, segundo os dados

extra-oficiais, chegaram aos Cz\$ 200 milhões, com a maior parte dos compradores apenas entrando na fila para recebimento nos próximos meses. De quebra, 1,2 milhão de pessoas visitou os oito pavilhões e os 250 estandes do parque.



Injeção de ferro. Dói?



Família e transistor



Chimarrão oficial



Só a cara assusta

Caminhões Volkswagen. Resistência e rapidez no transporte das cargas do campo.



Cargas agrícolas necessitam de transporte em épocas certas, sem atrasos ou imprevistos. Por isso, para operar no campo e enfrentar terrenos irregulares como estradas de terra, lama, lombadas e rampas fortes, um caminhão tem que apresentar características excepcionais de

robustez, estabilidade, desempenho e durabilidade.

Os caminhões Volkswagen 6.80 e 6.90 já provaram sua confiabilidade no uso rural pela sua avançada concepção e pela tecnologia aplicada na sua construção e em todos os seus componentes. A consagrada

motorização dos caminhões Volkswagen representa uma garantia de adequação às tarefas de transporte, pelo seu rendimento, economia de combustível e baixo custo de manutenção.

O robusto chassi tipo escada, além de proporcionar maior capacidade volumétrica de carga

e melhor distribuição de peso entre os eixos, oferece total resistência e grande flexibilidade para suportar 6.300 kg de peso bruto, com 3.720 kg de carga útil.

A cabina avançada proporciona uma das maiores plataformas de carga entre os caminhões de sua classe,



com 4,45 m de comprimento, e permite receber o tipo de carroçaria mais adequada para o transporte de produtos agropecuários. Caminhão que opera no campo também exige estabilidade e segurança.

Nos conjuntos de suspensão do 6.80 e do 6.90, as molas

semi-elípticas, amortecedores e barras estabilizadoras foram especialmente dimensionados para conjugar robustez e flexibilidade, garantindo um rodar macio em qualquer terreno, para maior conforto do motorista e maior segurança para a carga. E os eficientes sistemas de freios

garantem paradas firmes em qualquer situação.

Se o seu negócio envolve rapidez e agilidade no transporte, chame agora um Concessionário Caminhões Volkswagen e aproveite para conhecer as facilidades de financiamento, leasing ou consórcio.



**CAMINHÕES VOLKSWAGEN.
QUALIDADE COMPROVADA.**

PORTEIRA ABERTA

“CINCO ESTRELAS” — De 28 de abril a 4 de maio de 1987, os criadores de charolês das Américas têm encontro em Lages/SC, na 2.^a Exposição Interamericana da Raça. A informação é de Al Neto, reeleito pela oitava vez para presidir a Confederação Americana de Criadores de Charolês. Serão aceitos animais dos

países-membros (Argentina, Brasil, Canadá, EUA e Uruguai), tanto puros de pedigree como fêmeas flor de lis. E entre estas serão selecionadas aquelas em condições de serem classificadas como “cinco estrelas”, marca da confederação e mais alta seleção para animais puros por cruz.



REDEÇÃO — Os ovinos com aptidão para o corte receberam atenções especiais durante a feira. Apesar disso, João Manuel Saraiva Vieira, ex-presidente da Arco, não concorda que a realidade da ovinocultura seja esta: maior valorização das raças de carne. “A lã continua sendo a atividade mais rentável”, corrige, admitindo, entretanto, que a “redenção da ovinocultura passa também pela carne”. Prova disso é que o próprio criador é um dos maiores entusiastas da constituição de um frigorífico somente para o abate de ovinos. E ao que parece as tratativas estão bem encaminhadas, pois a Cooperativa de Lãs de Bagé/RS se interessou pela idéia, a exemplo do que já aconteceu com a Cooperativa dos Cafeicultores de São Manoel (Cafenoel)/SP, cujo frigorífico está prestes a entrar em atividade.



NADA DE NOVO — A abertura oficial da IX Expoiner, dia 4 de setembro, teria a presença do presidente da República. Mas José Sarney não quis correr o risco — e quem sentiu o clima de protesto dos produtores gaúchos contra o manejo da reforma agrária e da política agropecuária foi o ministro da Agricultura, Iris

Rezende. E, a rigor, o representante presidencial nada disse de novo em seu discurso de sete laudas, do qual precisou fugir em algumas oportunidade para receber “com respeito e consideração” as críticas do orador que lhe antecedeu, Ary Marimon, presidente da Farsul, que

detalhou “desatinos” e “critérios anacrônicos” da administração do setor. Contudo, a um grupo de ecologistas que protestava contra a liberação dos agrotóxicos organoclorados, o ministro foi incisivo: se depender dele, os estados não poderão legislar sobre a matéria.

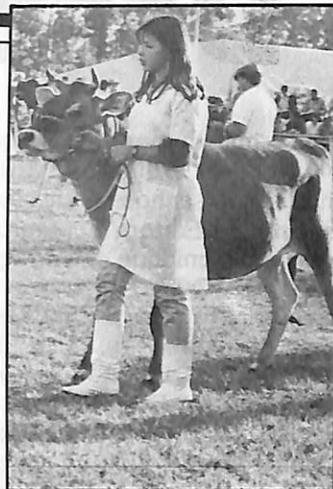


MANGUINHOS ARRANCA — A idéia é aumentar a participação no mercado, “e não ser apenas mais um”, de acordo com o gerente nacional de vendas do laboratório Manguinhos, Paulo Koch Trindade. Para tanto, a empresa promoverá mais ainda seu “cavalo de batalha”, a vacina contra manqueira — cujos vírus vivo torna-a mais resistente às alterações de temperatura verificadas durante transporte e manuseio. E quem cria conhece a importância de uma vacina que resiste a variações de temperatura que vão de 2 a 41 graus.



FALTA DE CARNE — “Vai faltar carne bovina por dois anos, no mínimo”, prevê João Viotto Neto, da Conфина, de Londrina/PR, a partir de um raciocínio elementar: não existem mais ventres para abate, e eles representavam 30 por cento do gado encaminhado aos frigoríficos. Como bezerros demoram nove meses para nascer e mais oito para serem desmamados, dez meses no mínimo para engordar, passaram-se os dois anos. Viotto também é vice-presidente da Associação Brasileira de Confinadores (Abraco).

AS DUAS MARGARETH — Ambas não tinham em comum apenas o nome. “É claro que nós duas ficamos assustadas e nervosas”, revelou Margareth Quintana da Rosa, 13 anos, que apresentou na pista de julgamento de jersey a novilha Caimar Margareth Advancer, de 16 meses, terceiro lugar na categoria. “Desfilar com a Margareth não é muito difícil”, disse ela, “e a gente só precisa saber conversar com ela”. Mas, se “não se tem prática, a Margareth conduz, ao invés de ser conduzida.”



VERGONHA NACIONAL — Tão logo assumiu à presidência da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), o criador Jair Menezes tratou de dirigir algumas críticas ao governo por autorizar a importação de alimentos: “é uma vergonha um país como o nosso trazer produtos de fora, quando poderia produzi-los aqui”. No seu entender, “há um mau manejo” das coisas por parte das autoridades, que não têm conseguido avanços nas negociações com os produtores. Mesmo assim, Menezes acredita que algo ainda possa ser feito e, por isso, anunciou em Esteio o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento da Ovinocultura, um verdadeiro mutirão, com o firme propósito de fomentar a atividade. Entre as propostas do documento, a ser entregue até o final de outubro, constam a criação de linha de crédito específica, liberação de verbas para a pesquisa e inclusão da carne ovina no cardápio dos órgãos públicos e Exército.

PUBLICIDADE — Com dados escolhidos para evidenciar a liderança dos gaúchos em diversas atividades, como produção de grãos, carne, leite e vinhos, a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) fez um protesto silencioso contra a desapropriação de terras para a reforma agrária. As placas colocadas estrategicamente em frente ao estande da entidade, em Esteio, chamaram a atenção do público e do próprio ministro Iris Resende. E para demonstrar que, apesar de silencioso, o protesto era mesmo sério, o diretor da Farsul, Camilo Cottens, sentenciou: “não sei como se pretende fazer uma distribuição de terras de afogadilho num estado que possui apenas 2,96 por cento da área nacional e tem 94 por cento dela totalmente ocupada e produzindo”.

O RIO GRANDE DO SUL COM 2,96% DA ÁREA DO BRASIL 94,3% OCUPADA PELA AGROPECUÁRIA PARTICIPA COM:

- 26% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE GRÃOS
- 65% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE VINHOS
- 10,59% DO REBANHO BOVINO NACIONAL
- 90% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE LÃS
- 7,65% DO REBANHO SUÍNO NACIONAL
- 10% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE AVES
- 7% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE LEITE



PIAUI PRESENTE — A Expointer vendeu este ano 1959 animais; a 35ª Exposição-Feira do Piauí, em 1985, vendeu 3434 animais. A diferença entre uma e outra é que a Esteio vão apenas puros de pégigri, enquanto em Teresina, como em outras feiras do Nordeste, comercializa-se gado geral. Para o secretário da Agricultura do Piauí, Júlio César de Carvalho Lima, o que tem de melhor da Bahia para cima em pecuária de corte e de leite estará em Teresina de 6 a 15 de dezembro, nos 33 hectares do parque Dirceu Arcoverde, para uma promoção tríplice: 1ª Expoagro do Nordeste, 36ª Exposição-Feira Agropecuária e 11ª Exposição Estadual do Piauí. Carvalho Lima esteve em Esteio, gostou e aproveitou: comprou dois touros holandeses.

**DEPÓSITO
A PRAZO FIXO
DA CAIXA
ESTADUAL.**

**RENTABILIDADE E GARANTIA
COM SEGURANÇA TOTAL.**

Se você está procurando uma boa saída para o seu investimento, entre na Caixa Estadual. Com o Depósito a Prazo Fixo da Caixa Estadual você fica sabendo, antecipadamente, quanto vai ganhar. Já livre do Imposto de Renda. E você abre caminho para o crédito na hora, sem aval ou fiança. Na Caixa Estadual tudo tem solução garantida.



Destaque/86: os bons

“Nada é mais importante do que o exemplo, e A GRANJA DO ANO quer exatamente divulgar exemplos, os bons exemplos dos senhores e de suas empresas” — afirmou o presidente da Editora Centaurus Ltda., H. F. Hoffmann, ao abrir a solenidade de entrega dos lauréis Destaque/86 - A GRANJA DO ANO, aos 24 produtores, industriais e técnicos eleitos pelos assinantes da revista *A Granja*. A entrega dos troféus foi realizada em 5 de setembro, durante a IX Expointer, no auditório da sede da Farsul no Parque Assis Brasil, em Esteio. O presidente da Farsul, Ary Marimon, foi o único convidado especial da solenidade. Em nome dos escolhidos, o secretário da Agricultura do Paraná, Brazílio de Araújo Neto, agradeceu “a iniciativa

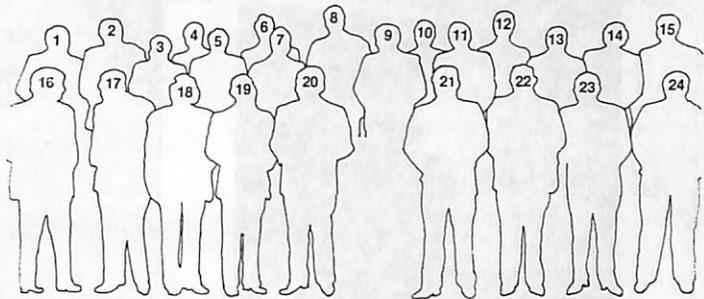
importante de prestigiar o setor da produção agropecuária, o qual fornece os pilares fundamentais da nossa economia”. E estendeu a homenagem também “aos que estão mais próximos da terra, aos que nela colocam a semente, e nela jogam a sua sorte”.

Ao auditório lotado pelos líderes destacados (que representaram o setor primário dos estados de Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), seus familiares, autoridades, convidados e jornalistas, H. F. Hoffmann relatou que “o sucesso editorial e comercial do anuário A GRANJA DO ANO deveu-se a dois anos de trabalho e de pesquisa da equipe da revista *A GRANJA* e ao estímulo dos assinantes desta, que reconhecem o valor



exemplos

da informação simples, honesta e, principalmente, séria”. Após observar que “a livre empresa é fundamental para resultados cada vez melhores”, o dirigente da Editora Centaurus destacou que a eleição dos premiados foi promovida pelos assinantes de **A Granja**, que “escolheram livremente os senhores e suas empresas, a síntese do País na área do produto primário”. Somente um dos 25 eleitos não compareceu à chamada de entrega dos troféus feita pelo cronista Eduardo Almeida Reis: o produtor de milho Leendert Cornélio de Geus, acidentado na véspera em sua propriedade no Paraná. Depois da entrega dos troféus, os presentes foram recepcionados com um coquetel no restaurante da sede da Farsul.



1) Carlos Pedrinho Weiss, 2) João Vicente Badzinski, 3) Takayuki Maeda, 4) Peter Bumke, 5) Erico Weber, 6) Jorge Dahne Logemann, 7) José Roberto Ferreira Martins, 8) Norberto Farina, 9) Júlio César Sebben, 10) Galdino Magalhães Vieira, 11) Theldo Emerich, 12) Edésio Vergeti, 13) João Vieira de Macedo Neto, 14) Gustavo Francisco Muttoni Leal, 15) Raul Ventimiglia, 16) Brazílio de Araújo Neto, 17) Germano Frederico Becker, 18) Ormuz de Freitas Rivaldo, 19) Gonzalo dal Borgo, 20) Elvío de Oliveira Flores, 21) Roberto Cavinatto, 22) Torres Homem Rodrigues da Cunha, 23) José Aroldo Galassini, 24) Fernando Schild Ribeiro.





Torres Homem Rodrigues da Cunha
Destaque Pecuária de Corte



Theldo Emerich
Destaque Pecuária de Leite



João Vieira de Macedo Neto
(Cabanha Azul)
Destaque Ovinocultura



João Vicente Badzinski (Agroceres)
Destaque Sementes



Norberto Farina (Massey Perkins)
Destaque Tratores



Júlio César Sebben (Semeato)
Destaque Implementos de Preparo de Solo e Plantio



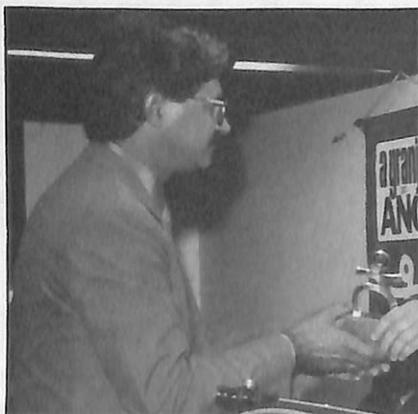
Galdino Magalhães Vieira
(ICI do Brasil)
Destaque Defensivos Agrícolas



Erico Weber (Kepler Weber)
Destaque Silos e Armazenamento



Raul Ventimiglia (Ford)
Destaque Caminhões e Utilitários



Edésio Vergeti (Grupo Biagi)
Destaque Produtor de Cana



José Roberto Ferreira Martins
Destaque Produtor de Soja



Brazílio de Araújo Neto
(Estado do Paraná)
Destaque Produtor de Trigo



Élvio de Oliveira Flores (Sadia)
Destaque Suinocultura



Gonzalo dal Borgo (Purina)
Destaque Nutrição Animal



Peter Bumke (Bayer)
Destaque Defensivos Animais



Germano Frederico Becker (Adubos Trevo)
Destaque Adubos e Corretivos



Jorge Dahne Logemann (SLC)
Destaque Máquinas de Colheita



Roberto Cavinatto (Asbrasil)
Destaque Sistemas de Irrigação



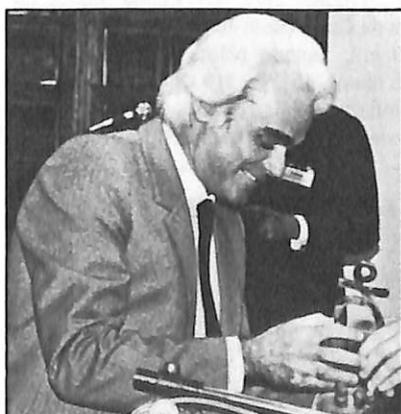
Gustavo Francisco Muttoni Leal (Muttoni e Cia.)
Destaque Instalações Rurais



Takayuki Maeda (Agropem Maeda)
Destaque Produtor de Algodão



Fernando Schild Ribeiro
Destaque Produtor de Arroz



Ormuz de Freitas Rivaldo (Embrapa)
Destaque Pesquisa Agropecuária



João Vicente Badzinski (Agroceres)
Destaque Marketing Rural



José Aroldo Galassini (Coamo)
Destaque Cooperativismo

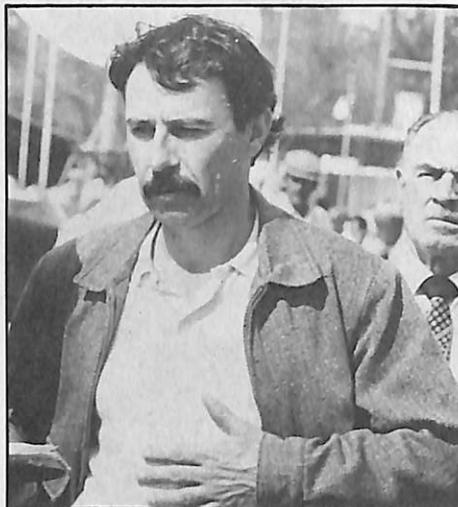
Corte: a melhor de todas as exposições

Os bovinos de corte que foram a Esteio podem concorrer em qualquer parte do mundo

Nada definiria melhor a representação de gado de corte na IX Expointer que a expressão do coordenador do Comissariado de Bovinos de Corte, engenheiro agrônomo Luiz Fernando dos Santos Benfica: "um supermercado da genética". Há 13 anos acompanhando a exposição como funcionário da Divisão de Zootecnia do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Benfica entende que "esta foi a melhor de todas as exposições. Em nível zootécnico", continua ele, "não devemos nada para ninguém. Nossos animais de ponta têm condições de concorrer em qualquer parte do mundo, e todo cabanheiro pequeno, médio ou grande que queira melhorar tem que vir comprar aqui, já que os touros expostos aqui vão ser pais de touros que acabam melhorando todo o rebanho estadual e mesmo nacional".

Sob severas críticas dos pecuaristas contra as importações de carne europeia, autorizadas pelo Ministério da Fazenda, foram expostos 929 animais de 24 raças diferentes (20 de corte e quatro de aptidão mista), movimentando, nos leilões, um total de Cz\$ 23 milhões 882 mil para 326 animais vendidos, apesar da maioria dos negócios acontecer diretamente nos boxes das cabanhas, longe das pistas de remate.

Este sucesso comercial, que correspondeu a 27,13 por cento das vendas de todos os animais, só perdendo para a representação dos eqüinos, chegou a ser ameaçado por uma proposta de boicote à exposição encabeçada pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), descontente com os critérios utilizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (In-cra) para as desapropriações no estado. "O bom senso predominou", diz Benfica, "pois não podemos coligar o fator de produção (a pecuária) com reforma agrária", e os protestos oficiais acabaram sendo modestos, com a maioria dos



Benfica: o supermercado da genética

grandes campeões de todas as raças portando pequenas tarjas pretas nas rosetas de premiação, durante o desfile para o ministro da Agricultura, Iris Rezende.

As reclamações, entretanto, não cessaram, e nem as promessas do ministro — garantindo a instalação de uma comissão de estudos para implantar uma política efetiva de pecuária de corte — conseguiram acalmar o setor. "Mesmo o Plano Agrícola excluiu a pecuária", reclamou Benfica, "e o pecuarista trabalha na dúvida sempre, o que resulta em baixa produção e baixa produtividade. Os problemas sempre estouraram na produção de carne, e este é um fator que o Plano Nacional de Reforma Agrária deve levar em conta. Acho que quem não produz deve dar lugar para quem produz, mas não me venham com índices absurdos estabelecidos em gabinetes".

À comissão de pecuária de corte caberia reverter tradicionais erros no setor, uma vez que este foi, conforme os pecuaristas presentes em Esteio, o segmento que menos recursos recebeu nos últimos anos, com uma redução real no crédito de custeio, comercialização e investimentos. Assim, a pecuária de corte viveu uma IX Expointer caracterizada por temas políticos, discutindo não

apenas a reforma agrária, como também o abastecimento interno, ameaçado por um provável "lobby" de frigoríficos e indústrias que estaria pressionando as autoridades para abrir o mercado nacional a mais carne importada. Além disso, durante a feira, ficaram praticamente decididas importações de boi em pé da Argentina e Uruguai, com isenção do ICM.

Tudo isso, porém, não afastou do pavilhão de gado de corte as discussões de aspectos específicos de manejo, raças, recordes de preços, críticas aos julgamentos e desclassificações, lembrando, de fato, um grande supermercado. "Um supermercado agitado e entusiasmado", disse Benfica, "pois mesmo antes da abertura dos trabalhos de recepção dos animais já havia alguns pecuaristas com seus animais na porta do parque".

Destaque para charolês — Responsável por 64 por cento da comercialização total dos bovinos de corte (Cz\$ 15 milhões 291 mil), a raça charolese aliou um excelente padrão zootécnico com recordes de preço, peso e número de animais expostos. "Temos a maior delegação da Expointer", explicou Dario Estivalet Cáceres, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês, "e são 346 animais (263 aspados e 83 mochos) que representam o melhor rebanho do mundo", exemplificando com o animal mais pesado de toda a exposição, o grande campeão e campeão sênior "Misterieux Curieux", de propriedade da Agropecuária Apomedil (Lajeado/RS), que pesou 1.318 quilos, além de ser duas vezes grande campeão da raça em Palermo, Argentina.

Perdendo em preços somente para os cavalos árabe e crioulo, os charoleses mochos arrebataram os dois maiores valores entre os bovinos. Foi o caso do recordista sul-americano de preços entre todas as raças bovinas europeias, o campeão júnior mocho "Azzam 699 Fidalgo", da Cabanha Santa Maria do Pinhal (Júlio de Castilhos/RS), vendido para Ary Palma Velho, da Cabanha da Costa (Bom Jesus/RS), pela cifra de Cz\$ 800 mil, seguido pelo grande campeão e campeão sênior "Azzam 510 Durango", da mesma cabanha, adquirido por Manoel Martins Neto (Clevelândia/PR), por Cz\$ 574 mil. Sobre a ▽

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Fazenda Água Milagrosa
Cx. Postal 23
15880 - Tabapuã - SP
Tel.: PABX (0175) 62-1117



RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

II LEILÃO ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

Antônio Carlos Pinheiro Machado e Filhos



1935 - 1986

Mais de meio
século selecionando
tipo e produção
na raça jersey

FOTO MARÇAL

CONVIDADOS:

Ângelo Lívio Zapparoli
Cezar Washington Alves de Proença
Eduardo Almeida Foux
Fernando Sodário Cruz

Luiz Hector San Juan
Oscar Emílio Welker Júnior
Pedro Bertagnolli e Filhos

**21-11-86 — Sexta-feira, às 20h, no Parque da
Água Branca, São Paulo**

50 fêmeas e 5 machos



ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

Avaré — (0147) 22.2786 e 22.0048 - Caixa Postal 222 - CEP 18700
São Paulo — (011) 852.3468 - Rua Oscar Freire, 1234 - ap. 81

● PRÓ/JERSEY
MARKETING E SERVIÇOS

Patrocínio:



1986 — Ano Internacional da Paz



Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - SP
Tel. (011) 872.1722
Telex 1123216 RMTE-BR

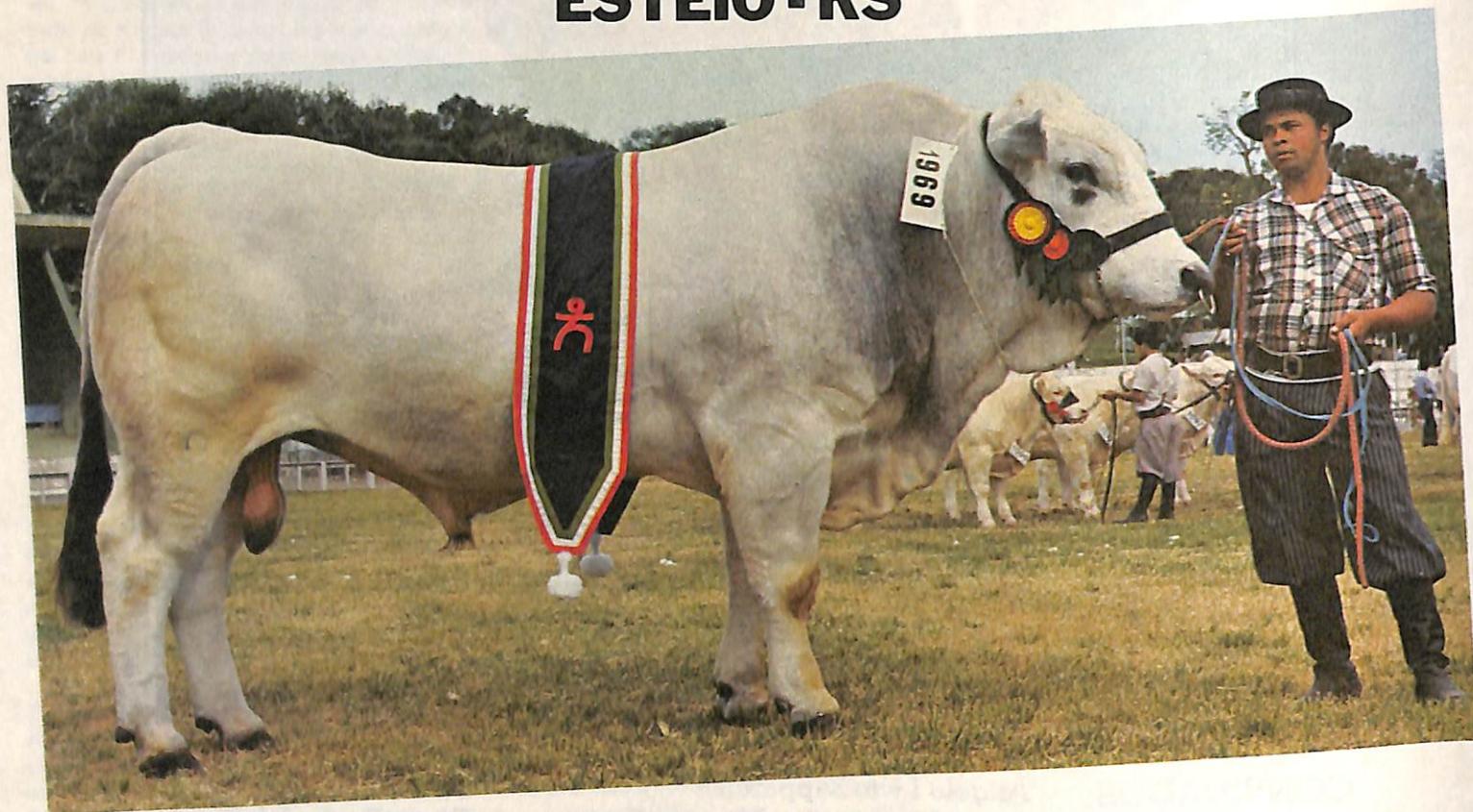
ZICO

DA CENTAURUS

CAMPEÃO DA

IX EXPOINTER.

ESTEIO - RS



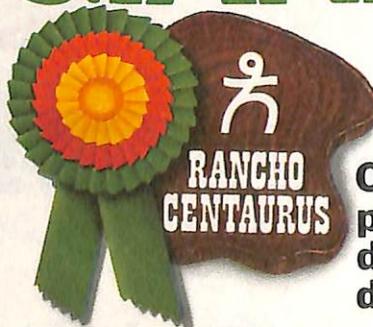
Zico da Centaurus
é recorde brasileiro de peso
aos 2 anos da raça Marchigiana.

MARCHIGIANA

IDADE/DIAS	AO NASCER	205 DIAS	365 DIAS	550 DIAS	730 DIAS
Peso/kg	43	327	536	746	989



Rancho Centaurus
São Francisco de Paula, RS
junto à Barragem do Blang
Av. Getúlio Vargas, 1556/58
Fone: 33-1822 - Telex: (051) 2333
Porto Alegre - RS.



O maior e mais
premiado plantel
da Raça Marchigiana
do sul do país.



Misterieux Curieux, da Apomedil: grande campeão aspado e maior peso da feira

Charolês

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Misterieux Curieux", criação de Horácio Lopes, da Argentina, propriedade da Apomedil Agropecuária Ltda., Cabanha Estrela das Três Pontas, Lajeado/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior - "Santhel BX 293", de Homero Rosa Souza, Cabanha Santa Helena, Piratini/RS. **Campeão Dois Anos** - "Apomedil 40 Espectro", de Apomedil Agropecuária Ltda., Cabanha Estrela das Três Pontas, Lajeado/RS.

Total das vendas Cz\$ 8.752.000,00
 Preço médio Cz\$ 84.970,87
 Número de animais vendidos 103
Maior venda - "Tarumã Vênus 2", de Dirceu Neto Dornelles, Cabanha Tarumã, Camaquã/RS, para Cabanha King S/A, São Gabriel/RS, por Cz\$ 399.000,00.

Charolês mocho

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Azzam 510 Durango", de Fernando e Júlio de Souza Mazza, Cabanha Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Prata 05 Carola", de Auri Silveira Ribeiro, Cabanha da Prata, Alegrete/RS.

Campeão Dois Anos - "Gabarito Cambará", de Roberto W. Fernandes, Cabanha Cambará, Pejuçara/RS.

Total de vendas Cz\$ 6.539.000,00
 Preço médio Cz\$ 130.780,00
 Número de animais vendidos 50
Maior venda - "Azzam 699 Fidalgo", de Fernando e Júlio de Souza Mazza, Cabanha Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos/RS, para Ary Palma Velho, da Cabanha da Costa, Bom Jesus/RS, por Cz\$ 800.000,00

valorização comercial da raça, Cáceres lembra que em julho, no 1º Leilão de Elite Nacional da Raça Charolesa, realizado no Paraná, chegou-se a um total de vendas de Cz\$ 13 milhões, o mesmoquetodas as vendas da Expointer em 1985.

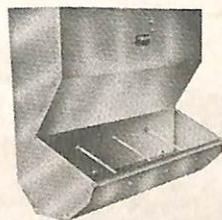
"É a melhor raça para cruzamentos", justifica Cáceres, "e, das raças européias, é a única que vai para o Brasil Central, por causa da qualidade

dos reprodutores". Para o proprietário da grande campeã vaca mocha, Auri Ribeiro, da Cabanha Prata (Alegrete/RS), "o nível zootécnico da raça está ótimo, em função do esforço dos criadores. Estive no Royal Show, na Inglaterra, este ano, e os animais lá expostos eram bons, mas não melhores que esses daqui". De acordo com o presidente da associação, "a raça está em moda há 15 ou 20 anos, mas não por puro modismo e sim porque apresenta uma ótima conversibilidade em produção de carne, com um rebanho que se estende do Rio Grande do Sul à Bahia e Mato Grosso do Sul, sendo a primeira raça do Brasil que exportou oficialmente uma partilha de sêmen para os Estados Unidos. A venda foi para o criador George Labarth, do Texas, em 1985", revela ele.

Com relação ao tom político da Expointer, o pecuarista Auri Ribeiro foi enfático: "o governo, como pode se ver até aqui, é a própria falta de apoio à agropecuária. Está faltando água no parque, e nunca se viu uma exposição tão suja. O que precisamos é uma política agrícola e agropecuária com mais incentivo, garantia de preços e preços reajustados, ao invés da costumeira instabilidade", assegurando que não haverá aumento da produção com a simples distribuição de terras. "O que precisamos", continua ele, "é da tipificação da carcaça e de um apoio oficial, para que haja o retorno do investimento em pastagens e insumos".

Zebus em ascensão — "Até 10 anos atrás, quando começaram a ser registrados genealogicamente os primeiros zebuinos no Rio Grande do

EQUIPAMENTOS PARA SUINOCULTURA



COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

Em chapa ou madeira. Facilita o controle alimentar, evitando o desperdício de rações e proporcionando economia de mão-de-obra. Com regulagem de vazão de ração 3, 4, 5, 6 ou 8 lugares.

Fabricados em madeira dura, resistente à umidade, ou chapa galvanizada n.º 18, com junções rebitadas. Todos os comedouros de recria e terminação são providos de regulagem de vazão da ração.

BEBEDOUROS

CHUPETA (Automático)

Fornece água limpa através de pressão do animal na válvula. Utilizado em todas as fases, menos em leitões em lactação. Feito em aço inoxidável com tela de filtragem, em tamanho único.



CONCHA (Automático)



Higiênico, fornece água limpa com simples pressão do focinho do animal na válvula. Próprio para fase de aleitamento.

Fabricado em alumínio fundido, com válvula de controle de vazão da água, em dois tamanhos para leitões e animais adultos.

SUELY - ETAGRO EQUIPAMENTOS S/A.
 Estrada Geral, s/n.º - Fone: (0484) 65-1259 - Caixa Postal 15
 Bairro São Pedro - 88840 - Urussanga - SC

PARA CHEGAR A ESTA SÉRIE, A MASSEY FEZ

SÉRIE

300.000

A MASSEY DESTA VEZ SIMPLEMENTE REUNIU A EXPERIÊNCIA DE 300.000 TRATORES, METADE DA FROTA NACIONAL, EM UMA ÚNICA SÉRIE. SÓ UMA EMPRESA QUE HÁ 25 ANOS LIDERA O MERCADO BRASILEIRO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS PODERIA FAZER ISSO.

É A TECNOLOGIA DO LÍDER SE MULTIPLICANDO E GANHANDO TERRENO.

A NOVA SÉRIE 300.000 DA MASSEY APERFEIÇOOU O RENDIMENTO NO TRABALHO. OS TRATORES, COLHEITADEIRAS E RETROESCAVADEIRAS TÊM MAIS GARRA, PRODUZEM MUITO MAIS POR HECTARE.

ALÉM DISSO, A NOVA SÉRIE 300.000 APRESENTA UM BAIXÍSSIMO CUSTO OPERACIONAL. ISTO QUER DIZER QUE AS MÁQUINAS MASSEY



300.000 TRATORES ANTES.

300.000

SE SUPERARAM EM EFICIÊNCIA.

AS OUTRAS VANTAGENS DE UM MASSEY VOCÊ JÁ CONHECE BEM. E ELAS ESTÃO AQUI PRESENTES, MELHORES DO QUE NUNCA.

A HISTÓRIA DA MASSEY SE REPETE. AS MÁQUINAS NÃO PARAM DE EVOLUIR, SEMPRE APOIADAS PELA MAIOR REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO PAÍS:

HOJE SÃO MAIS DE 300 UNIDADES EM TODO O PAÍS.

VENHA CONHECER OS TRATORES, COLHEITADEIRAS E RETROESCAVADEIRAS DA NOVA SÉRIE 300.000 DA MASSEY.

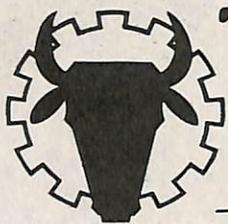
UMA VERDADEIRA LIÇÃO DE TECNOLOGIA.

Massey Ferguson

300.000

A TECNOLOGIA EM CAMPO.

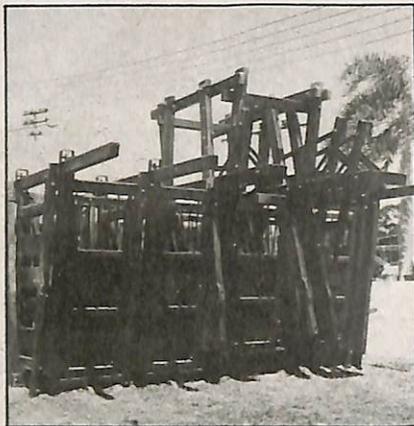




Tronco Progresso

MODERNO - PRÁTICO - SEGURO

Dois modelos à sua escolha



Fabricamos carrocerias para qualquer caminhão. Saleiros e cochos para gado.

- Todo em madeira de lei (IPÊ)
- Excelente acabamento
- Tranqüilidade e rapidez na lida.
- Fixado em base de concreto sem contato com a terra.

Charrete para pônei e cavalo

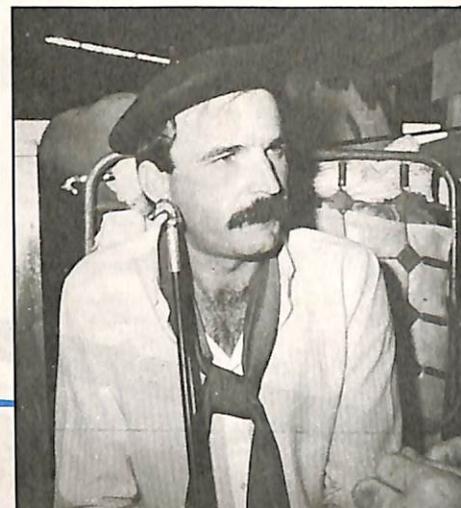


Leves e resistentes — próprias para lazer e trabalho.

Indústrias de Carrocerias Progresso Ltda.
Rua Presidente Costa e Silva, 305
Fone: (0449) 28-1215 - Assis Chateaubriand - PR



Air Gaya: agressividade do zebu é mito



Osnr Giovannella: viagem desgastou

Sul, havia muito preconceito com esta espécie, pois os criadores acreditavam que o zebu vinha concorrer com o gado europeu. No entanto, aos poucos, atingimos uma situação muito boa, e hoje temos 70 por cento do rebanho gaúcho azebuado." A opinião do diretor regional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), zootecnista e veterinário Joê Luiz da Silva, reflete a rápida expansão do rebanho zebuino no sul do País, a ponto da associação inaugurar seu estande no Parque de Exposições Assis Brasil. "Além de congregar e atrair mais criadores", explica Joê, "o escritório da ABCZ servirá como ponto de ataque ao mercado uruguaio, uma vez que o governo daquele país exige que os zebuínos, para entrarem no Uruguai, sejam antes adaptados por um mínimo de seis meses no Rio Grande do Sul".

No seu entender, "o zebu se impôs por sua rusticidade, longevidade e mais precocidade nos cruzamentos. Em média, o zebu atinge 500 quilos aos 2,5 anos, representando uma boa média para o Rio Grande do Sul". Ao defender uma expansão da produção de carne sem distinção de raças, Joê disse que "a falta de carne se explica porque estamos no período da entressafra, sendo injustas as afirmações do governo de que os pecuaristas estão retendo os animais no campo". Para o administrador da Fazenda Juçara Agropecuária Ltda., proprietária do reservado de

BRINDES
LUCERO



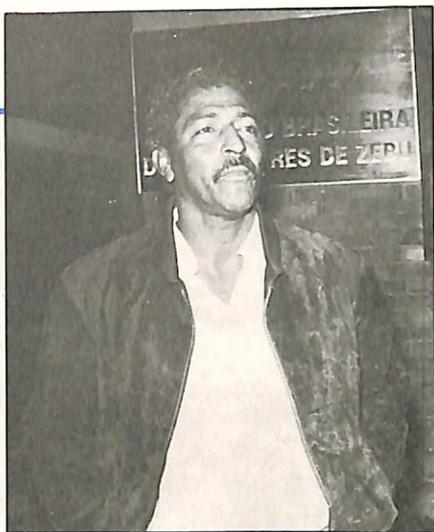
Bonés Lucero,
24 modelos inéditos
em diversas cores. Nylon, brim, jersey e outros materiais

**DIVULGUE A LOGOMARCA DA
SUA EMPRESA**

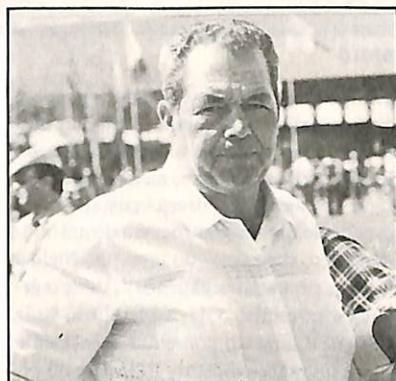
QUALIDADE E PREÇO



LUCERO INDÚSTRIA DE BRINDES
Av. Assis Brasil, 1826 - Conjs. 501/510
Fone: (0512) 41.2798 - CEP 91010 - Porto Alegre - RS



Joé Luiz da Silva: ataque ao Uruguai



Cáceres: charolês no Brasil Central

grande campeão da raça nelore, veterinário Os-
nir Giovanella, "há anos que o governo vinha er-
rando, e agora estamos sofrendo as consequên-
cias disto. Esta história da falta de carne é lamen-
tável num país com toda essa carga genética e es-
sa extensão". Participando pela primeira vez da
Expointer, a Fazenda Juçara trouxe quatro ani-
mais de 33 a 34 meses. "Infelizmente, os nossos
animais perderam muito peso por causa da via-
gem de Gaspar, Santa Catarina, até Esteio", in-
forma ele.

"Acho que os animais de Esteio possuem um
padrão superior, com um plantel cada vez me-

lhor. E a agressividade do zebu é um mito, pois a
docilidade do animal depende do tipo de criação,
das condições maternas da raça e do possível
confinamento", diz o pecuarista Air Anibal Ga-
ya, da Fazenda Paciva, Itajaí/SC. Há três anos
criando nelore, Gaya entende que "o setor agro-
pecuário depende do governo. Essa medida de
tabelar o preço do animal gordo e não tabelar
novilho e o animal magro só veio prejudicar o se-
tor".

Para Joé da Silva, a agressividade dos zebu-
nos depende do manejo, não sendo verdade que
eles sejam mais violentos que os bovinos em ge-▶

Nelore

Premiação

Grande Campeão - "Ianaro", criação da
Agropecuária Bonfiglioli S/A., São Paulo,
propriedade de Oreste Alves do Amaral, Ca-
banha Piratini, São Luiz Gonzaga/RS.

Reservado de Grande Campeão - "Herói de
Juçara", da Sulfabril S/A., Fazenda Juçara,
Gaspar/SC.

Total de vendas Cz\$ 561.000,00

Preço médio Cz\$ 51.000,00

Número de animais vendidos 11

Maior venda - "Burico 53 S.J.", de Luiz
Gonzaga Marafiga, da Cabanha São José,
Santa Maria/RS, para Agro-Cabanha Bela
Vista, Encruzilhada do Sul/RS,

por Cz\$ 85.000,00

Nelore mocho

Premiação

Grande Campeão - "Piratini Junco", de Ni-
valdo Moraes do Amaral, Cabanha Piratini,
São Luiz Gonzaga/RS.

Reservado de Grande Campeão - "Iguaçu",
criação de Ovídio M. Brito Agropecuária
Ltda., Amambai/MS, propriedade de Oreste
Alves do Amaral, Cabanha Piratini, São Luiz
Gonzaga/RS.

Total de vendas Cz\$ 260.000,00

Preço médio Cz\$ 65.000,00

Número de animais vendidos 4

Maior venda - "Piratini Junco", de Nivaldo
Moraes do Amaral, Cabanha Piratini, São
Luiz Gonzaga/RS, para Otávio Talles de Me-
deiros, Santiago/RS, por Cz\$ 120.000,00

SIMPLES, RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÔMICO.

RIPERCOL* FÓRMULA CUTÂNEA

O vermífugo e imunoestimulante
mais eficaz que você conhece agora
é também o mais simples de usar.

Chegou Ripercol*L Fórmula
Cutânea, com carga rápida.

Um método de aplicação prático e
imediatamente chegou para facilitar
o trabalho do fazendeiro na hora

de tratar o gado contra os vermes
gastrointestinais e pulmonares.

Vem em embalagem pronta para
usar e com o medidor na dose
certa, permitindo aplicação direta
na cruz do animal.

RIPERCOL*L cutâneo é absorvido
imediatamente pela pele,
penetrando na circulação
sangüínea e matando todos os
vermes sem causar stress no gado.

Use-o e lucre com os resultados.

CYANAMID
Divisão Agropecuária

* Marca de Indústria e Comércio



20 ANOS DE QUALIDADE E TRADIÇÃO EM APARELHOS VETERINÁRIOS

Ref. 486

Seringa de 50ml
Automática,
Regulável, de 1 a 5ml



Ref. 09, 14 e 18

Seringas de 25, 30 e 50ml
Reguláveis.

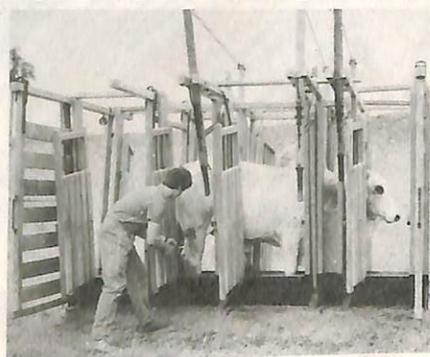


Dosadoras automáticas - Bicos dosadores - Pulverizadores -Penteadeiras de metal, borracha e plástico - Alicates para condução de animais - Desmamadores para terneiros - Jogo de número para marcar a fogo - Amochador de cobre.

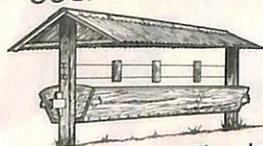
Metalúrgica Incopelã Ltda.

Rua Um, s/nº - Distrito Industrial
Fones (0512) 70-1666 e 70-1298
Caixa Postal 22
CEP 94900 - Cachoeirinha - RS

Tronco Romancini



Permite a neutralização de qualquer animal, por mais bravo que seja, sem machucá-lo e com grande facilidade para tratá-lo.
COCHO P/GADO



Cobertura de zinco. Fixado com cunhas e tarugos de madeira, sem pregos e parafusos.

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI TRATADA

Fábrica: Laranjeiras do Sul - Paraná
Endereço: BR-277 - km 460 - Cx. Postal 125
Fones: (0427) 35-1564 e 35-1879



Cabanha Azul: campeões devon, aberdeen-angus e hereford

ral. "Entre os zebuínos, o nelore tem um temperamento mais forte que o do gir, que é só leiteiro, mas isto não justifica o que se fala dele." Sobre o predomínio dos nelore no rebanho zebuino brasileiro, Joé explica: "todas as raças já tiveram seu período áureo. Agora, vivemos a era do nelore. Nas décadas de 20 e 30, o guzerá era o mais criado no País, e até hoje ele ainda é preferido no Nordeste, por causa da sua rusticidade. Existem mais nelore no resto do Brasil, porque esta raça ganha mais peso e é mais fácil de se obter". Com relação a outro assunto polêmico que envolve a criação de zebus no Sul do País, onde o frio impediria sua adaptação, ele declara que "o zebu não morre de frio, mas sim de fome. Não se tem conhecimento da morte de um único animal por causa do frio. A própria chuva é muito mais prejudicial que o frio, pois o gotejamento constante desgasta muito o animal". Finalmente, ele analisa a expansão da espécie, alertando que "estamos próximos do melhor momento dos zebuínos no Sul. É preciso, porém, que os pecuaristas de gado europeu entendam que não estamos aqui para competir, e sim para somar".

Participação histórica — Dos 29 bovinos devon colocados nas pistas de remates, 25 foram vendidos, o que demonstra a respeitabilidade e a procura por essa raça de origem britânica, criada

no Rio Grande do Sul desde o século passado e presente nas exposições estaduais de animais desde quando elas ocorriam no antigo Parque do Menino Deus, em Porto Alegre, na década de 50. "Isto se deve ao estado de pureza constantemente aprimorado, de um longo processo de aprimoramento genético, desenvolvido com paciência e pertinácia pelos pecuaristas gaúchos", disse o árbitro da raça e ex-ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima, ao comentar a excelente qualidade dos animais expostos. "Há sete ou oito touros e um expressivo número de fêmeas de primeira categoria, provocando comentários de que o nível zootécnico melhorou muito em relação ao ano passado, o que me faz crer que as feiras de primavera serão muito expressivas", explicou ele.

A opinião do ex-ministro é compartilhada por

Aberdeen-angus

Premiação

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "Garupá Warrant Bon View 12280", de Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior - "Girl Warrant's 822 de Sanbará", de Carla Staiger Schneider, Cabanha Santa Bárbara, São Jerônimo/RS.

Total de vendas Cz\$ 1.102.500,00

Preço médio Cz\$ 122.500,00

Número de animais vendidos 9

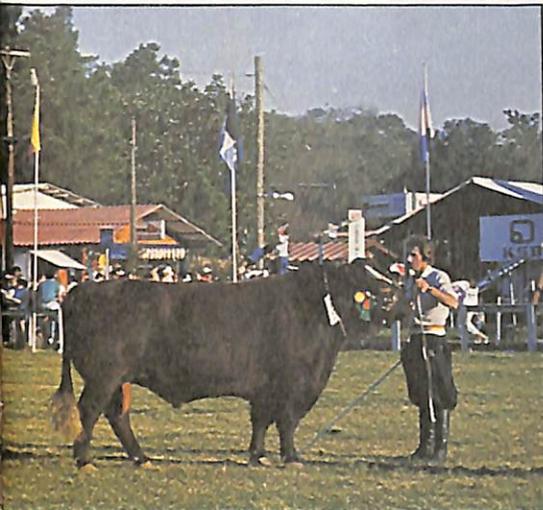
Maior venda - "Garupá Warrant Bon View 12280", de Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí/RS, para Antônio Oliveira Rotta, Santa Vitória do Palmar/RS, por Cz\$ 500.000,00



Perini: repetição de records



Barreto da Costa: devon é melhor mãe



Gilberto Perini, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Devon, para quem "os recordes de preço e vendas ocorridos nas feiras de primavera e outono em todo o estado durante o ano passado devem se repetir este ano". Terceira maior representação entre os bovinos de corte, com 88 animais, a raça devon atingiu a quarta maior cifra em comercialização (Cz\$ 1 milhão 460 mil), perdendo somente para os charoleses, charoleses mochos e normandos.

Para o criador João Horácio Barreto da Costa, da Cabanha Santa Lúcia (Lagoa Vermelha/RS), proprietário da reserva de campeã

vaquilhona maior, o que caracteriza a raça "é que a vaca devon é a melhor mãe que existe em termos de bovinos, sendo boa leiteira e ótima criadeira". Segundo João Horácio — que participa das exposições desde 1954, quando apenas dois devon estavam presentes, sendo um deles da Santa Lúcia —, esta raça já chegou a ter o maior número de animais expostos por anos consecutivos. "Quando a exposição passou para o Parque de Esteio, em 1970, a raça começou a participar com médias de 70 a 80 animais, o que vem sendo mantido até hoje", pondera ele. O melhor momento dessa participação histórica foi, conforme o criador, no período 1954/58, quando todos os grandes campeonatos eram arrebatados pela Cabanha Santa Lúcia. "Não tínhamos concorrentes", disse ele, "os únicos que criavam devon éramos nós e a Cabanha Batalha, em Bagé". Em compensação, a raça enfrentou dois momentos difíceis: "para mim, o pior momento foi quando o secretário da Agricultura Edgar Írio Simm, em 1971, fez uma campanha tecnocrata com raças desconhecidas, terminando com o plantel de raças puras que havia por aqui. O segundo fato foi quando surgiu o tal "new type", introduzido pelos americanos. Nós buscávamos um tipo com partes nobres mais valorizadas, e o "new type" era um animal maior, mais robusto. Depois, analisando a pecuária no Brasil, achei que essa introdução foi benéfica", revelou ele.

Para João Vicente Barreto da Costa, filho de João Horácio e administrador da propriedade, a raça devon experimenta uma expansão tão significativa "que em breve teremos devons puros em

todo País". Segundo João Vicente, "com animais mais altos e de boa capacidade reprodutiva, vamos cruzar o Triângulo Mineiro e provar que o gado europeu é tão rústico quanto o zebuino".

Terceiro maior preço — "Os preços estão altos porque a oferta está reduzida. Só no primeiro semestre, mais de 300 touros registrados na associação foram vendidos", justifica o presidente da Associação Brasileira de Aberdeen-Angus, Flávio Antônio Franco Tellechea, ao explicar o terceiro maior preço entre os bovinos de corte, o

Devon

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Garupá G.144 G.282 1850", de Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior - "Corticeiras Juryman Clampit", de Danilo José Agostini, Cabanha Corticeiras, Camaquã/RS.

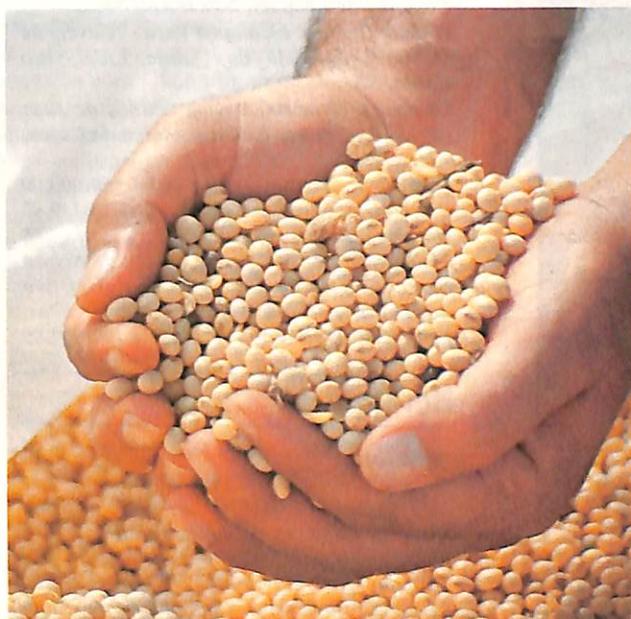
Campeão Dois Anos - "Garupá G. 1337 Aparício 2200", de Lauro Dornelles de Macedo, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Total de vendas 1.460.000,00

Preço médio Cz\$ 58.400,00

Número de animais vendidos 25

Maior venda - "Corticeiras Effingham S. Whitefield 385", de Danilo José Agostini, Cabanha Corticeiras, Camaquã/RS, para Antônia de Oliveira Sampaio, Capão do Leão/RS, por Cz\$ 200.000,00



TOMA LÁ 1% DÁ CÁ 25%

APROVEITE QUE O AR AINDA É DE GRAÇA

Parece incrível, mas com COFERMOL é assim: Invista 1% do custo de um hectare e colha até 25% a mais da melhor soja, dependendo das condições de solo e clima.

Para que esta matemática seja exata, COFERMOL explora a fonte mais econômica que existe, o ar, fornecendo à planta o indispensável, nitrogênio.

COFERMOL é molibdênio, cobalto e ferro, que dão força desde a germinação.

As sementes tratadas com COFERMOL dão origem a plantas mais vigorosas, cujas raízes apresentam nódulos bacterianos que comprovam a fixação do nitrogênio atmosférico que, juntamente com outros nutrientes, promoverá a safra que você merece.

COFERMOL 25% MAIS DA MELHOR SOJA



pfizer
divisão agropecuária

Rodov. Pres. Dutra, km 225 - Cx. Postal 143 - CEP 07000
Guarulhos - SP - Tels.: 209-0155 e 209-1155
Telex: (011) 33882 - PROFIZER

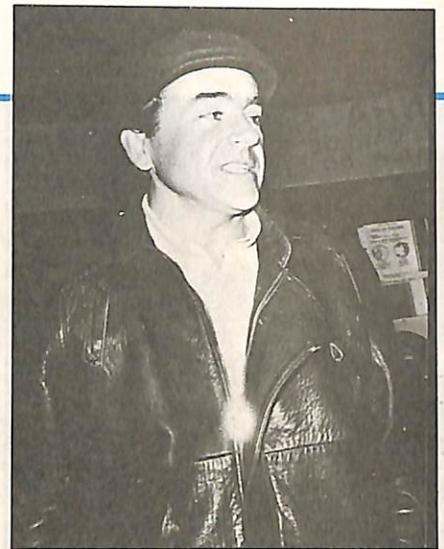
grande campeão da raça, adquirido por Cz\$ 500.000,00. "É a raça mais procurada a campo, responsável pelos maiores rebanhos nos Estados Unidos e Argentina, onde todo e qualquer cruzamento é feito com aberdeen-angus", declara Tellechea. "Além disso", continua ele, "as 50.000 cabeças do rebanho gaúcho estão quase no mesmo nível zootécnico dos animais criados naqueles países. A diferença são os excelentes pastos da Argentina e a alta tecnologia empregada na reprodução dos rebanhos norte-americanos".

Conforme o pecuarista, a retenção dos animais no campo deve-se ao fato "de nossa economia não permitir que se façam pastagens artificiais. Assim, o pasto nativo cresce na primavera e não no outono, fazendo com que os animais tenham que permanecer até o fim da primavera no campo, ganhando peso". Com relação às perspectivas da pecuária gaúcha e nacional, Tellechea acredita "que o ideal é diminuir a idade de abate. Não precisa ser um abate com um ou dois anos, mas um novilho de três anos, mesmo que mantido em campo nativo, já é um produto melhor".

Ao caracterizar a raça aberdeen, o árbitro argentino Germano Morixe destacou a qualidade da carne dos animais dessa descendência, afirmando que das raças européias é a que produz cortes mais macios e de mais peso. No entender de Morixe, que já havia participado da Expointer no ano passado, "o nível dos animais expostos neste ano foi muito superior, e Esteio mostra exemplares tão bons quanto em Palermo, na Argentina. E não se pode esquecer o fato de que o



Tellechea: cruze com aberdeen



Mariano da Rocha: ótimo futuro

maior rebanho bovino da Argentina é de aberdeen, ou seja, algo como quase 10 milhões de cabeças".

Adaptabilidade da santa gertrudis — Apesar de ser considerada uma novata em termos de Expointer (cerca de 10 anos), a santa gertrudis tem apresentado desempenhos cada vez melhores. Resultante do cruzamento do zebu brahman com o bovino shorthorn, a raça foi representada pelo segundo maior lote no pavilhão de gado de corte: 130 animais, "que se adaptam desde o sul da Argentina até a fronteira do Canadá, sendo a raça ideal para produzir carne em condições tropicais e subtropicais, como as do Brasil", sustenta Nel-

son Mariano da Rocha, da Cabanha São Rafael (São Borja/RS), proprietário do grande campeão e campeão sênior "Mr. Bravo 3/85" e também do touro de maior preço na raça, "Mr. Bravo 4/31", vendido por Cz\$ 100 mil.

Para o pecuarista (cujo pai, Joaquim Mariano da Rocha, foi o introdutor de santa gertrudis no Rio Grande do Sul, em 1957), "notamos o aumento de peso evidente quando a raça é cruzada sobre raças britânicas no Sul e sobre nelore no

Santa gertrudis

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Mr. Bravo 3/85", de Nelson Mariano da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Gaveta da Quinta", Estância da Quinta Ltda., Rio Pardo/RS.

Campeão Terneiro - "King G 18", de João Carlos Rodrigues, Estância Marca de Casco, Alegrete/RS.

Total de vendas Cz\$ 1.360.000,00

Preço médio. Cz\$ 35.789,47

Número de animais vendidos 38

Maior venda - "Mr. Bravo 4/31", de Nelson Mariano da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja/RS, para João Carlos Mascarenhas, Pedro Osório/RS, por Cz\$ 100.000,00

Hereford

Premiação

Grande Campeão e Campeão Júnior - "LM 0001 Curingão N81-104", de Luciana Saadi Macedo, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Grande Campeã e Campeã Terneira - "São Fernando Brompton Nell 6946", da Sucessão Fernando Cavalcanti, Cabanha São Fernando, Quaraí/RS.

Campeão Dois Anos - "São Fernando Banner 6003", da Sucessão Fernando Cavalcanti, Cabanha São Fernando, Quaraí/RS.

Total de vendas Cz\$ 15.000,00

Número de animais vendidos 1

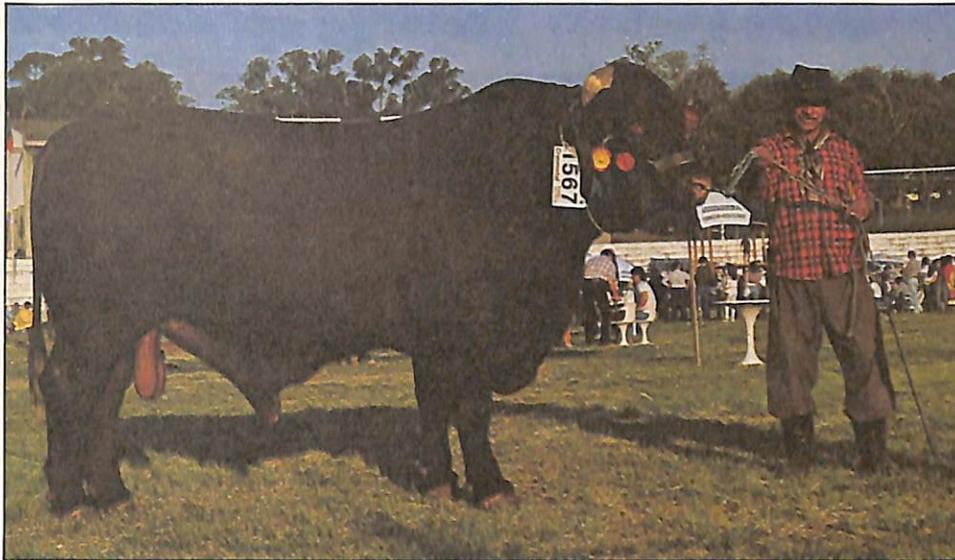
Venda - "Três Marias Britisher 485", Arlei José Saraiva, Cabanha Três Marias, Bagé/RS, para Antônio Ludwig, Santa Vitória do Palmar/RS, por Cz\$ 15.000,00

DEIXEMOS AS COISAS BEM CLARAS: COM WIRZ VOCÊ VAI SAIR DO ESCURO!

Aproveite o curso d'água de sua propriedade e produza sua própria energia elétrica. A Turbina Hidráulica Wirz é um equipamento com alto padrão de qualidade e tecnologia. Solicite maiores informações: Telefones (051) 712-1082 - 712-1677 Telex (051) 5345 WIRZ

TURBINAS DE 0,5 A 10.000 CV

TURBINAS HIDRÁULICAS WIRZ LTDA.
 Estrela - Rio Grande do Sul - Brasil.
 Rua Joaquim Nabuco, 97 - C. Postal 03 - CEP: 95880



Santa gertrudis: o campeão Mr. Bravo

Brasil Central". Fora isto, continua ele, "o sucesso que atingimos nos leilões e na Exposição de Uberlândia, Minas Gerais, mostra que a raça tem um ótimo futuro em todo o País".

Ao analisar os problemas no setor de abastecimento de carne, Mariano da Rocha rebate as acusações de retenção do gado no campo, lembrando que "o clima nos impede de reter o boi na internada. O que houve, na realidade, foi uma valorização da produtividade e o terneiro começou a ter bons preços. Hoje, o fazendeiro quer produzir mais terneiros, o que está muito certo. Antes, vendíamos a vaca para o açougue, ao passo que agora ela fica no campo, produzindo. Isto, junto com um significativo aumento do consumo, acabou pressionando os preços da carne". Sobre o assunto, inclusive, o pecuarista concorda com a importação de carne. "Mas só como uma medida emergencial", alerta ele, acreditando que a situação deve se normalizar já no início do próximo verão.

Poucas vendas de hereford — Considerada como uma das raças mais tradicionais no Rio Grande do Sul, a hereford esteve presente à IX Expoiner com apenas 14 animais, dos quais somen-

te um foi levado à remate, atingindo a modesta cifra de Cz\$ 15.000,00. "A explicação do fato está ligada, provavelmente, ao maior interesse que a raça poll hereford (a variedade mocha) tem despertado entre os criadores", pondera Jorge Martins Bastos, da Cabanha Santo Ângelo (Uruguiana/RS), que há 50 anos cria hereford. Proprietário do grande campeão, do reservado de grande campeão e do campeão terneiro poll hereford, Bastos destacou a rusticidade e fertilidade da raça, declarando também que, "apesar de ha-

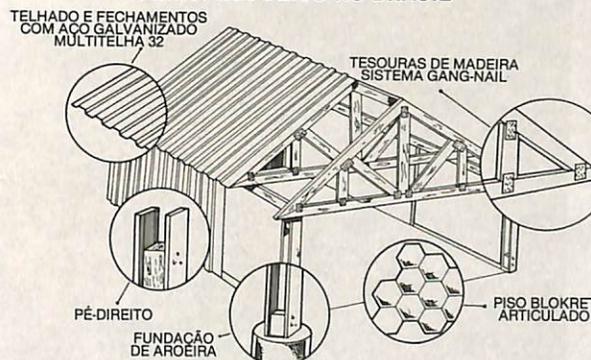
ver menos expositores, temos uma qualidade zootécnica bem maior, o que não chega a surpreender, já que a Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Poll Hereford está completando 25 anos de atividades e já tatuou mais de 100 mil vacas, o que resulta em uma seleção genética muito apurada".

De fato, os preços obtidos pelos poll hereford nos leilões confirmam sua valorização dentro do grupo conhecido como gado "pampa". O animal mais caro, o touro "São Marcos Brigadier 2179", da Cabanha São Marcos (Alegrete/RS), foi vendido por Cz\$ 200 mil, assumindo, junto com um bovino devon, a quarta posição em termos de valores individuais mais elevados entre os bovinos de corte. Isto não impediu, entretanto, que a poll hereford apresentasse o segundo menor índice de comercialização em remates, com apenas 12,30 por cento de vendas, ou seja, só sete dos 57 animais expostos foram vendidos. Índice menor, só o de hereford: 7,14 por cento.

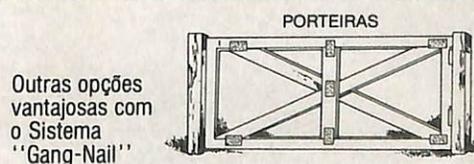
Qualidade dos marchigiana — "O número de animais foi pequeno (cinco), mas a qualidade zootécnica foi excelente. Isto nos deixa gratificados, porque é muito positivo encontrar bons animais", declarou o árbitro da raça marchigiana, veterinário Adilson Cresta. Segundo o juiz — que também é diretor técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana —, "tal qualidade deve-se aos cuidados que os criadores têm dispensado aos animais, com um manejo mais racional e eficiente, desde a reprodução até o momento de se pensar em alimentação e sanidade".

GALPÃO AGRÍCOLA

O MELHOR SISTEMA DE GALPÃO DOS ESTADOS UNIDOS
AGORA PRODUZIDO NO BRASIL



SIMPLES • DESMONTÁVEL • MONTAGEM RÁPIDA • BAIXO CUSTO



Outras opções vantajosas com o Sistema "Gang-Nail"



E sob encomenda, qualquer modelo de tesoura p/todo tipo de construção



CARPINTARIA E MARCENARIA COMETA LTDA.

R. Fernando de Noronha, 320
Tel. Escrit. - (0432) 22.3753 - 22.1610
Fábrica - (0432) 27.0365 - 86100 - Londrina - PR

Poll hereford

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Santo Ângelo Framework H-127", de Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguiana/RS.

Reservado de Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "Santo Ângelo Brigadier J-41", de Elza Rosat Bastos, Cabanha Santo Ângelo, Uruguiana/RS.

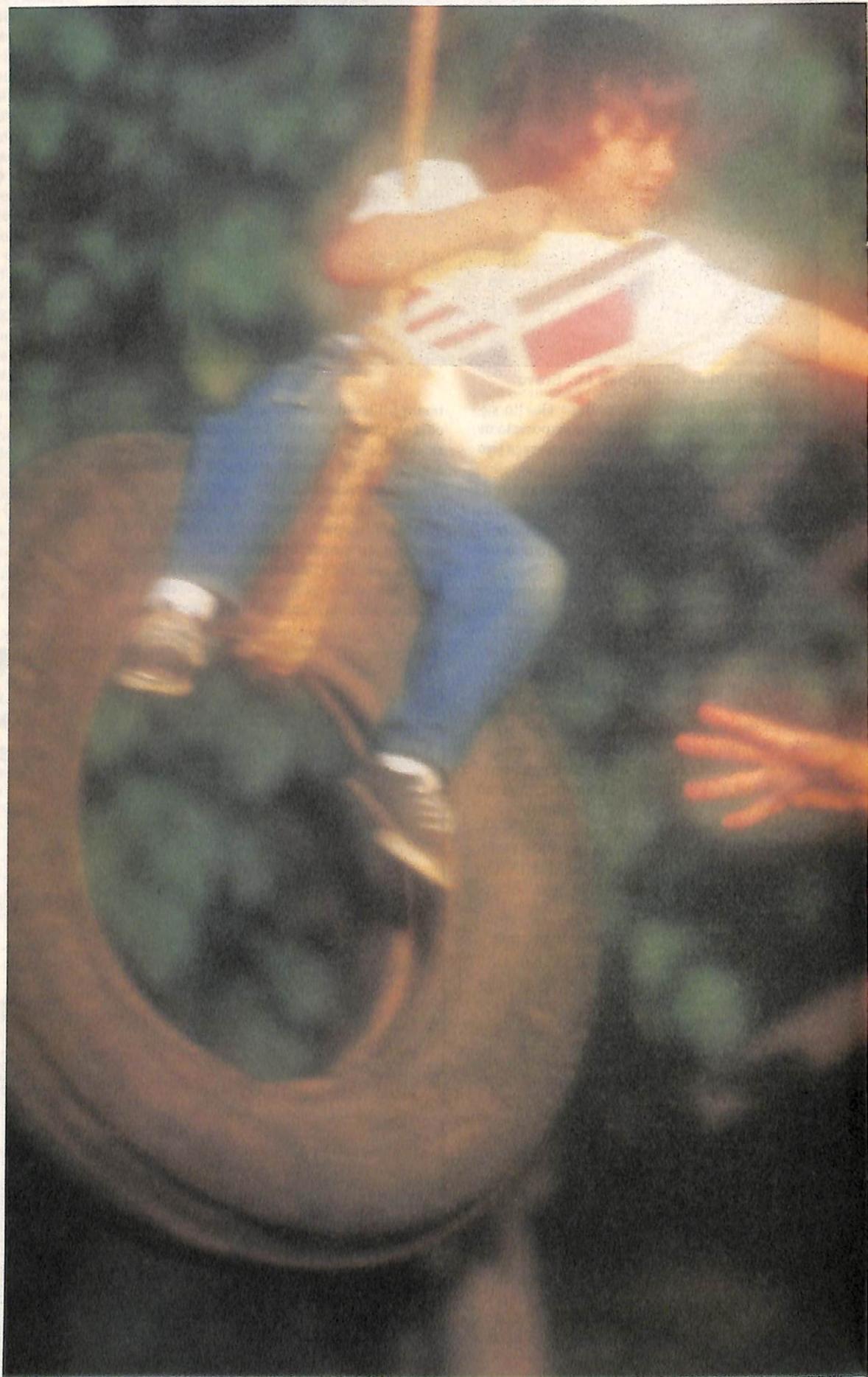
Grande Campeã e Campeã Terneira - "MLM 5086 Banner L.1 34", de João Linhares e Artur Mascarenhas, Cabanha Azul, Quaraí/RS.
Total de vendas Cz\$ 400.000,00
Preço médio Cz\$ 57.142,85

Número de animais vendidos 7
Maior venda - "São Marcos Brigadier 2179", de Ignácio Bicca de Freitas, Cabanha São Marcos, Alegrete/RS, para Cláudio T. Gonçalves, Jaguarão/RS, por... Cz\$ 200.000,00

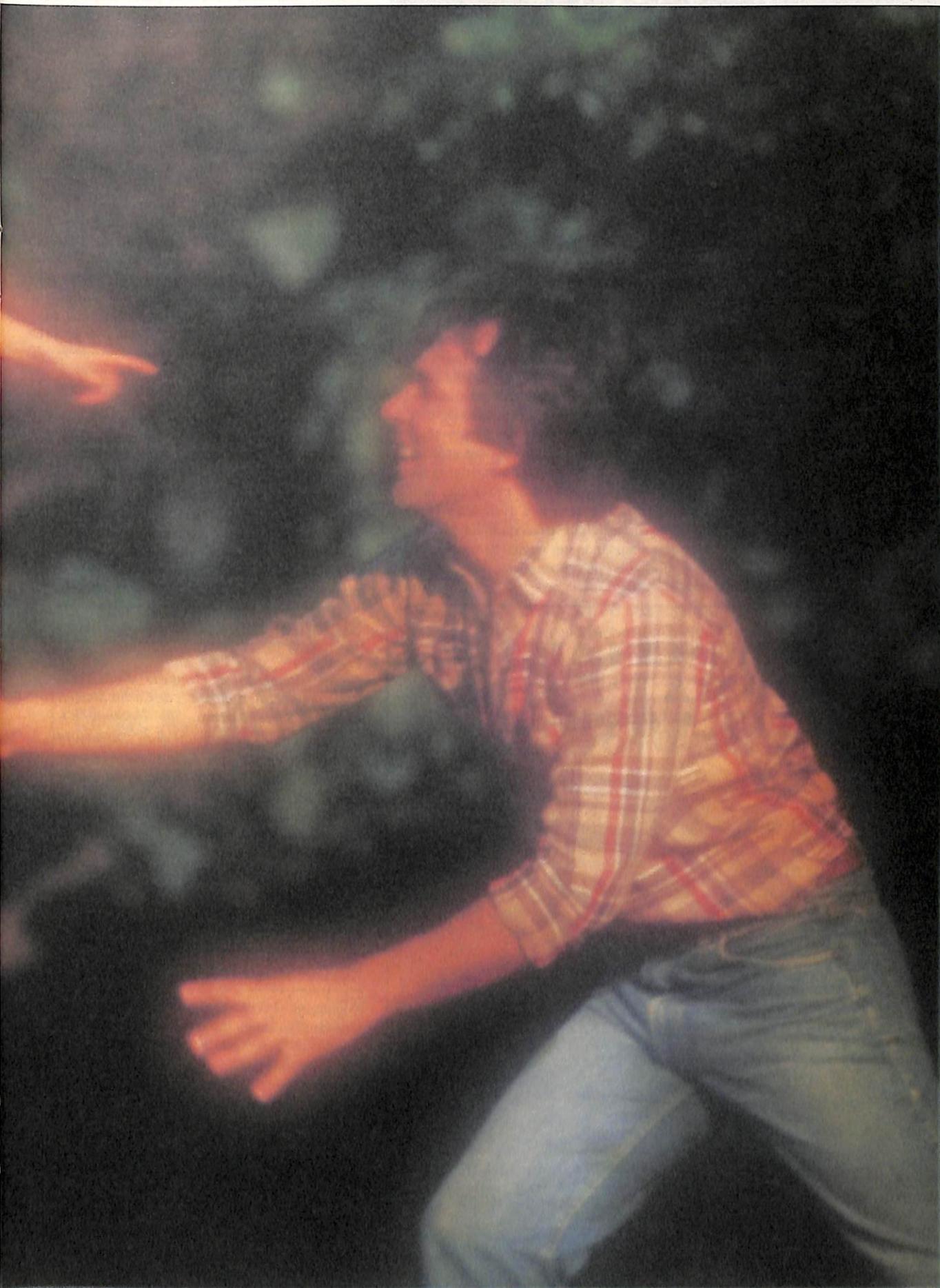
Segurança.



A Valmet atua com segurança no campo da produção de tratores agrícolas desde 1960. Ininterruptamente. Sempre desenvolveu projetos avançados, criando tratores sob medida para as condições brasileiras, colocando a melhor tecnologia a serviço do homem do campo. A Valmet oferece ainda a segurança de uma rede de 260 concessionários, distribuídos em todos os pontos do país, com o mais alto padrão de atendimento. Podemos afirmar com segurança: na Valmet as pesquisas não param. O trator dos anos 90 já está em campo nos anos 80, com a qualidade mundial Valmet.



O campo da Valmet.



Fábrica em Mogi das Cruzes - Estado de São Paulo.

Valmet

O trator da nossa terra



Hereford: julgamento de animais de um ano

Normando

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Arius S.E. 539-623", do Condomínio Santa Eulália, Cabanha Santa Eulália, Santana do Livramento/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Clementina 619", do Condomínio Santa Eulália, Cabanha Santa Eulália, Santana do Livramento/RS.

Total de vendas Cz\$ 1.606.500,00

Número de animais vendidos 38

Preço médio Cz\$ 42.276,31

Maior venda - "Uranie", de Hubert Potereau, França, para João Carlos Pífero, Alegrete/RS, por Cz\$ 115.000,00.

Para Cresta, todos os segmentos da pecuária em nível mundial usam o cruzamento para melhorar os rebanhos. "No norte do Brasil, é impossível criar algum animal sem o sangue zebuino. Com o advento dos marchigiana (um animal semelhante ao nelore em tipo, cor de pele e de pêlo), se viabilizou um cruzamento com uma raça européia que aumentasse a produção de carne, com uma redução de seis meses para o abate e um aumento de peso de uma a duas arrobas". Conforme o veterinário, para aumentar o rebanho marchigiana e enfrentar problemas com a consangüinidade excessiva, a associação de criadores está importando sêmen da Itália, "além de estarmos planejando um serviço de transferência de embriões, o que vai beneficiar diretamente os criadores".

Melhores rebanhos mistos — As quatro raças de dupla aptidão presentes na Expointer (normando, simmental-fleckvieh, pardo-suíço e red poll) movimentaram juntas a soma de Cz\$ 2 milhões 467 mil, numa demonstração de que a capacidade leiteira dos bovinos começa a ser valorizada com mais interesse dentro de uma pecuária tradicionalmente voltada à produção de carne. "Houve uma melhora de padrão dos animais participantes e um aumento do índice de representação, o que significa que os criadores querem realmente melhorar e aumentar o rebanho gaúcho", explicou Vileu Castilhos da Silva, presidente da Associação Estadual de Criadores de Pardo-Suíço. A opinião dele foi compartilhada pelo jurado da raça, Ênio Bianchini, que considerou a tendência de corte para os machos e o desempenho leiteiro das fêmeas como os fatores mais importantes de seu julgamento.

Para o presidente da Associação Nacional de Criadores de Normando, Elly Bender, "a nossa ►

Red poll

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Colorado Duke 53", de Sílvio Domingues Alves, Cabanha Colorado, Alegrete/RS.

Total de vendas Cz\$ 120.000,00

Número de animais vendidos 1

Maior venda - "Pinpur 2 da Serra Dourada", de Miguel Barbosa Fernandes, Cabanha Serra Dourada, Vacaria/RS, para Luiz Augusto Correa Gomes, Mato Grosso do Sul, por Cz\$ 120.000,00.

Simmental-fleckvieh

Premiação

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "Destaque 11 de Sanbara", de Carlos Staiger, Cabanha Santa Bárbara, São Jerônimo/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Ayala 014 de Santa Virgínia", de Luiz Carlos Aguirre, Cabanha Santa Virgínia, Santana do Livramento/RS.

Total de vendas Cz\$ 331.000,00

Número de animais vendidos 5

Preço médio Cz\$ 66.200,00

Maior venda - "Destaque 11 de Sambara", de Carlos Staiger, Cabanha Santa Bárbara, São Jerônimo/RS, para Hugo Rodrigues da Cunha, Uberaba/MG, por Cz\$ 86.000,00.

Pardo-suíço

Premiação

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "Pai João Negro", de Paulo Branco e Outros, Cabanha Pai João, Lages/SC.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Pai João Libia", de Paulo Branco e Outros, Cabanha Pai João, Lages/SC.

Total de vendas Cz\$ 409.000,00

Número de animais vendidos 15

Preço médio Cz\$ 27.266,66

Maior venda - "PJ on the Spot", de Paulo Branco e Outros, Cabanha Pai João, Lages/SC, para Santos Dumont Guimarães, Araxá/MG, por Cz\$ 37.000,00.

"HARMONIA MUSCULAR, POUCA GORDURA E BOA ESTRUTURA ÓSSEA"

Definição da Grande Campeã Hampshire Down da IX Exposição Internacional de Animais, em Esteio/RS, segundo o jurado único da raça, Walburgo Victor Bratz: "A Grande Campeã certamente terá um futuro brilhante, pois apresenta harmonia muscular, bom peso, o que significa pouca gordura, e ainda boa estrutura óssea".



Grande Campeã Hampshire Down, box 0597, da Cabanha Recosta, de Viamão/RS, propriedade de João Alberto Bronzatto.

CABANHA RECOSTA

Rua Dr. Lucidório de Brito, 79
Fone: (0512) 23-4339 e 33-3187
CEP 90640 - Porto Alegre - RS

Aqui estão os óleos do seu dia-a-dia.

Shell Rímula CT

É o mais recomendado para motores diesel turbinado ou de aspiração normal que operam em condições extremamente severas. Modernos aditivos detergente-dispersantes reduzem ao mínimo a formação de lacas e vernizes nos êmbolos, cilindros, válvulas e a colagem dos anéis. Por sua vez, os poderosos aditivos antioxidantes do Rímula CT praticamente eliminam ou reduzem ao mínimo a formação e o depósito de lacas e borras resultantes da oxidação do lubrificante e do combustível.

Shell Spirax

Óleo lubrificante para engrenagens tipo hipóide.

É recomendado para caixas diferenciais, caixas de redução, de câmbio, caixas de direção e juntas universais.

Proteção contra corrosão e umidade.

Spirax HD oferece proteção adequada contra a corrosão das engrenagens e outros componentes de eixos sujeitos à ação prejudicial da umidade.

Apresentam também excepcional resistência à deterioração por uso prolongado.



Shell Tellus 68

Óleo lubrificante para sistemas hidráulicos.
É fabricado com básicos parafínicos altamente

refinados e contém aditivos antioxidantes, antiferrugem, antidesgaste e antiespuma.

Veja como é fácil encontrar os óleos do seu dia-a-dia

Bauru-SP

Av. Rodrigues Alves, 28/51
Tel.: 23-6084 - CEP 17.100

Belém-PA

Rua Avertano Rocha, 406
Tel.: 223-0012 - CEP 66.000

Belo Horizonte-MG

Rua Bernardo Guimarães, 991/
3º andar - Bairro Funcionário
(Ed. Golden Center)
Tel.: 226-1411 - CEP 30.000

Campinas-SP

Rua Gustavo Ambrust, 125
Bairro Cambuí
Tel.: 51-3288 - CEP 13.100

Campo Grande-MS

Rodovia Campo Grande-
Terrenos S/Nº - Vila Eliane
Tel.: 383-1296 - CEP 79.100

Cascavel-PR

Rua Costa e Silva, 350
Tel.: 23-1577 - CEP 85.800

Cuiabá-MT

Rua 44, nº 300
Boa Esperança
Tel.: 361-2888 - CEP 78.000

Curitiba-PR

Rua Marechal Floriano
Peixoto, 3.000
Vila Parolim
Tel.: 233-2811 - CEP 80.000

Esteio-RS

Av. Presidente Vargas, 4.016
Tel.: 73-2200 - CEP 93.250

Fortaleza-CE

Rua José Sabóia, S/Nº
Tel.: 234-4913 - CEP 60.000

Goiânia-GO

Av. Bruxelas, 280
Tel.: 261-4633 - CEP 74.000

Ijuí-RS

Rua General Portinho, S/Nº
Tel.: 332-3255 - CEP 98.700

Itajaí-SC

Rua Reinaldo Shmithausen, 80
Tel.: 46-1899 - CEP 88.300

Manaus-AM

Rua Leogevildo Coelho, 452
Tel.: 232-9381 - CEP 69.000

Maringá-PR

Estrada do Padre,
S/Nº, Km 120
Vila Cafelândia
Tel.: 22-0144 - CEP 87.100

Recife-PE

Estrada de Belém, 342
Bairro Encruzilhada
Tel.: 241-0177 - CEP 50.000

Ribeirão Preto-SP

Rodovia SP 328 - Km 335,223
Tel.: 626-8046 - CEP 14.100

Rio de Janeiro-RJ

Praia de Botafogo, 370 -
2º andar
Tel.: 536-2122 - CEP 22.250

Salvador-BA

Av. Heitor Dias, 632
Bairro Barro
Tel.: 244-2088 - CEP 40.000

São José do Rio Preto-SP

Av. Dr. Cenobelino de
Barros Serra, 290
Tel.: 32-5655 - CEP 15.100

São Paulo-SP

Rua Colorado, 100 - Vila Carioca
Ipiranga
Tel.: 273-6188 - CEP 04.225

Vitória-ES

Rua Leopoldina, 81
Tel.: 226-0962 - CEP 29.100



Você pode confiar

raça, além de ter aumentado a representação, mostrou uma conformação racial muito boa". No seu entender, este fato deve ser atribuído também ao aumento do número de criadores da raça em todo o País, acrescentando que "por apresentar rusticidade, bom tamanho e peso, produzir carne e leite e ser muito apto aos cruzamentos, o gado normando é alvo de uma procura muito intensa. Tanto que já existe escassez de reprodutores disponíveis nas fazendas para comercialização". Este ano, acrescentou, "vieram animais mais jovens, resultando em grandes campeões, com um visível melhoramento zootécnico".

No total, as raças mistas apresentaram 150 animais, dos quais 59 comercializados. O preço individual mais alto foi pago pelo pecuarista Luiz Augusto Correa Gomes, do Mato Grosso do Sul, pelo touro red poll "Pinpur 2 da Serra Dourada", por Cz\$ 120 mil, enquanto que os 38 normandos vendidos somaram Cz\$ 1 milhão 606 mil, garantindo para a raça a terceira maior cifra entre os bovinos de corte.



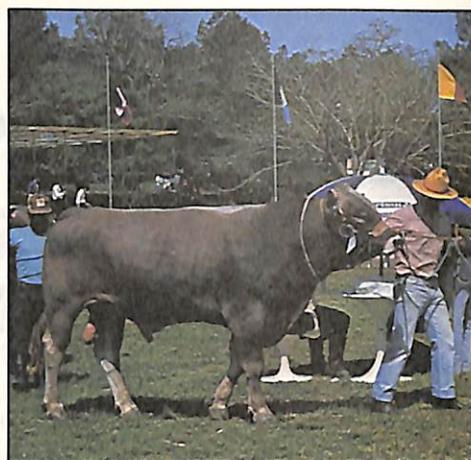
Ibagé: cruzamento que deu certo

Tabapuã

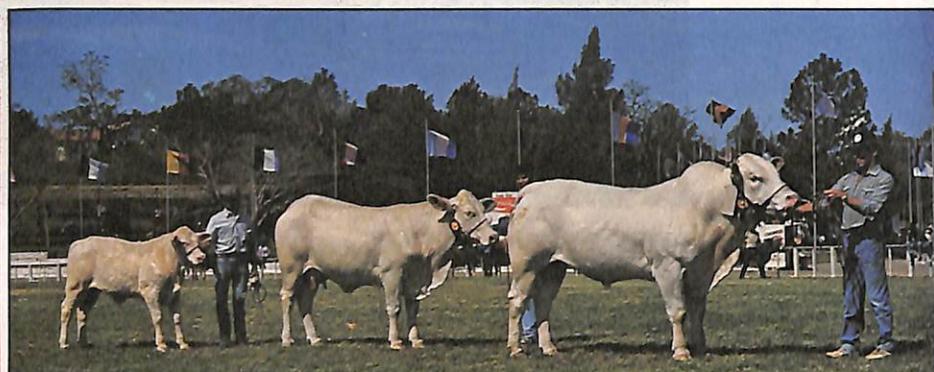
Premiação

Grande Campeão - "RSV Canhão 13", de Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul/RS.

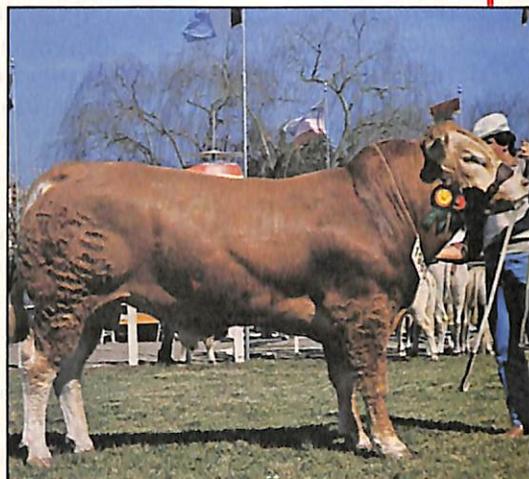
Grande Campeã - "RSV Cigarra 16", de Rubem Silveira Vasconcelos, Fazenda Santa Clara, Rosário do Sul/RS.



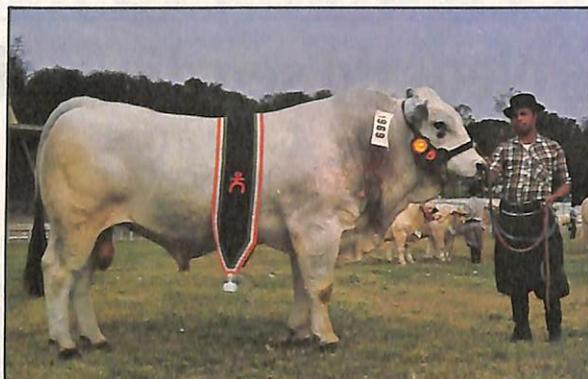
Pardo-suiço: campeão com classe



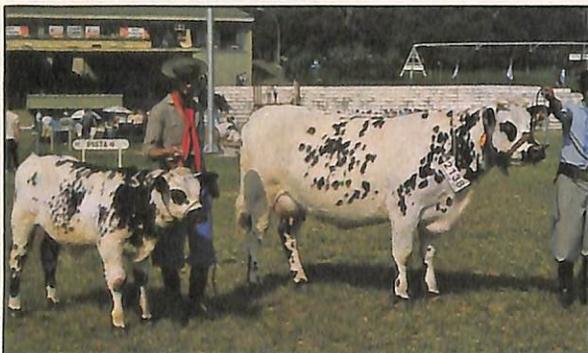
Canchim: campeões touro, vaca e terneiro



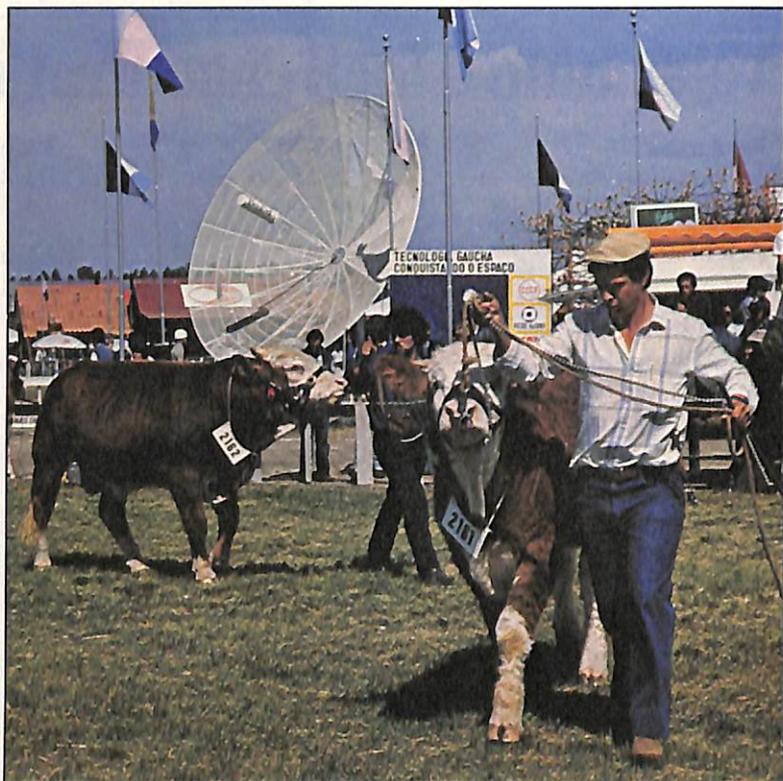
Blond d'aquitaine: os músculos de SM Indu



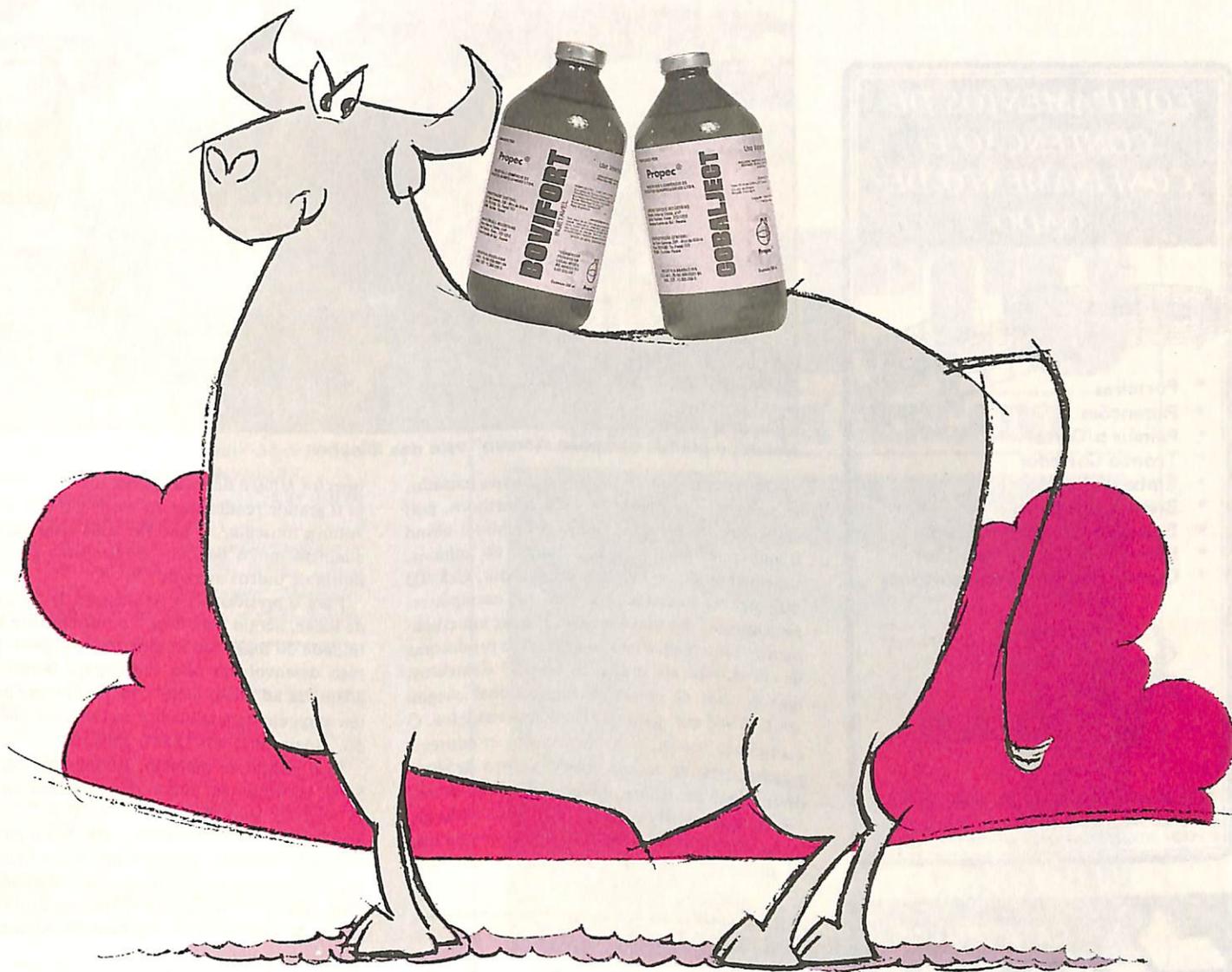
Marchigiana: o grande campeão Zico



Normando: grande campeã e filho



Fleckvieh: disputa do grande campeonato



Bovifort + Cobalject

O modificador orgânico que revigora seu rebanho e engorda seu lucro.

Bovifort e Cobalject, associados, constituem um **modificador orgânico duas vezes mais potente**. É a qualidade Propec dando nova vida ao seu rebanho e oferecendo a você dose dupla de lucro.

A força regeneradora de Cobalject, obtida a partir de uma solução de cobalto, aliada ao complexo vitamínico presente em Bovifort atuam como corretivo nas deficiências nutricionais, estimulando as funções orgânicas do animal e aumentando tanto o seu peso vivo na invernada, como sua carcaça no frigorífico. Bovifort + Cobalject melhora o estado do gado fraco e demonstra sua eficiência

como auxiliar no tratamento e prevenção de doenças e nos pós-cirúrgicos, apresentando as seguintes propriedades:

- * regula o metabolismo;
- * aumenta o índice de fertilidade;
- * estimula o apetite;
- * promove a total assimilação das proteínas;
- * proporciona crescimento muscular e ganho de peso adicional.

Os resultados aparecem já na primeira aplicação. Bovifort + Cobalject. O legítimo modificador orgânico.



PROPEC - Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250
Bairro Alto da Glória - CEP 80060
Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

**LABORATÓRIOS E INDÚSTRIAS:
CAMPINA GRANDE DO SUL - PR**
Estrada do Timbú Velho, s/nº
CEP 83430 - Tel. 772-1212

FILIAL CTB - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250 - Bairro Alto da Glória
CEP 80060 - Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

FILIAL SPL - BAURÚ - SP
Av. Rodrigues Alves, 7-40 - salas 1004/5 - Ed. Pioneiro
CEP 17015 - Tel. (0142) 24-2470

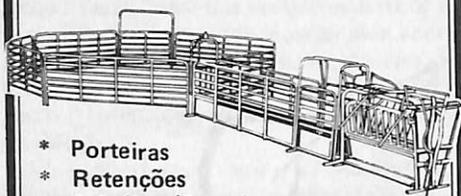
FILIAL MGS - CAMPO GRANDE - MS
Rua Dom Aquino, 1354 - 3º andar - sala 31 - Ed. Nacional
CEP 19013 - Tel. (067) 382-2310

FILIAL RGS - SANTA MARIA - RS
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1.000 - 6º andar
Ed. Rio da Prata - CEP 97015 - Tel. (055) 221-5258

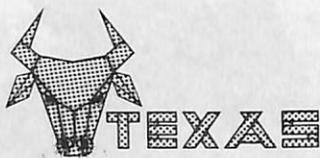
FILIAL GSS - GOIANIA - GO
Rua 20, nº 1035 - Gal. Embaixador - sala 11
Centro - CEP 74120 - Tel. (062) 224-7181

FILIAL MNS - BELO HORIZONTE - MG

EQUIPAMENTOS DE CONTENÇÃO E CONFINAMENTO DE GADO

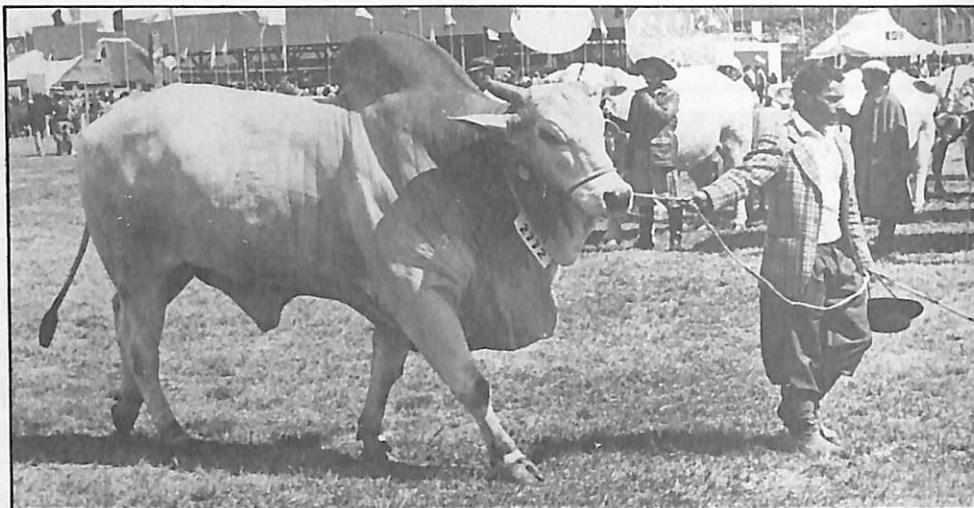


- * Porteiras
- * Retenções
- * Painéis p/Curral
- * Tronco Corredor
- * Embarcador Móvel
- * Brete Transportável
- * Equipamento para Rodeio
- * Brete Tombador p/Novilhos
- * Currais Fixos ou Transportáveis



EQUIPAMENTOS AGROPECUÁRIOS

AV. BRIG. FARIA LIMA, 2003 13º CJ. 1306 S. PAULO
FONES: (011) 212-5302 212-5303 CEP 01451 BRASIL



Nelore: o grande campeão "lanaro" veio das Missões

Outras raças — Na Expointer do ano passado, as seis raças de menor procura (shorthorn, poll shorthorn, lincoln red, ibagé, canchim e blond d'aquitaine) apresentaram, juntas, 66 animais, movimentando, em valores atualizados, Cz\$ 103 mil, através da venda de apenas seis exemplares. Este ano, as mesmas raças, utilizadas em cruzamentos para melhoria de outras raças produtoras de carne, estavam presentes com 73 elementos, mas o valor da comercialização global chegou aos Cz\$ 966 mil, para os 19 animais vendidos. O acréscimo, porém, não surpreendeu criadores e jurados, pois de acordo com o árbitro de shorthorn e poll shorthorn, Bernardino Assis Brasil, "estas raças estão evoluindo bastante a cada geração, com grandes vantagens de peso e qualidade da carne". Segundo Bernardino — que tam-

bém foi árbitro da raça lincoln red —, "destaca-se o grande rendimento de carne e a boa desenvoltura muscular, o que faz com essas raças se adaptem muito bem em cruzamentos para melhoria de outros animais".

Para o presidente da Associação de Criadores de Ibagé, Sérgio Tellechea, "a rusticidade e a fertilidade do ibagé são as grandes vantagens dessa raça desenvolvida pela Embrapa e muito bem adaptada ao nosso meio", revelando que houve um aumento de qualidade e do rebanho, chegando, atualmente, aos 12.000 animais.

Já o jurado de canchim, Rodolpho Pinho da Silva, acredita que, apesar da representação dessa raça ter sido menor que em 1985, "foram apresentados animais típicos, com destaque para o grande campeão, de excelente padrão racial e muita harmonia no que se refere à constituição e conformação". Sua opinião coincidiu com as palavras do representante regional da Associação

Poll shorthorn

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Rincão Alegre Inca Union", de Luiz e Hélio Dutra, Cabanha Rincão Alegre, Santana do Livramento/RS.

Campeão Dois Anos - "Quero Quero Zook 354", da Agropecuária Silva Ltda., Cabanha Quero-Quero, Dom Pedrito/RS.

Total de vendas Cz\$ 211.000,00

Número de animais vendidos 4

Preço médio Cz\$ 52.750,00

Maior venda - "Rincão Alegre Inca Union", de Luiz e Hélio Dutra, Cabanha Rincão Alegre, Santana do Livramento/RS, para Cirano Varalo Mazzei, Alegrete/RS,

por Cz\$ 76.000,00.

Brangus

Premiação

Reservado de Grande Campeão - "Guardian Y. 4625 Prince Catriel", da Comega Cia. Myg S/A., Corral de Guardia/Argentina.

Sem vendas

Lincoln red

Premiação

Grande Campeão e Campeão Júnior - "Índio Mocotó", de Garibaldino de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS.
Sem vendas.

Blond d'aquitaine

Premiação

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "SM Indu", de Ignácio Bicca de Freitas, Cabanha São Marcos, Alegrete/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Mirka L 2", de Omilton Ramos Barcellos, Cabanha Santa Bárbara, Bom Jesus/RS.

Total de vendas Cz\$ 487.000,00

Número de animais vendidos 6

Preço médio Cz\$ 81.166,66

Maior venda - "Geraldine 1", de Omilton Ramos Barcellos, Cabanha Santa Bárbara, Bom Jesus/RS, para Flávio Krebs e Filho, São Vicente do Sul/RS, por Cz\$ 130.000,00.

Canchim

Premiação

Grande Campeão - "Jaboti da São Cyro", de Hélio e Cecy Leal, Cabanha São Cyro, São Borja/RS.

Grande Campeã - "Janaina da São Cyro", de Hélio e Cecy Leal, Cabanha São Cyro, São Borja/RS.

Total de vendas Cz\$ 25.000,00

Número de animais vendidos 1

Venda - "Mordomo", de Hélio e Cecy Leal, Cabanha São Cyro, São Borja/RS, para Mário Cabral de Almeida, Encruzilhada do Sul/RS, por Cz\$ 25.000,00.



Solucionamos qualquer problema de luz e água em sua propriedade.



Cataventos KENYA: Para bombear água até 80 metros de profundidade ou altura, vazão até 4.500 litros/hora.

Cataventos GERADORES KENYA: 12 volts para luz.

SÃO PAULO - SP — Rua Domingos de Moraes, 1338 - Loja C 12 - Vila Mariana - Fone: 011.572.8815 Cep. 04010.
RIO DE JANEIRO - RJ — Av. Marechal Henrique Lott, 120 - Loja. 209 - Rosa Shopping - Barra da Tijuca - Fone: 021.325.1887 - Cep. 22600
PORTO ALEGRE - RS — Rua do Parque, 308 Bairro São Geraldo - Cep. 90230
ENCANTADO - RS — Rua João Sana, 66 - Caixa Postal, 111 - Cep. 95960 - End. Telegráfico Kenya - Fone: (051) 751.1750.

de Criadores de Canchim, Hélio Gomes Leal, para quem, "mesmo pouco difundida no Brasil, a raça já foi levada daqui para o Uruguai e, em breve, deve ser introduzida no Paraguai e Bolívia", destacando o Rio Grande do Sul como o único estado onde se encontra o canchim mocho. □

Shorthorn

Premiação

Grande Campeão e Campeão Júnior - "Índio Mameluco", de Garibaldino de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS.

Grande Campeão e Campeã Vaca - "TMFC T.S. Trooper 027", de Thales Medeiros da Costa, Cabanha Ibirocaí, Alegrete/RS.

Total de vendas Cz\$ 45.000,00

Número de animais vendidos 1

Venda - "Índio Mameluco", de Garibaldino de Lima, Cabanha Paradeiro dos Índios, Lagoa Vermelha/RS, para Boaventura Machado, Bom Jardim da Serra/SC, por . Cz\$ 45.000,00.

Marchigiana

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Zico da Centaurus", da Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula/RS.

Reservado de Grande Campeão e Campeão Júnior - "Barroso do Crioulo", do Espólio de Luiz Henriques, Fazenda Crioulo, Gualba/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "Fafá da Centaurus", da Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula/RS.

Sem vendas

Chianina

Premiação

Grande Campeão e Campeão Dois Anos - "Acapu de Santa Márcia", da Imobiliária Princesa do Lar, Cabanha Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha/RS.

Grande Campeão e Campeã Vaca - "Zanaga de Santa Márcia", da Imobiliária Princesa do Lar, Cabanha Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha/RS.

Sem vendas.

Ibagé

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - "Junco 38 A-2", da Junco Agricultura e Pecuária S/A., Cabanha Junco, Uruguaiana/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca - "F.A.T. 17", de Flávio A. F. Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana/RS.

Campeão Dois Anos - "Junco 38 A-61", da Junco Agricultura e Pecuária S/A., Cabanha Junco, Uruguaiana/RS.

Total de vendas Cz\$ 198.000,00

Número de animais vendidos 7

Preço médio Cz\$ 28.285,71

Maior venda "Nelangus P-2650", de Flávio Bastos Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana/RS, para Elza Rosat Bastos, Uruguaiana/RS, por Cz\$ 60.000,00.

MOTTO

CERCOU, TA' CERCADO.



O arame farpado Motto é 3 vezes mais resistente e dura 3 vezes mais do que os outros farpados. Suporta 350 quilogramas-força, tem fios de 1,60mm e camada tripla de zinco. Rolos de 500 e 250 metros.

Use o Distanciador AçoFix, o balancim (trama) da Belgo-Mineira, e faça economia de mourões na construção da cerca.

Qualidade



À venda no seu revendedor Belgo-Mineira

O ovino tipo carne foi mais valorizado



Texel: grande campeã (674) e campeã borrega (672), da Cabanha Dedo Verde

Além do excelente nível geral dos 624 ovinos expostos na Expointer — resultado do melhoramento zootécnico imprimido pelas cabanhas e de uma rígida seleção nos aspectos morfológicos e de peso realizada pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos antes do início da feira — e dos recordes batidos nos leilões, pelo segundo ano consecutivo, as raças de carne (texel, ile-de-france, hampshire down e suffolk) foram extremamente valorizadas.

E a comprovação se dá não somente pelo número de animais com aptidão de carne que esteve na mostra (345), como na comercialização destas raças, que alcançaram Cz\$ 7.759.500,00, representando mais da metade do total das vendas dos ovinos, que foi de Cz\$ 13.900.500,00.

A suffolk, por exemplo, contou com 75 animais dos 112 inscritos. Conforme o jurado e criador Flávio Bastos Tellechea, o nível zootécnico foi muito superior ao do ano passado, e o grupo mais numeroso e parelho. Tellechea destacou a performance do grande campeão deste ano, Butiá 506 D 85, da Cabanha Butiá, de Passo Fundo/RS, filho do grande campeão da Expointer 85, também da Cabanha Butiá, que não só herdou as características do pai como apresentou aperfeiçoamento.

Consolidação — Nem só o crescimento de importância da raça suffolk foi observado nesta Expointer. O ile-de-france confirmou a ascensão, que vinha sendo prevista pelo presidente da Associação dos Criadores, João Carlos Giudice. E a raça ficou com o título de maior representação de ovinos da mostra, com 168 animais dos 222 inscritos, e teve ainda o animal mais caro da Expointer entre os ovinos: o grande campeão São Sepé 119, da Cabanha Boa Vista, de São Sepé/RS, comprado por Armando Garcia de Garcia, de Cachoeira do Sul/RS, por Cz\$ 325.000,00, recorde da raça ovina e sétimo melhor preço de toda exposição, abaixo apenas dos bovinos (charolês, charolês mocho e aberdeen) e dos eqüinos (árabe, crioulo, quarto-de-milha e mangalarga marchador). No nível geral de vendas, o ile-de-france também se destacou. Foram comercializados 86 animais por Cz\$ 3.758.000,00, total inferior somente às vendas de



Suffolk: grande campeã, da Boa Vista

corriedale, situadas em Cz\$ 3.888.500,00.

Aperfeiçoamento — Outra raça que apresentou progressos foi a texel. Paulo Aginsky, ex-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Texel, definiu como aperfeiçoamento do plantel a homogeneidade do grupo e o elevado padrão zootécnico. A análise do criador foi avaliada pelo juiz da raça, Júlio César Trindade, acrescentando que os exemplares em pista demonstraram ser mais modernos e puros que o do ano an-

Merino australiano

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Garupá K7.6427, de João Macedo Linhares e Arthur Santayana Mascarenhas, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes - Azul M2.6482, de João Macedo Linhares e Arthur Santayana Mascarenhas, Cabanha Azul, Quaraí/RS.

Total de vendas Cz\$ 271.000,00

Preço médio Cz\$ 22.583,33

Número de animais vendidos 12

Maior venda - Grande Campeão, carneiro Garupá K7.6427, de João Macedo Linhares e Arthur Santayana Mascarenhas, Cabanha Azul, Quaraí/RS, para Antônio Leal de Macedo, de Lavras do Sul/RS,

por Cz\$ 72.000,00



Merino: grande campeão, da Cabanha Azul



Hampshire: grande campeão, da Caranegra

terior. Qualificou o grande campeão Tape 129, da Cabanha Tapera, de Santo Augusto/RS, como "um modelo, um estandar para a raça". Entre as características do animal, ressaltou a pureza racial, o excelente posterior, maior porte, comprimento e largura.

As fêmeas, segundo ele, também fizeram boa figura, com destaque para a pureza e o equilíbrio. No quadro geral, o texel, dos 35 animais expostos — 54 inscritos —, teve 28 comercializa-

dos. **Harmonia** — Com aptidão de carne e lã, o hampshire down — 67 animais dos 105 inscritos ▶

Ideal

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Bastos do Itapitocai 657, de Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguaiana/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes - Bastos do Itapitocai 704, de Francisco Martins Bastos, Cabanha Itapitocai, Uruguaiana/RS.

Total de vendas Cz\$ 1.244.000,00

Preço médio Cz\$ 33.621,62

Número de animais vendidos 37

Maior venda - Alteza da Pitangueira 158, Borrego Dois Dentes, de Cícero de Souza Pinheiro, Cabanha Pitangueira, Piratini/RS, para José Trois e Edmundo Ferreira, de São Borja/RS, por Cz\$ 110.000,00

**Para vencer o dia a dia
no campo é preciso ser
um verdadeiro trator.**



Um trator Ford.

**MOTOR POTENTE
HIDRÁULICO PRECISO
MAIS FORÇA DE TRACÇÃO
MAIOR RENDIMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL**



TRATOR FORD. RENDE MUITO MAIS.
E você ainda conta com o apoio da Rede de Distribuidores de Tratores Ford em todo o Brasil.

TRATORES FORD



Os melhores da terra.



Crização R. Cidade

Você vai conhecer agora as indústrias que mereceram o Prêmio Gerdau por terem ajudado a aumentar a produtividade da nossa agricultura.

O Grupo Gerdau sente-se muito honrado em anunciar os premiados que, através do desenvolvimento de equipamentos, máquinas e implementos, melhorarão o desempenho da agricultura.

Prêmio Destaque:

- New Holland Máquinas Agrícolas Ltda. com Colheitadeira modelo 8040.

Prêmio Novidade:

- CBT - Companhia Brasileira de Tratores com Trator CBT modelo 8840.
- Ford Brasil S.A. com Trator Ford 6610 - TR 4.
- Cummins Brasil S.A. com Motor Cummins Série C.

Congratulamo-nos também com todos os expositores pelos produtos e trabalhos apresentados. Estão também de parabéns a Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas e a Secretaria da Agricultura.

O Grupo Gerdau, através desta premiação, busca apoiar a iniciativa empresarial, valorizando o desenvolvimento desse setor, tradicional consumidor dos produtos com a qualidade Gerdau.



— apresentou exemplares de porte mais elevado, maior peso e harmonia que no ano passado, conforme a opinião do juiz Walburgo Victor Bratz, acrescentando que as fêmeas tiveram maior regularidade nestes aspectos. Porém, o jurado fez uma ressalva: “ainda falta um pouco mais de nobreza para o nosso hampshire”. Na verdade, disse, “o ideal seria juntarmos no hampshire brasileiro a nobreza do inglês — mais cilíndrico e comprido — com o maior tamanho do canadense e o americano”.

O bom desempenho em pista refletiu-se nos remates. Dos 167 animais expostos, 47 foram comercializados por Cz\$ 1.188.500,00.

Tradicionalis — As tradicionais raças laneiras (merino e ideal) e as mistas (corriedale e romney), apesar de claramente terem cedido espaço para as de carne, acompanharam o êxito dos ovinos na feira. O corriedale, por exemplo, voltou a participar com uma grande representação — a segunda dentro da espécie ovina. Dos 267 animais inscritos, 143 ficaram expostos, dos quais 63 foram vendidos. O segundo maior preço pago dentro da raça ovina coube justamente a um corriedale: J. Mendina 536, da Cabanha São Luiz, Santana do Livramento/RS, adquirido pelo Condomínio Santa Eulália, do mesmo município, por Cz\$ 260.000,00. Aliás, por algumas horas, J. Mendina deteve o recorde nacional de corriedale, sendo superado, entretanto, pelo grande campeão ile-de-france, São Sepé 119, arrematado por Cz\$ 325.000,00.

Corriedale

Premiação

Grande Campeão e Campeão Borrego Dente de Leite - Alegria Veterano 1741, de Condomínio Rural João e Dinarte Canabarro Cunha, Cabanha Alegria, Santana do Livramento/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes - Letícia 138, de Victor e Lauro Fittipaldi, Cabanha Letícia, Uruguiana/RS.

Total de vendas Cz\$ 3.888.500,00

Preço médio Cz\$ 61.722,22

Número de animais vendidos 63

Maior venda - J. Mendina 536, de José Guerra Mendina, Cabanha São Luiz, Santana do Livramento/RS, para Condomínio Santa Eulália, Santana do Livramento/RS, por Cz\$ 260.000,00

Romney marsh

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Afonso S.F. 814, de Fernando Rodrigues Afonso, Cabanha Boa Vista, Jaguarão/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite - Danúbio Tresco 328, de Paulo Tavares Costa, Cabanha Nossa Senhora da Conceição, Bagé/RS.

Total de vendas Cz\$ 762.500,00

Preço médio Cz\$ 38.125,00

Número de animais vendidos 20

Maior venda - Santa Angélica 2711, carneiro, de Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Cabanha Santa Angélica, Herval do Sul/RS, para João Nepomuceno C. Teixeira, de São Sepé/RS, por Cz\$ 105.000,00

Duplo propósito — Conjunto. Esta a observação do jurado Alceu Aquini Dias sobre uma das raças mais antigas de ovinos, a romney marsh, que expôs 39 dos 65 animais inscritos. Na avaliação geral, ele considerou o grupo satisfatório, “apresentando notada evolução comparativamente ao ano anterior”. Sobre os premiados, o juiz considerou os exemplares com maior alongamento de tronco, membros compridos, lâ dentro da finura da raça e de qualidade, enfim, os que se destacaram pelas características raciais bem definidas. Em especial, Aquini Dias ressaltou o borrego Fumaça Tresco 101, da Cabanha Nossa Senhora da Conceição, Bagé/RS, que conquistou o título de campeão dois dentes e o reservado de grande campeão, considerando-o como um virtual grande campeão.

Peso e lâ — Foram as características consideradas por Lauro Fittipaldi, juiz da raça ideal, para qualificar os 73 animais que entraram em pista “com muita uniformidade e equilíbrio”, garantindo uma boa presença da raça em Esteio. Já para Luis Cláudio Andrade, da Associação Rio-Grandense de Criadores de Ideal, o desenvolvimento do ideal tem sido espetacular, “com o rebanho em franco crescimento, e a qualidade melhorando de ano para ano”.

A uniformidade também foi o componente principal da análise do juiz argentino Juan Carlos Turban, nos merinos. Ele valorizou, além do peso, o porte dos animais e o nível zootécnico, que considerou excelente. A Cabanha Azul, de João Macedo Linhares e Arthur Santayana Mascarenhas, conquistou os principais prêmios da

Hampshire down

Premiação

Grande Campeão - Caranegra Kako Mimoso 231, de Alexandre Tollens Linck, Cabanha Caranegra, Cachoeira do Sul/RS.

Grande Campeã - Recosta 117, de João Alberto Bronzatto, Cabanha Recosta do Itapoã, Viamão/RS.

Total de vendas Cz\$ 1.188.500,00

Preço médio Cz\$ 25.287,23

Número de animais vendidos 47

Maior venda - Grande Campeão Caranegra Kako Mimoso 231, de Alexandre Tollens Linck, Cabanha Caranegra, Cachoeira do Sul/RS, para Ary Palma Velho, de Bom Jesus/RS, por Cz\$ 140.000,00

Texel

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Tappe 129, de Carlos Rivaci Sperotto, Cabanha Tapera, Santo Augusto/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite - Dedo Verde 543, de Paulo Sidney Cohen Aginsky, Cabanha Dedo Verde, Viamão/RS.

Total de vendas Cz\$ 747.500,00

Preço médio Cz\$ 26.696,42

Número de animais vendidos 28

Maior venda - Dedo Verde 530, de Paulo Sidney Cohen Aginsky, Cabanha Dedo Verde, Viamão/RS, para Maria do Carmo Jardim V. Galvão, de Porto Alegre/RS, por Cz\$ 60.000,00

raça, entre eles o grande campeão e a grande campeã. O animal que recebeu maior valorização nos remates também pertencia à Cabanha Azul. Trata-se de Garupá K7.6427, adquirido por Antônio Leal de Macedo, de Lavras do Sul/RS, por Cz\$ 72.000,00. A representação na feira contou com 21 dos 38 animais inscritos.

Raça relativamente nova e valorizada pelo alto preço da pele, o karakul participou com seis animais dos 23 originalmente inscritos. Com um plantel ainda reduzido no estado, os criadores esperam elevar o grupo nas próximas feiras. □

Ile-de-france

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - São Sepé 119, de João Nepomuceno Costa Teixeira, Cabanha Boa Vista, São Sepé/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes - Pastor 302, de Sucessão Umberto Ferrucio Campetti, Cabanha Pastor, Vacaria/RS.

Total de vendas Cz\$ 3.758.000,00

Preço médio Cz\$ 43.697,67

Número de animais vendidos 86

Maior venda - Grande Campeão e Campeão Carneiro, São Sepé 119, de João Nepomuceno Costa Teixeira, Cabanha Boa Vista, São Sepé/RS, para Armando Garcia de Garcia, de Cachoeira do Sul/RS, por Cz\$ 325.000,00

Suffolk

Premiação

Grande Campeão e Campeão Borrego Dente de Leite - Butiá 506 D 85, de Bertagnolli e Filhos, Sementes e Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite - Vila Velha 114, de Plauto Miró Guimarães, Cabanha Boa Vista, Ponta Grossa/PR.

Total de vendas Cz\$ 1.885.500,00

Preço médio Cz\$ 33.078,94

Número de animais vendidos 57

Maior venda - Butiá 504 D 85, borrego dente de leite, de Bertagnolli e Filhos, Sementes e Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS, para Edson Borba, de Sertãoópolis/PR, por Cz\$ 125.000,00

Karakul

Premiação

Grande Campeão e Campeão Carneiro - Bela Vista 12, de Jair Menezes, Cabanha Bela Vista, Livramento/RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite - Bela Vista 38, de Jair Menezes, Cabanha Bela Vista, Livramento/RS.

Total de vendas Cz\$ 155.000,00

Preço médio Cz\$ 25.833,33

Número de animais vendidos 6

Maior venda - Bela Vista 30, Reservada de Grande Campeã e Reservada de Grande Campeã Borrega Dente de Leite, de Jair Menezes, Cabanha Bela Vista, Livramento/RS, para Guilherme Franco, de Quaraí/RS, por Cz\$ 42.500,00

SCEPTER[®], SEGUNDO A

Depois de testado intensivamente durante cinco anos pela EMBRAPA, EMPAER, FECOTRIGO, IPAGRO e por diversas universidades, em plantações de soja de 8 estados do país, Scepter – o herbicida da Cyanamid – agora está sendo submetido ao controle de qualidade mais rigoroso que existe: o julgamento dos próprios produtores

de soja.

E pelo que estão dizendo, não existe no mercado nenhum herbicida tão eficaz quanto Scepter no controle das ervas daninhas de folhas largas – especialmente o Amendoim Bravo/Leiteiro – em pré-plantio incorporado, pré-emergência e plantio direto.

Ouçã você também a voz da experiência.



Valcir Rodighiero
Getúlio Vargas – RS
“Podemos dizer que Scepter é uma nova geração de herbicidas”.



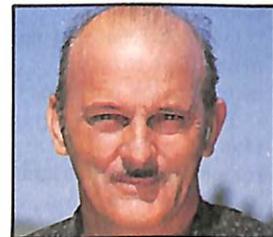
José Armando Paiva Acedo
Uberaba – MG

“Em todos os campos onde usamos Scepter, não houve necessidade de nenhum cultivo, nenhuma capina mecânica, nem manual. O Scepter é um produto que veio para ficar”.



Johannes Martinus Wilhelmus Philipsen Carazinho – RS
“Scepter é um produto eficiente para controle de invasoras de folhas largas, como Picão, Guanxuma e Leiteiro, principalmente o Leiteiro,

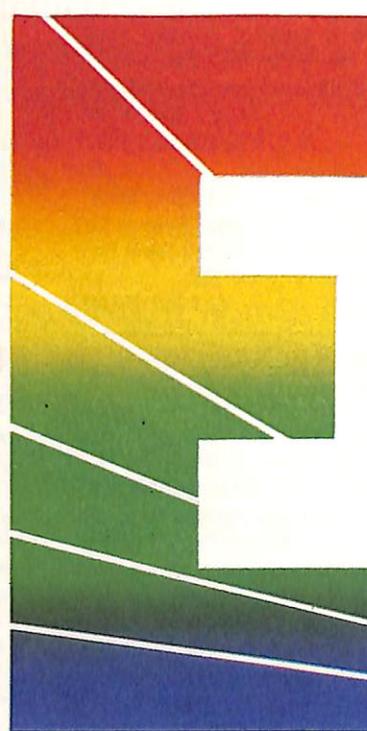
que é muito comum na nossa região.



Constantino José Goi Ijuí – RS
“Não tem nenhum herbicida mais eficiente que ele. É simples de aplicar e econômico”.



Hêlio Todayoshi Fujioka Ibiporã – PR
“Teve ótimo resultado



herbicida para soja

MAIS CONTROLE

VOZ DA EXPERIÊNCIA.

contra ervas daninhas de folhas largas, principalmente o Amendoim Bravo”.



Mário Brentegani
Pedrinhas Paulista – SP
“O Scepter não só controla o Amendoim Bravo, como a Trapoeraba, Corda de Viola e Picão”.

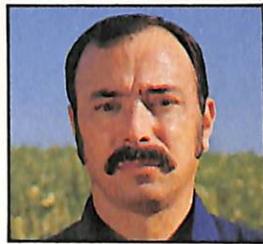
Tarcísio José Lourenço
Pedrinhas Paulista – SP
“Com o uso de Scepter, o stand da lavoura é normal. Não houve qualquer prejuízo em termos de porte ou de granação da soja”.



Washington Luiz Posse
Senhorelo
Acreúna – GO
“Colhemos um produto com ótima qualidade e um índice de impureza muito baixo. Isso tudo se deve à aplicação do Scepter”.



Valdemiro Takaki
Paracatu – MG
“Aplicando Scepter, não há necessidade de utilizar outros herbicidas pós-emergentes”.



Valter Rodrigues de
Quadros
Entre Rios – RS

“O Scepter não ataca. Não prejudica o desenvolvimento da planta”.



Francisco Terasawa
Ponta Grossa – PR
“O Scepter chamou a atenção pelo fato de ser um produto que praticamente independe

de condições climáticas”.



Waldemar Grimm
São Gabriel do Oeste – MS
“Na colheita se perde muito. Mas usando Scepter, a lavoura fica limpa e a máquina não bota produto fora”.



CYANAMID
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

SCEPTER®



MAIOR PRODUTIVIDADE.

Só o futuro do porco preocupa

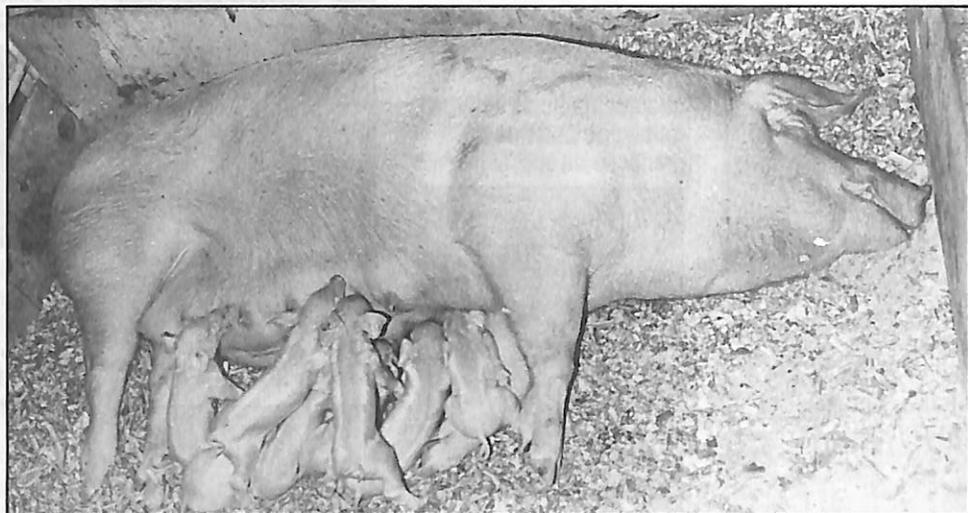
A grande procura pela carne suína pode provocar excesso de produção, e o preço cair

“Atualmente, a suinocultura não tem problema, porque está em alta”, garantiu, confiante, Reynaldo Migliavacca, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. “Mas para o ano que vem, estamos um pouco receosos e apreensivos com o excesso da demanda de suínos, podendo ocasionar um aviltamento de preços e uma baixa muito brusca. Este tipo de problema ocorre geralmente de dois em dois anos. Sempre, na história da suinocultura, tivemos os altos e os baixos”, lembra ele.

Em fases de crises, os criadores são desestimulados, e ocorre a escassez do produto no mercado. Eles acabam abandonando a criação. Então, devido a esta falta, a procura começa a aumentar e aí surgem novos e reaparecem os antigos criadores. É uma espécie de círculo vicioso.

Reynaldo Migliavacca acredita que, “para haver um certo equilíbrio, o próprio criador deveria fazer o seu planejamento, para não ter que sofrer estes vexames de preços aviltados”.

O presidente da ABCS também reclama do governo, que “começou a construir uma casa pelo telhado, que é o chamado pacote econômico. Quando ele chegou lá em baixo, viu que faltavam as bases. Não viu que o produtor primário, toda a agricultura e pecuária, os suínos, aves, bovinos, ficaram embaixo. Se o governo desconge-



Grebeting confirma em público: é uma boa mãe landrace

O parto da grande campeã

Grebeting Nordvik A Calandria, de 224 quilos, escolheu o dia de seu primeiro aniversário, 4 de setembro, para parir a ninhada inicial de sua vida de grande campeã e campeã sênior de uma Expointer. Em meio à confusão provocada pelo movimento de pessoas nos boxes do pavilhão de suínos, e sem os recursos de uma maternidade, Grebeting deu cria a oito leitões, to-

dos perfeitos, seis machos e duas fêmeas.

“Deveria haver, aqui em Esteio, locais apropriados para que animais prestes a parir tivessem descanso. É como mulher gestante, que na hora do parto tem assistência e tranquilidade”, desabafou o proprietário de Grebeting, Arpad Ludvik Blesz. Sua esposa, Marta Blesz, estava tensa, embora acostumada a acompanhar partos de seus animais: “não estou acostumada é com o número excessivo de pessoas ao redor”.

Apesar da pequena multidão em torno do box da porca, a grande campeã mostrou que merece seu título, e que realmente possui característica de habilidade maternal: o parto não teve problemas, e ela comportou-se com tranquilidade exemplar. □

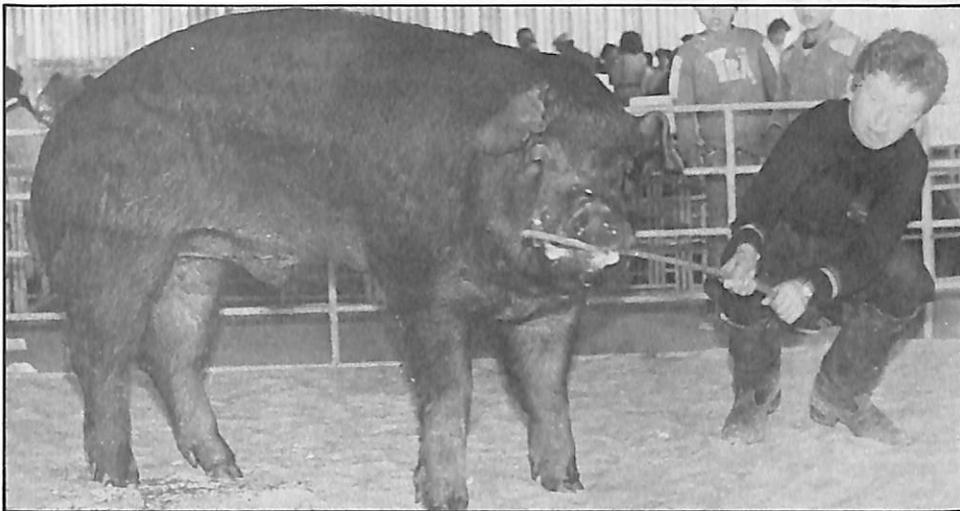
Plante nesta primavera.

“Na estação das cores, encha os olhos com a pureza e a germinação das sementes BRAZISUL. Um vasto campo de bons proveitos.”

- ALFAFA MOAPA
- ALFAFA CRIOLA
- CANAVALIA
- (FEIJÃO DE PORCO)
- DESMODIUM INTORTUM
- FEIJÃO MIÚDO
- FEIJÃO PRETO
- “RIO TIBAGI”
- FEIJÃO GUANDÚ
- LAB-LAB
- MUCUNA PRETA
- SIRATRO
- SOJA PERENE
- TREVO BRANCO
- LADINO REGAL
- AXONOPUS AFFINIS (GRAMA TAPETE)
- BERMUDA GRASS
- BRACHIÁRIA
- DECUMBENS
- BRACHIÁRIA BRIZANTHA - CV. Marandú
- BRACHIÁRIA HUMIDICOLA
- CAPIM CHORÃO PERENE
- MILHO HÍBRIDO
- PENSACOLA
- PASTO ITALIANO
- PASTO RAMIREZ
- SETARIA KAZUNGULA

 **brazisul**
agropecuária sa

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta)
Fone: 43-6777 - Telex: (051) 1823 BRAZ BR
End. Teleg.: “RIBRAL” - Cx. Postal 1457
Porto Alegre - RS



Duroc: grande campeão alto e compacto

lasse ou nivelasse os preços na área industrial, seria mais fácil. Por exemplo: o presunto custaria tanto, não importando a marca. Isto é errado, vende-se a marca e não o produto”.

Julgamentos — Técnicos e criadores de suínos consideraram os animais apresentados “muito bons”, com destaque para a raça duroc, como fez questão de salientar o veterinário Gilberto Moacir da Silva. Mesmo assim, observou ele, “houve muita dificuldade na pista de julgamento, porque foi difícil escolher o melhor entre duroc, landrace e large white”.

246 porcos estiveram no parque Assis Brasil, dos quais 128 foram vendidos. Alguns “rodaram” já no julgamento de admissão, baseado no regulamento da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. As desclassificações decorreram de problemas no aparelho mamário (tetas invertidas ou atrofiadas), aprumos, peso em relação à idade, e aparelho reprodutor.

Contudo, os julgamentos de admissão não foram contestados, como ocorreu no setor de ovinos. Gilmar Baldissera, de Santa Catarina, estudante de Veterinária e filho do proprietário da Granja Jaqueline, Daniel Baldissera, nem recla-

inou da rejeição de um de seus animais. “Temos uma média de dois mil animais, e aqueles que trazemos a Esteio são selecionados em idade jovem, com as melhores características genéticas e previamente treinados”, observa Gilmar, antes de negar a hipótese de falta de atenção na seleção na granja. Explica que “temos um veterinário para examinar os animais, mas ele não interpretou o defeito como problema”.

Large white

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - “Quadra S. Donald São Domingos 116”, de Laurindo Tozatti, São Domingos, Erechim/RS.
Grande Campeã e Campeã Sênior - “Curles Asta Jaqueline”, de Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste/SC.
Total de vendas Cz\$ 215.300,00
Preço médio Cz\$ 7.424,13
Número de animais vendidos 29
Maior venda - “Future Stanway Vera Mar”, de Guido R. e B. Schwengber, Venâncio Aires/RS, para Clécio Vitor Reindart, de Campo Bom/RS, por Cz\$ 20.000,00

“Temos que procurar entender as rejeições de forma racional, deixando o coração de lado”, acrescenta, porque “é preciso reconhecer o defeito, que muitas vezes passa despercebido aos nossos olhos. Criamos as três raças, e, quando acontece algo semelhante, procuramos evitar a repetição do problema”. E conclui: “todo o criador está sujeito a normas e regulamentos, portanto, o que temos a fazer, daqui para a frente, é examinar mais cautelosamente os nossos animais”. □

Duroc

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - “Impressive Baterplane Ideal”, de Granja Ideal S/A, Casca/RS.
Grande Campeã e Campeã Sênior - “Platine Big Time Jaqueline”, de Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste/SC.
Total de vendas Cz\$ 567.732,00
Preço médio Cz\$ 9.462,20
Número de animais vendidos 60
Maior venda - “Impressive Baterplane Ideal”, de Granja Ideal, Casca/RS, para Agropecuária São Sebastião Ltda., Bonito/PE, por Cz\$ 53.000,00.

Landrace

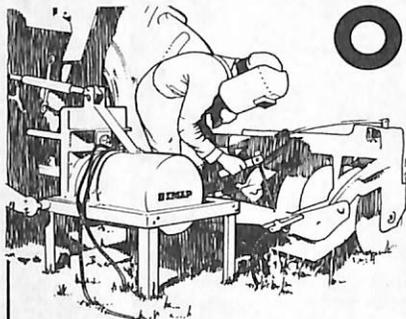
Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - “Ewald Pakenham Jaqueline”, de Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste/SC.
Grande Campeã e Campeã Sênior - “Grebetting Nordvik A Calandria”, de Arpad Ludvik Blesz, Granja A Calandria, Vera Cruz/RS.
Total de vendas Cz\$ 266.500,00
Preço médio Cz\$ 6.833,33
Número de animais vendidos 39
Maior venda - “Ewald Pakenham Jaqueline”, de Daniel Baldissera, Granja Jaqueline, São Miguel do Oeste/SC, para Jandir Pedrobelli, de Palmeira das Missões/RS, por Cz\$ 37.000,00.

O PEQUENO GRANDE SOLDADOR

MÁQUINA DE SOLDA PORTÁTIL IMAP

Projeto exclusivo IMAP.



Transportado e alimentado com facilidade pelo próprio trator.

A Máquina para Solda, como toda a linha de equipamentos **desenvolvida** e fabricada pela IMAP, transforma as duras tarefas do campo em uma rotina simples e mais eficiente. Ao escolher IMAP, você recebe sempre o melhor que a tecnologia industrial agrícola pode proporcionar: O máximo em produtividade, o menor Investimento, a melhor Garantia e Rede de Assistência Técnica. Enfim, a Melhor Marca. A MARCA FORTE:

Consulte o seu revendedor mais próximo, ou contate diretamente.

IMAP

METALÚRGICA AGRÍCOLA S/A

Rua João Manoel Fernandes, 165 Fone (051) 662.1211 Cx. Postal 35 Cep 95.500
 Telex (051) 5422 MAPL BR End. Tel. “IMAP” Santo Antônio da Patrulha RS

UMA FOTO VALE POR



**ENXOFRE+NITROGÊNIO = SULFATO DE AMÔNIO
RECEITA DE PRODUTIVIDADE.**

MIL PALAVRAS.

SOJA: A soja necessita de enxofre. Portanto, como as fotos revelam, as culturas adubadas com fórmulas de alta concentração, que não contêm enxofre, apresentam sintomas de sua deficiência. O Sulfato de Amônio previne e corrige esse problema. Experimentos conduzidos em Minas Gerais resultaram numa produtividade 22% superior à obtida nas áreas adubadas somente com N-P-K, quando se adicionou 40 quilos de enxofre por hectare, na forma de Sulfato de Amônio. Uma prova que o Sulfato de Amônio, com 45% de nutrientes, é a melhor receita de produtividade.

PASTAGEM: A pastagem também necessita de enxofre. Como as fotos revelam, o enxofre é fundamental, tanto na formação, como na recuperação e manutenção de pastagens. Experimento executado durante 2 anos na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, em Jaboticabal - SP, mostrou que os campos de capim-colonião adubados com 60 quilos de enxofre por hectare, produziram até 31% a mais de massa verde, do que aqueles que receberam somente adubação completa de N-P-K, porém, totalmente sem enxofre. Mais uma prova que o Sulfato de Amônio, com 45% de nutrientes, é a verdadeira receita de produtividade.



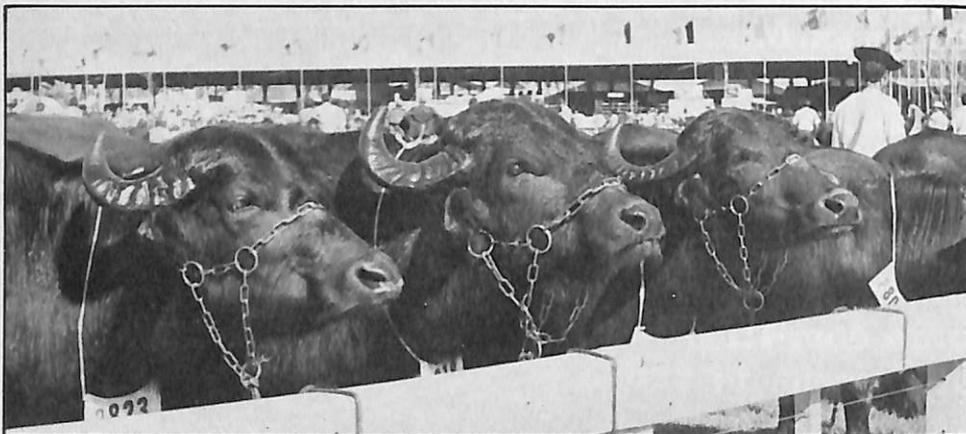
SN - CENTRO DE PESQUISA E PROMOÇÃO
DE SULFATO DE AMÔNIO LTDA
Av. Dr. Vieira de Carvalho, 172, 6º andar - CEP 01210
São Paulo - SP - Tel. (011) 223-3731

O búfalo está chegando para mostrar seu valor

Cada vez mais búfalos em Esteio. E as vendas acompanham o crescimento

“O búfalo está chegando para contestar o lugar dos bovinos, por ser muito mais produtivo, seja em natalidade, ganho de peso ou rusticidade.” A opinião é do veterinário paranaense Marco Antônio Guidotti Saldanha, árbitro das três raças

bubalinas presentes em Esteio, ao explicar o crescente interesse por estes animais e o expressivo aumento do número de participantes. “Esta é a terceira vez que julgo”, explica ele, “e, desde 1984, quando havia somente 16 animais, esta vez apresentou o melhor nível zootécnico, devido à participação de criadores paulistas e paranaenses”. De fato, os 76 búfalos expostos nesta exposição (47 murras, 21 mediterrâneo e oito jafarabadi) não apenas causaram muita curiosidade entre os visitantes, mas também obtiveram bons resultados nos remates. O grande campeão murras, por exemplo, foi adquirido pela Malharia ▷



Fêmeas mediterrâneo: primeira à esquerda foi a grande campeã

Mediterrâneo

Premiação

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - “Mercúrio da Panorama”, de Delfino Beck Barbosa, Fazenda Panorama, Camaquã/RS. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem - “Viscondessa do Espírito Santo”, de Tales Mariano Celeste, Fazenda Divino Espírito Santo, Rio Pardo/RS.

Total de vendas Cz\$ 139.000,00

Preço médio Cz\$ 27.800,00

Número de animais vendidos 5

Maior venda - “Príncipe X da Panorama”, de Delfino Beck Barbosa, Fazenda Panorama, Camaquã/RS, para Aldo Nicolau Ely, Nova Prata/RS, por Cz\$ 35.000,00

Murras

Premiação

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - “Ivariki POI da Rothak T.F.”, de Thales Gouveia Fagundes, Estância Rothak, Araçatuba/SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - “Chysi T.F.”, de Thales Gouveia Fagundes, Estância Rothak, Araçatuba/SP.

Total de vendas Cz\$ 543.000,00

Preço médio Cz\$ 36.200,00

Número de animais vendidos 15

Maior venda - “Itar J M”, de Luiz Claudio Guimarães, Fazenda Nova Esperança, Arapoti/PR, para Malharia Diana, Timbó/SC, por Cz\$ 150.000,00

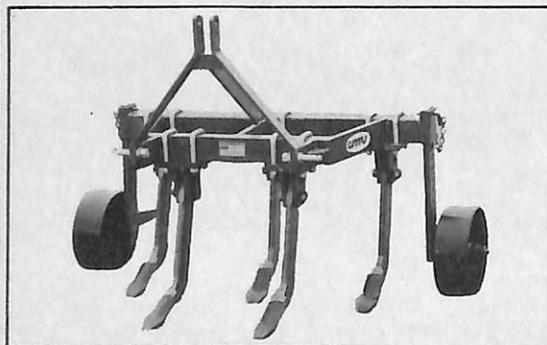
Jafarabadi

Premiação

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - “Atum da Boa Vista”, de Jonas Camargo de Assumpção, Fazenda GaúchaCar, Viamão/RS.

Reservado de Grande Campeão - “Tavares do Ijiquiqua”, de Martim dos Santos Pons, Fazenda Floresta, Uruguaiana/RS.

Sem vendas.



ARADO SUBSOLADOR

Fornecido com 3-5-7-9 ou 11 hastes.

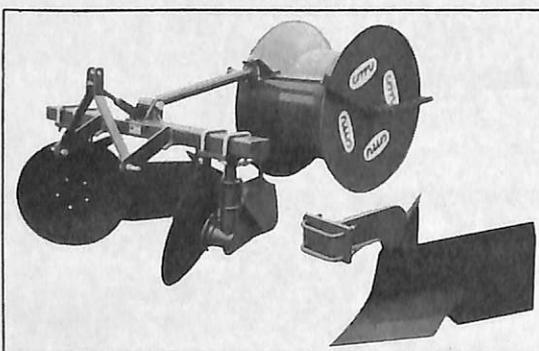
Com roda para controle de profundidades. Hastes dotadas de parafuso de segurança.

TAIPADEIRA VALETADEIRA TERRACEADOR

O implemento versátil que vale por três. Abertura dos discos regulável. Super-reforçada com discos de 30”.

GRUPO **cmv** CONSTRUÇÕES MECÂNICAS CMV LTDA.

Cachoeirinha/RS - Rua Um s/nº - Distrito Industrial - CEP 94900 - C. Postal 15
Fone: (0512) 70.2711 - TELEX: 051.2433
São Paulo/SP - Av. Santo Amaro, 1978
CEP 04506 - Telefones: (011) 530.0927
Sistema DDD GRÁTIS (011) 800.1088



Produzimos também Grades Tapadeiras de coração (arrastão)

NEW HOLLAND

Destaque na IX Expointer

A Colheitadeira New Holland modelo 8040 recebeu o troféu **DESTAQUE** do **Prêmio Gerdau**, que este ano teve os seguintes vencedores.

PRÊMIO NOVIDADE:

CBT — Cia. Brasileira de Tratores com o trator CBT modelo 8840, Ford do Brasil com o trator FORD modelo 6610-TR 4 e a Cummins Brasil S.A. com o motor Cummins Série C.

PRÊMIO DESTAQUE:

New Holland Máquinas Agrícolas Ltda. com a Colheitadeira modelo 8040.

Criado há 4 anos, o **Prêmio Gerdau** visa estimular o desenvolvimento de equipamentos, máquinas e implementos que melhorem a produtividade da agricultura. A Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul instituiu o prêmio e nomeou a comissão julgadora, que, este ano, foi composta por professores das Universidades Federais de Santa Maria, Pelotas, Passo Fundo e Porto Alegre, bem como por técnicos da própria Secretaria.

As conclusões desta comissão, que justificam a premiação dada à Colheitadeira New Holland 8040, são de que "...incorpora tecnologia moderna de comprovada eficiência, onde se salienta, entre outros, o sistema de flutuação lateral automático da plataforma. Este sistema proporciona

melhores condições de operação quando em situações irregulares de terreno".

A entrega dos prêmios ocorreu no galpão crioulo da Siderúrgica Rio-grandense, empresa do Grupo Gerdau, em Sapucaia do Sul.

O sr. Gilberto Zago, gerente de marketing, por ocasião do recebimento do prêmio, informou que a empresa paranaense produz no momento 2.200 máquinas anualmente. A Colheitadeira 8040 é um projeto conjunto das Divisões Brasileira e Européia da empresa, tendo levado 3 anos para ser desenvolvido e testado. Este lançamento incorpora ao mercado brasileiro uma colheitadeira de Geração Mundial e ocorre em 28 cidades bra-

sileiras, perante mais de 12.000 clientes da empresa, especialmente convidados.

Com 59 revendas e 170 pontos de venda e assistência técnica, a New Holland estende seu atendimento a todo o território brasileiro.

Gilberto Zago concluiu que a Colheitadeira 8040, Geração Mundial, é união de esforços entre as pessoas, tecnologia e os fornecedores, que acabam por ser sócios no produto, com destaque para a qualidade.

Os vencedores receberam seus troféus dos diretores do Grupo Gerdau, Klaus e Frederico Johanpeter, Ernesto Oderich e Walter Ries. O sr. Aury Oliveira representou o Secretário da Agricultura.

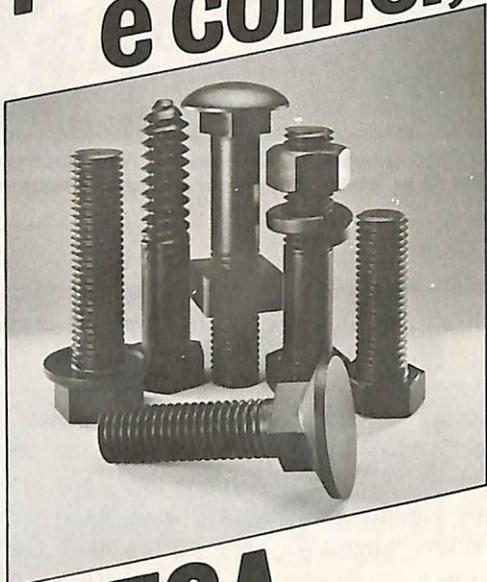


Gilberto Zago, gerente de marketing da New Holland, quando recebia das mãos do sr. Klaus Johanpeter o prêmio "Destaque"



Gilberto Zago, ladeado pelos srs. João Kuzmicz e Raul Atilio Borga, exibindo orgulhosamente o troféu "Destaque"

antes
de plantar
e colher;



NÃO
ESQUEÇA
OS
PARAFUSOS.

Você planeja o plantio, a espera, a colheita e tudo tem que funcionar no tempo certo. Mas se algum equipamento não funcionar, nem tudo vai ser como você planejou. Antes de plantar e colher, confira a qualidade dos parafusos que mantêm suas máquinas funcionando.

Parafusos para antes e depois.



ARNO BERNARDES IND. E COM. LTDA

MATRIZ: Rua Almirante Barroso, 1159
89100 - Blumenau - Santa Catarina - C. Postal 615
Fone: (0473) 23-1500 (PABX) - Telex (0473) 366
Escritório Regional: Av. Paes de Barros, 411
7º andar - s 76 - Moóca - 03115 - São Paulo - SP
Fones: (011) 93-0085/93-0059 - Telex (011) 32142



Machos mediterrâneo: julgamento da categoria até dois anos

Diana S/A, de Timbó, Santa Catarina, por Cz\$ 150 mil.

Para Saldanha, o sucesso comercial se justifica com os baixos custos na criação de búfalos, "que são barateados por causa da maior resistência à afetosa, carrapatos e bernes. Além disso, o búfalo possui uma taxa de conversão de pastagem maior que a dos bovinos, e os índices de natalidade são de 82 a 85 por cento, enquanto que os bovinos apresentam índices variando de 55 a 60 por cento, em condições naturais".

Por um motivo semelhante, Saldanha defende a criação de búfalos para a venda de matrizes e reprodutores. "O interesse é tão grande", diz ele, "que, como gado geral, a novilha búfala com oito meses está em torno de Cz\$ 5 mil; uma bovina nas mesmas condições chega a Cz\$ 2 mil, no máximo".

Rusticidade — "Os bubalinos se caracterizam por ser muito resistentes aos ectoparasitas (bernes e carrapatos), mesmo porque os animais têm uma especial predileção por estarem sempre dentro dos banhados", explica o especialista, alertando que a presença de água é fundamental, "porque eles têm poucas glândulas sudoríparas. Nas condições tropicais, acho necessário bastante água, como o melhor veículo para dispensar o calor corporal. Do contrário "a pele do búfalo racha. Mas a sombra das matas pode substituir a água, os banhados".

No entanto, Saldanha reconhece que a alta incidência de verminoses nos bezerras búfalos é um problema sério na criação. "Em função de estarem sempre nos banhados, os pequenos búfalos acabam se contaminando com mais vermes, e isto provoca uma grande mortalidade entre o rebanho. Mas, a partir dos oito meses, o búfalo acaba ficando mais resistente, e aí não tem raça bovina que se compare."

Para Saldanha, o próprio aumento de participantes na Expointer (76 neste ano, contra 42 em 1985) reflete a expansão da espécie no Rio Grande do Sul, cujo rebanho se aproxima dos 24.000 animais. "A tendência é de se criar cada vez mais búfalos no sul do País", analisa ele, "com predominância do murrá e do mediterrâneo, que possuem porte menor. Além disso, é um investimento que atrai os criadores sulistas, pois uma terneira búfala tem, no desmame, o valor de três bezerras bovinas, e isso fala por si só".

Fazenda Panorama — Cabanha Destaque em Bubalinos, vencedora do troféu Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul), a Fazenda Panorama, de Camaquã/RS, ganhou cinco dos principais prêmios do campeonato de búfalos da raça mediterrâneo, entre os quais o grande campeão ("Mercúrio da Panorama") e o reservado de grande campeão ("Saturno da Panorama"). Para o proprietário Delfino Beck Barbosa, vice-presidente da Associação Sulina de Criadores de Búfalos, "esta espécie pode ser criada em qualquer lugar onde se cria bovinos, com uma vantagem: ele come igual ao bovino, mas não é exigente em qualidade de alimentos. Qualquer tipo de pasto tem boa aceitação, ainda mais em banhados".

Com um plantel de 600 animais, dos quais 100 registrados, Delfino cria mediterrâneo desde 1976 e participa da Expointer desde 1980, quando tirou pela primeira vez o grande campeonato — o que vem se repetindo todos os anos. Conforme o criador, a raça mediterrâneo se destaca das outras por possuir dupla aptidão (carne e leite), e as vacas dessa descendência têm vida útil de 20 anos, com terneiros que atingem de 500 a 550 quilos entre os 24 e 30 meses. No entender de Delfino, "a procura por bubalinos é tão grande que não existem fêmeas para vender, nem mesmo em praças tradicionais, como em Araçatuba, São Paulo". Para ele, um dos poucos problemas que os búfalos apresentam são os piolhos, facilmente eliminados com um bom programa de banhos. "Passei dois anos sem nenhum piolho no campo. Fazendo três banhos com intervalos de 15 a 18 dias entre eles, o piolho acaba, mas isso compensa a rusticidade do animal com relação aos carrapatos." □

SEMEATO

**74.000 máquinas
plantadas em nosso chão.**



Brasil. 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados de superfície. Cerca de 500 milhões de hectares de áreas agricultáveis.

Este é o chão da Semeato.

Há mais de 20 anos, a Semeato garante a prosperidade da agricultura brasileira. Com tecnologia extremamente avançada, mecanicamente confiável e mercadologicamente correta.

Hoje, Semeato é empresa líder em equipamentos para plantio, com mais de 74.000 máquinas plantadas nos mais distantes lugares do Brasil.

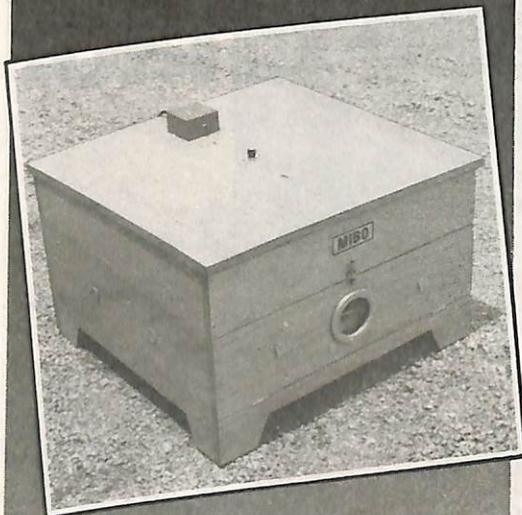
Suas plantadeiras e semeadeiras são as mais avançadas do país, servindo para qualquer tipo de terreno.

É a força da tecnologia brasileira conquistando palmo a palmo este chão. É a vitória da qualidade e da precisão Semeato, 100% brasileiras.



SEMEATO S.A. IND. COM.
Av. Presidente Vargas, 3800 - Fone: (054) 313-1144
Telex: (054) 3855 - Caixa Postal 559
99100 - Passo Fundo - RS - Brasil

**Esta é a
pequena
chocante**



Ideal para pequenos criadores, ou pessoas que possuem pequenos sítios e que fazem desta atividade, além de um passatempo agradável, uma outra fonte de renda, criando diversos tipos de aves.

Capacidade:

Galinha - 120 ovos
Faisão - 200 ovos
Peru - 100 ovos
Pato - 100 ovos
Ganso - 54 ovos
Codornas - 300 ovos

Dimensões (LXCXA): 65x65x45 cm)
Peso: 28 Kg.



**petersime
industrial s.a.**

ESCRITÓRIO:

Rua Pedro Beneton, 317 - Telefones: (0484) 33-0695
e 33-0151 - Caixa Postal D-7
Telex (0483) 790 PEIN-BR - CEP 88800 -
Criciúma - SC - Brasil

NO/PC/CA/IA

Continua rolando dinheiro no cavalo

Nos dias que antecederam a IX Expoin-ter, em meio a declarações de líderes rurais contra a presença dos criadores gaúchos em Esteio, como forma de protesto pela forma como vem sendo conduzida a reforma agrária, criou-se um ambiente de incerteza. Mas ao se abrirem os portões, viu-se que o número de animais das mais diferentes raças era grande e de excelente qualidade. E no decorrer da feira todos

ficaram satisfeitos com o montante dos negócios realizados. A eqüinocultura foi uma das atividades que mais cresceu em vendas.

No corrente ano, o cavalo teve uma elevação de preço de até 500 por cento. Vários fatores influíram nesse comportamento de mercado. Em primeiro lugar, o Plano Cruzado anulou a especulação financeira, o que obrigou a quem quisesse ter lucros a investir e correr o risco. Em segun-



BT Sargento na prova de paleteada: coragem do crioulo para chegar no boi

Freio de Ouro: ganhou o favorito

Um rosilho de quatro anos criado nos campos de Uruguiana, na fronteira gaúcha, BT Sargento, montado por Itamar Martins, confirmou o favoritismo das eliminatórias e venceu o 5.º Freio de Ouro, prova que reúne em Esteio/RS os melhores animais da raça crioula. Vinte cavalos participaram da competição, classificados nas funcionais eliminatórias de Bagé, Pelotas, Jaguarão e Uruguiana, todos municípios do Rio Grande do Sul, e São Paulo/SP.

O vencedor despontou desde o julgamento da morfologia, com nota nove. Nesta fase inicial, a estrutura física do animal é verificada com base no padrão da raça (estabelecido pela Federação Internacional de Crioulos, integrada pelo Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai). Os outros dois julgamentos, também a cargo dos juízes Manoel Luiz Germano de Sá e Antonio Martins Bastos, são os de figura (andadura, equilíbrio, obediência ao cavaleiro) e de campo, onde é avaliada a coragem do

animal para chegar no boi (paleteada). Estas duas têm peso 1,5 cada, enquanto a morfologia têm peso 1.

BT Sargento, que obteve 23 pontos, é um produto típico do cruzamento que, segundo os especialistas, revitalizou o crioulo: pai chileno, La Invernada Aniversario, e mãe gaúcha, BT Nicotina. Seus criadores e proprietários são os irmãos Flávio e Roberto Bastos Tellechea, que também criaram o segundo colocado, BT Sortilégio, propriedade da Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS. Boato da Tradição, de Luiz Martins Bastos, Uruguiana/RS, ficou com o terceiro lugar, e King de São Martin, de Dirceu dos Santos Pons, Bagé/RS, ficou em quarto.

Mais espaço — Apesar da invasão da pista pelos assistentes, especialmente durante as paleteadas, com risco para o público e cavaleiros, e dos atrasos nas apresentações das duplas, o Freio de Ouro foi mais uma vez bem-sucedido. E Manuel Brauner Vianna, presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Crioulo, afirma que “a cada ano a raça conquista mais espaço”. Hoje, há criolos registrados em boa parte do Brasil, especialmente no Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. A procura se explica, segundo o dirigente, pela “funcionalidade e longevidade, características essenciais da raça”. □



Mangalarga: por enquanto, apenas para mostrar

do lugar, grandes industriais do centro do País passaram a investir maciçamente em cavalos, o que atraiu novos criadores. Por uma tendência natural da lei da oferta e da procura, o preço disparou.

Outro fato que contribuiu para o aumento do preço do cavalo foi a máquina publicitária, colocada em cima do produto, com um *marketing* bem produzido. Também colaboraram para o aumento de vendas as facilidades de pagamento, chegando a até 36 meses. Como esta situação deverá se manter por longo tempo, vários criadores da raça árabe dos Estados Unidos estão mantendo entendimentos para se estabelecerem com criatórios de cavalos no Brasil. Por fim, o aumento na procura de cavalos ainda decorre de

que muitas pessoas passaram a cavalgar com amigos no fim de semana, levando cavalos para os sítios.

Na IX Expointer, foram expostos 536 cavalos das raças mangalarga, mangalarga marchador, appaloosa, percheron, breton, crioulo, quarto-de-milha, morgan, árabe, pônei e haflinger.

Os mangalarga vieram de São Paulo apenas para ser mostrados ao público, não havendo interesse dos expositores na sua venda. A intenção foi mostrar ao público o mangalarga paulista. Mas até março do próximo ano será inaugurado o estande do mangalarga no Parque Assis Brasil, e a partir daí começará a divulgação da raça no Rio Grande do Sul. Os haflinger também não foram comercializados, embora tivessem entrado em leilão, porque não houve interesse de nenhum criador na sua aquisição.

Crioulo — O pequeno grande cavalo todos os anos está em massa na exposição de Esteio: dos 590 inscritos, compareceram 264, e destes foram vendidos 133 pela soma de Cz\$ 25.155.000,00. O grande destaque ficou com BT Sargento, que, além de ganhar o Freio de Ouro, sagrou-se campeão da raça. E o recorde de preço ficou com Destaque da Tradição, da Cabanha Nazareth, de Uruguiana/RS, de Luiz Martins Bastos, vendido a Marcelo Rocha, de Pinheiro Machado/RS, pela importância de Cz\$ 1.250.000,00. O segundo lugar do Freio de Ouro, BT Sortilégio, não ficou mais na Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS, pois seguiu para a Estância Mainá, em Rio Grande/RS, vendido por Cz\$ 1.000.000,00. O maior preço na categoria égua foi atingido por BT Sa-

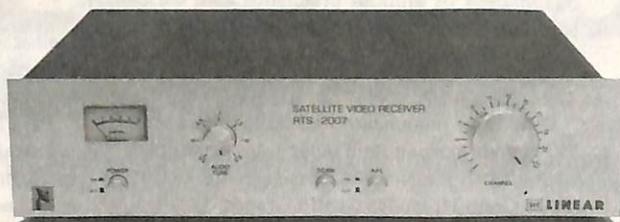
peca II, da Cabanha Paineiras, Uruguiana/RS, de Flávio e Roberto Tellechea, vendida à H.P. Agropecuária S.A., de Dom Pedrito/RS, por Cz\$ 600.000,00.

Clube do Cavalo — Por iniciativa do escritório de remates Trajano Silva, pela primeira vez em Expointer e possivelmente no Rio Grande do Sul cavalos foram leiloados em um circo, instalado especificamente para leilões de elite. Aliás, o mesmo local serviu para a Noite de Prata do Charolês. A idéia da produção foi baseada em reuniões semelhantes realizadas em hotéis de luxo do centro do País.

Embora com cobrança de ingresso, com a intenção de selecionar as presenças, os 700 lugares do circo foram insuficientes, e aproximadamente 950 pessoas participaram, venderam ou compraram 49 cavalos de cinco raças, por um total de Cz\$ 11.946.000,00. Foram comercializados 14 árabes por Cz\$ 5.196.000,00, 13 quarto-de-milha por Cz\$ 2.340.000,00, 11 mangalarga-marchador por Cz\$ 2.060.000,00, cinco appaloosas por Cz\$ 608.000,00 e seis pôneis por Cz\$ 312.000,00.

O leilão foi regado a uísque e vinho branco, servidos com canapés, e a vedeta foi o ganhão árabe El Kilan, nascido nos Estados Unidos em 1980, vendido na madrugada por uma soma recorde em Esteio ao criador paulista Cemi Rodrigues: Cz\$ 1.380.000,00. O vendedor foi o argentino Federico Zichy Thyssen. O mesmo circo será locado novamente no próximo ano, com lugares ampliados e vendas diárias de bovinos e ovinos, além de cavalos. □

Agora você pode deixar a vaca ir pro brejo.



Zucker

Instalando o novo receptor de TV via satélite RTS 2007 da Linear em sua fazenda ou sítio, você assiste televisão enquanto a vaca vai pro brejo. Com ele você vai ver programas de TV do Brasil e do mundo, com imagem e som perfeitos. Seu manuseio e instalação são simples, sua tecnologia 100% nacional e sua qualidade internacional. Além disso, você tem assistência técnica e manutenção em todo país. Deixe a vaca ir pro brejo enquanto você assiste seus programas prediletos, mas não se esqueça de ir buscá-la depois.

 **LINEAR**
EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA

FÁBRICA: Rua Cincinato Marques Pereira, s/nº
Fone: (035) 631-1311 - Telex: 31-2222 LEEL
CEP: 37.540 - Santa Rita do Sapucaí - MG
DEPTº COMERCIAL: Rua Saíd Alach, 132
Fone: (011) 884-3122 - Telex: 1137345 LEEL
CEP: 04003 - São Paulo - SP
DEPTº COMERCIAL: Rua Dr. Timóteo, 371-301
Fone: (0512) 22-5695
CEP: 90.000 - Porto Alegre - RS

Leite vai mal, mas o holandês continua bem

Os criadores de holandês estão de novo entusiasmados e foram à "vitrine" da raça

“Esteio é a vitrina do holandês gaúcho”, afirma Otávio Silveira dos Santos, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. “É o local onde se determina o valor do gado; se Esteio for um sucesso, os preços ficam em alta, do contrário, estabilizamos o preço médio de acordo com as características do animal”, explica o dirigente, lembrando que “há dez anos o gado holandês estava no seu auge. Após a desvalorização do leite, o criador entrou em crise de desestímulo, chegando à opção de terminar a sua criação”.

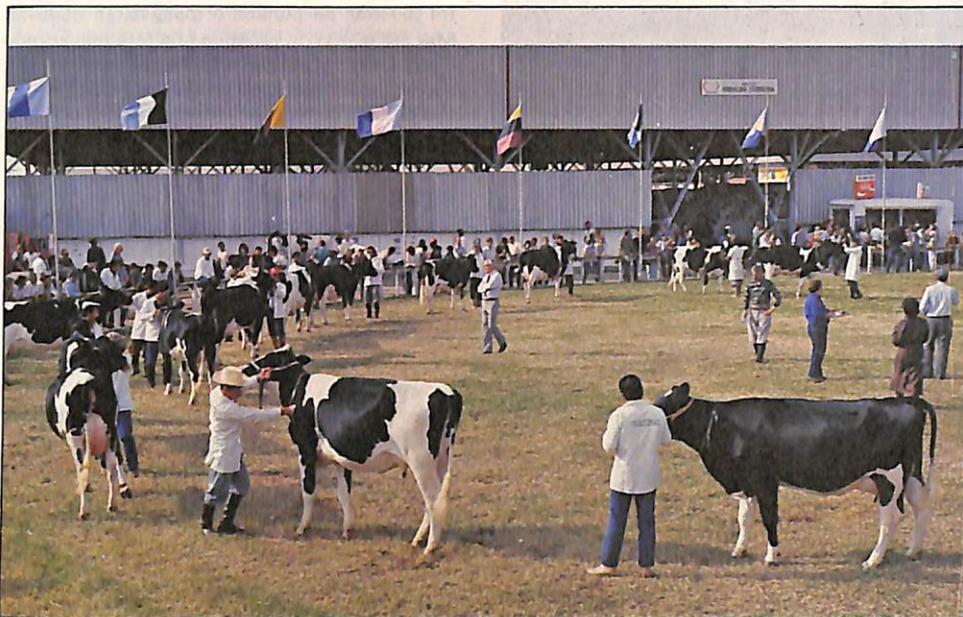
Mas todas as crises são passageiras, seja a longo ou curto prazo, e elas sempre acabam substituídas por uma nova esperança, diz Otávio Silveira, ao destacar que, “de um ano para cá, um novo entusiasmo começou a surgir, e podemos comprovar este fato com o número de 388 animais inscritos aqui na Expointer”. Quanto à qualidade, “os animais premiados aqui em Esteio têm condições de participar em qualquer exposição do mundo”, sustenta o presidente da ACGH.

Critério de julgamento — Jurado há dez anos, é a segunda vez que Raul Guimarães participa da Expointer, a convite da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. E, segundo ele, os fatores decisivos do julgamento são a aparência geral, capacidade corporal e caracterização leiteira. “O fato de examinar os mínimos detalhes faz parte do meu critério de avaliação. Sou muito minucioso, para não cometer injustiças”.

Além disto, “é preciso muita atenção, muita observação. Por esta e outras razões, a presença de auxiliares torna-se indispensável. Meus auxiliares foram a dra. Angela Mércio e o dr. Clairton Marques, ambos com curso especializado de julgamento. Cada prêmio classificado tem a nossa responsabilidade e conhecimento”.

Quanto a não ter havido primeiro prêmio para a categoria de terneiros de um ano, o juiz explicou que os animais expostos não se enquadraram na contagem exigida no regulamento. É preciso atingir um determinado número de pontos. “É óbvio que na contagem geral nenhum animal atingiu os 90 pontos estabelecidos. Daí a razão de não ter ocorrido a primeira classificação”, acrescentou.

Hercino Umpierre Leal, tratador da Granja Deboni, que participa de exposições há 30 anos,



Resultado da qualidade na pista: Cz\$ 4,8 milhões em vendas

entende que “quando a gente entra em competição está sabendo que vai ser julgado. Eu sei que o juiz é que vai dar a premiação. Todo o julgamento tem regulamentos, e nós, os tratadores, os conhecemos um pouco. É claro que não os conhecemos totalmente, mas de tanto participar de exposições aprendemos um pouquinho”.

Para Hercino Leal, “cada juiz tem suas características, e nós temos que respeitá-las. Se cada um achasse uma coisa e pensasse que estivesse certo, não haveria necessidade de participar da competição”. No geral, observa ele, “achei o julgamento bastante interessante, porque o sr. Raul e seus auxiliares julgam o nosso gado de acordo como vivem os nossos animais”.

Leite de holandês — Quinze vacas de diversas idades participaram do concurso leiteiro da raça holandesa, realizado na Expointer. A vencedora foi “Mira Isidora Admiral”, que registrou, ao final de seis ordenhas em 48 horas (três por dia), 116,100 quilos de leite. “Mira Isidora Admiral”, filha de Zion Meadows Admiral e Mira Isidora CNT, nascida em quatro de janeiro de 1979, foi comprada há dois anos de Odorico Paiva, de Taquara/RS. Hoje, pertence a Sady Arnildo Schmidt, da SAS - Administração Participações Ltda., Cabanha Madressilva, de Campo Bom/RS.

Segundo o tratador Ordovaz Marques, “Mira” é criada sem tratamento especial: “ela é solta no campo, pois assim tem maior liberdade. Come bem porque é produtora, e sua alimentação inclui um equilíbrio bem dosado de ração”. Ordovaz Marques ficou satisfeito com o resultado: “agora, tenho certeza de que o rebanho está

sendo muito bem cuidado; pode não ser o mais perfeito ou correto, mas errado não está”.

Em segundo lugar ficou a três anos Edyval Cita Astronaut, por Paclamar Astronaut e Edyval Cita Memory, de Valério José Calliari, com 108,295 quilos; em terceiro, outra três anos, Salso's Daiana Mars Presidente, por Lime Hollow Elevation Mars e Lacia Chief President, da Cabanha Sinuelo, com 106,807 quilos; e em quarto, a dois anos Taperinha Iris Izaura Liturgo, por IPR Liturgo e Luja's 187 Foundation Izaura, da Pecuária Zumbi Ltda., com 102,108 quilos. □

Holandês

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - “Vuka Ebanó Elevastro 408”, de Liane Popp e Filhas, Granja Três Marias, Montenegro/RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - “Oliveiras Animada Astronaut”, criador Edibaldo Stieglmeier, expositor Rogério Paiva, Granja Tucane, Taquara/RS.

Campeão Dois Anos - “Rep Bagda”, de Rubens Erich Perleberg, Cabanha Cerrito Alegre, Arroio Grande/RS.

Total de vendas Cz\$ 4.875.500,00

Preço médio Cz\$ 41.317,79

Número de animais vendidos 118

Maior venda - “Taperinha Iris Izaura Liturgo”, de Fernando Craidy, Pecuária Zumbi Ltda., Arroio dos Ratos/RS, para Sérgio Nicolau Schapke, de Gravataí/RS,

por Cz\$ 125.000,00.



Não mate o velho.

**Troque o coração cansado dele por um Perkins
recondicionado na fábrica, garantido e cheio de vida.**



Os especialistas da Perkins andam operando com muito sucesso. Em apenas 24 horas eles trocam o motor Perkins cansado do seu velho por um recondicionado. O trator sai totalmente recuperado, pronto para trabalhar.

E quem toma uma injeção de ânimo é você, que vai ter um trator forte e produtivo.

O motor recondicionado é testado em dinamômetro e um sofisticado equipamento técnico.

A Perkins dá uma garantia de 1.500 horas ou 12 meses. E uma revisão gratuita entre 25 e 50 horas. É fácil encontrar um Distribuidor Massey Ferguson. Mas, se preferir, ligue para a nossa Central de Informações:

Fone (011) 448-1188. Um motor Perkins recondicionado no velho vai bem. Afinal, ele ainda tem muita vida pela frente.

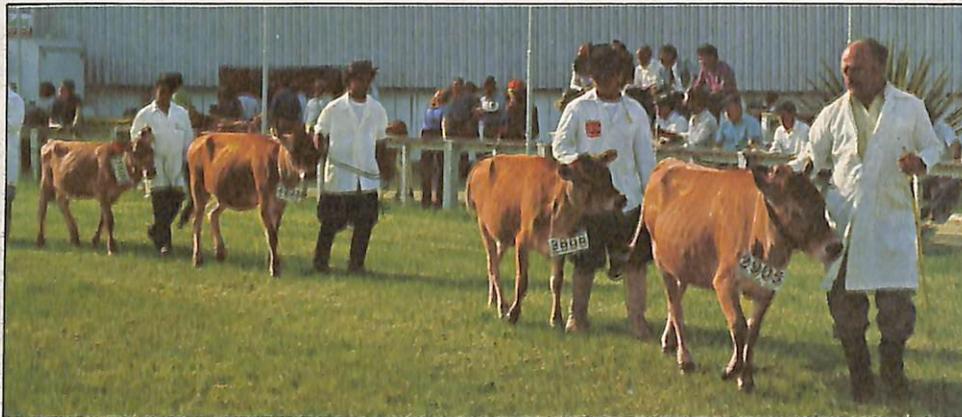
MOTORES RECONDICIONADOS
1 ANO
DE
SUCESSO

Perkins

 **Perkins**

**Motores
Recondicionados**

Gaúchos contra venda de jersey a paulistas



Campeonato terneira menor: futuro da raça na pista

A raça jersey vem obtendo destaque cada vez maior em todas as exposições a que comparece. As suas vantagens: pequeno porte (a fêmea atinge um metro de altura no máximo, e o macho vai até 1,50m) leite gordo, docilidade, fácil manejo e baixo consumo de alimentação. É um gado leiteiro que há até dez anos não era aceito, e hoje quebra seguidos recórces de preços nas pistas de leilões.

Os 195 animais (dos 274 inscritos) levados ao Parque Assis Brasil confirmaram o bom momento da raça no RS. Segundo Carlos Alberto Petiz, proprietário do Sítio da Capela, Pelotas/RS, e criador de jersey há seis anos, “a Expointer é praticamente a mostra do criador e, conseqüentemente, a comercialização”.

Nilton Rodrigues Paim, proprietário da Granja Campestre, Vacaria/RS, e também criador há seis anos de jersey, tem uma visão mais crítica: “praticamente não se tem ajuda do governo. A exploração é muito grande, e o preço do leite é injusto. O custo do animal corre por conta do criador, e a produção leiteira é desvantajosa. O que rende mais é a venda de vacas, touros e terneiros”.

A Expointer, para ele, facilita o comércio mais fácil e rápido, porque “não precisamos percorrer propriedades para vender os animais. Aqui, estamos seguros, e a opção é grande”.

A criação de jersey teve início praticamente no Rio Grande do Sul, mas através de exposições a procura começou a aumentar. Hoje, paulistas, mineiros e nordestinos são os maiores compradores e criadores do gado jersey. “Devido ao interesse pela raça — alerta Paulo Quintana, presidente da Associação dos Criadores de Gado Jersey do RS —, o rebanho gaúcho está ficando um pouco sem qualidade. A procura aumentou, e o criador não vive da produção de leite, e com isto acaba vendendo matrizes de ótimas qualidades, permanecendo no estado as inferiores.”

“Os criadores não deveriam se desfazer de seu gado; hoje, vendemos por um preço razoável,

que cobre as despesas do pequeno criador, mas amanhã, quando vamos a outros estados, o preço destes mesmos animais é dobrado, impossibilitando a compra”, declara Paulo Quintana, para quem “nosso maior problema é o desestímulo causado pelo governo. Precisa haver por parte do governo maior compreensão para o preço do leite — e esta é a nossa preocupação —, para que o criador do jersey não perca o estímulo no trabalho”.

Já o vice-presidente da entidade, Sérgio Abreu Neves, observa que “recentemente estive na exposição de Palermo, em Buenos Aires, e a Expointer em nada fica atrás. Aqui, podemos ver o que há de melhor em todas as raças, principalmente a jersey, e digo mais: estamos muito além dos argentinos”.

Sérgio Abreu Neves tem em sua Cabanha Miraquiluna, Canguçu/RS, um total de 50 animais. “Quando comecei a criar jersey — lembra ele —, muitos criadores tinham vergonha de falar a respeito, porque achavam a raça muito feia, magra e pequena. Hoje, as coisas estão mudando, e o jersey se valoriza. A expansão é o resultado do nosso investimento. Os paulistas estão comprando nosso gado, e isso é ótimo, porque proporciona crescimento, valorização e, o mais importante, o conhecimento da raça jersey no resto do País.”

É difícil calcular o preço médio atual de um animal jersey, pois ele depende de muitos aspectos. Na Exposição Nacional do Gado Jersey, realizada em maio deste ano em São Paulo, Sérgio Neves recebeu uma oferta para vender seu touro Marasca Title do Butiá, reservado de grande campeão naquela exposição, como também ocorreu na IX Expointer. “Não vendi e não vou vender meu touro. Ele é um bom reprodutor. Vou ficar mais dois anos com ele, e mesmo assim perigo não vendê-lo. Por enquanto, ainda não recebi a oferta que espero.”

Horas após a afirmação acima, a oferta esperada chegou, e o touro Marasca Title do Butiá

quase bateu o recorde nacional, ao atingir um lance de Cz\$ 225 mil cruzados.

Paulistas — Uma das maiores preocupações dos criadores de jersey do Rio Grande do Sul são as vendas para São Paulo, por preços sempre maiores que os praticados no mercado gaúcho. De acordo com o diretor-técnico da ACGJ, Carlos Quintana da Rosa, proprietário da Granja Caemari, Gravataí/RS, e também criador há seis anos, atualmente a procura é maior que a oferta.

“Nossa preocupação é que o gado não saia fora do estado. As vendas nos trazem prejuízos, porque levam as melhores matrizes e reprodutores. O gado que permanece é de qualidade inferior. É preciso uma conscientização maior dos criadores, para que não vendam o que temos de melhor.”

Leite de jersey — Santa do Alto Alegre, uma vaca de quatro anos incompletos, ganhou o concurso leiteiro de jersey, que pela primeira vez se realizou durante a Expointer. Ela produziu 22,770 quilos em 24 horas. Filha de Angico Dreamer Desing e Sofia, é de criação e propriedade de Gil Greque Dias, da Cabanha São José, Pedro Osório/RS. Em segundo lugar, com 18,515 quilos, Quenia Advancer de Vila Maria, quatro anos incompletos, por Vedas Star Advancer e Miguelina do Rincão, criada por Julieta Laranjeira e exposta por Miriam Laranjeira, da Cabanha Vila Maria, Capão do Leão/RS; em terceiro, com 16,600 quilos, a dez anos Batovi Milestone 3, por Santan Milestone 8 e Batovi Princeza, também de Gil Greque Dias; e em quarto, com 16,300 quilos, a sete anos Pantera Mococol de Aquasanta, por 3V Dinamo Mococol e Anchova de Santo Antônio, criação de Renato Silveira Jeremias e propriedade de Nilton Rodrigues Paim, Granja Campestre, Vacaria/RS. □

Jersey

Premiação

Grande Campeão e Campeão Sênior - “*Magic Title do Butiá*”, criador José Ronald Bertagnolli, expositor Sementes e Cabanha Butiá Ltda., Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS.

Grande Campeã, Campeã Vaca Três Anos, Melhor Úbere - “*Santa Tecla 211 Doris Master*”, de Idália Thereza Mascarenhas, Cabanha Santa Tecla, Bagé/RS.

Campeão Dois Anos - “*Rock Firethorn Juan de Vila Maria*”, de Miriam Goulart Laranjeira, Cabanha Vila Maria, Capão do Leão/RS.

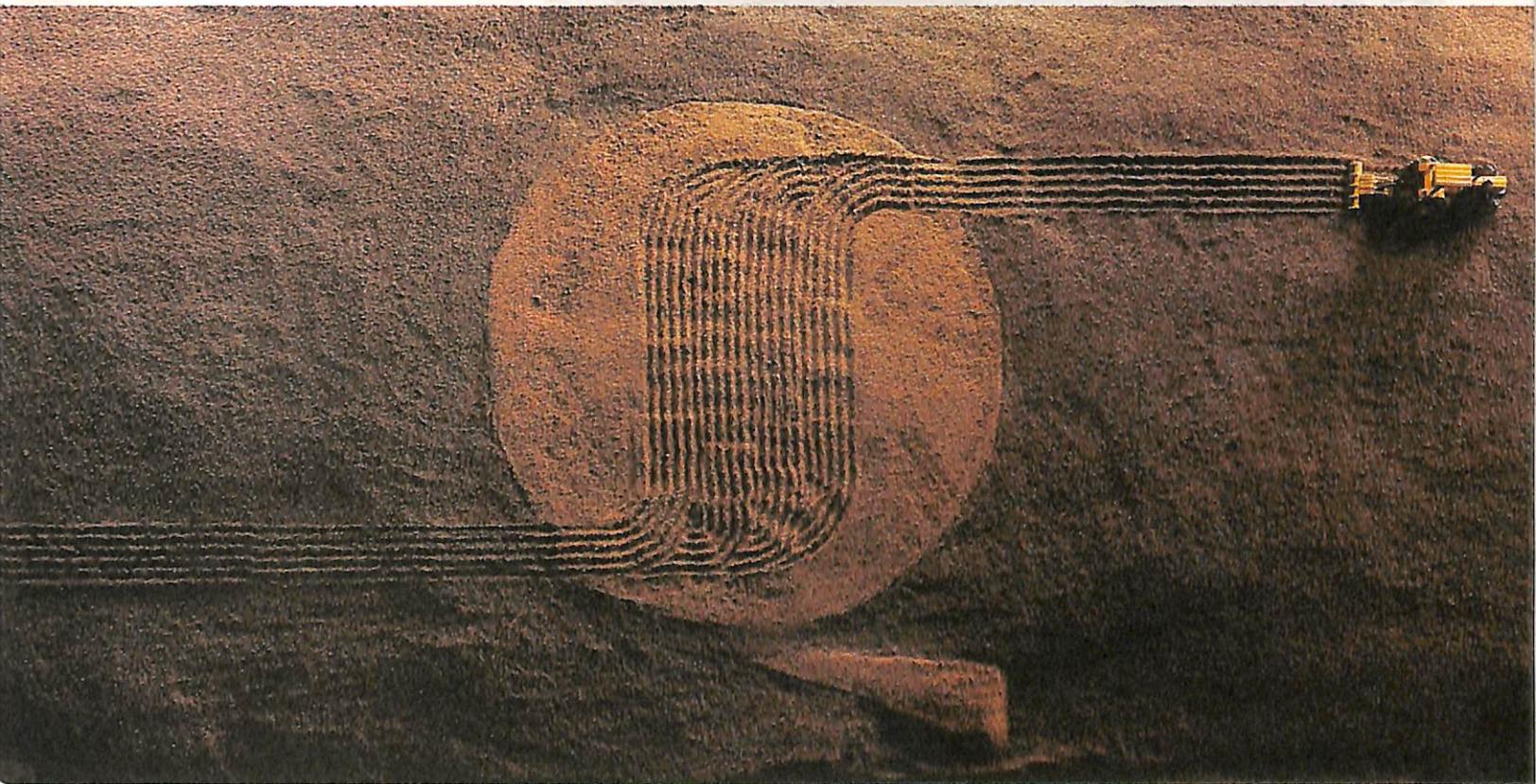
Total de vendas Cz\$ 5.132.500,00

Preço médio Cz\$ 62.591,46

Número de animais vendidos 82

Maior venda - “*Cassie Advancer do Butiá*”, de Sementes e Cabanha Butiá, Cabanha Butiá, Passo Fundo/RS, para João Roberto L. Mello, de Curitiba/PR, por . Cz\$ 315.000,00.

SERRANA. O ADUBO DE CONFIANÇA.



Adubo é feito capataz: tem que ser de confiança.

Confiança é um valor que a Quimbrasil vem plantando há 50 anos com a fabricação dos mais completos e eficientes adubos do país.

A tradição da Quimbrasil é tecnologia avançada e garantia de serviços. Você recebe exatamente aquilo que comprou, no prazo que combinou. E sempre é bom lembrar: os preços estão congelados, a qualidade não.

Fique com a confiança do lucro certo.



Quimbrasil
50 anos plantando o futuro.

Nas máquinas, muita compra e pouca entrega



Estandes de equipamentos: algumas empresas apenas marcaram presença

Só um teve coragem de falar no ágio

Um personagem estranho visitou os estandes da 8ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas, praticamente sem ser notado. Só os mais observadores puderam vê-lo. Os dirigentes e funcionários das indústrias preferiram ignorá-lo. Mas, no final, as atenções se concentraram sobre ele, que, pretensioso, tentava roubar a festa de outra estrela da feira: o Plano Cruzado.

Indagados de forma direta sobre a sua existência, todos prudentemente se esquivavam de falar nele, criando a quase certeza de que em verdade ele até não existe. Uma exceção: o único a falar do ágio, um dos grandes inimigos do Plano de Estabilização Econômica — segundo o próprio governo —, e de maneira corajosa, foi o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos do Rio Grande do Sul, Roberto Penteado. “O ágio é ofensivo a todos os interesses”, e denuncia: “já encaminhamos reivindicações ao governo para que a ação fiscalizadora seja mais incisiva sobre o comércio dos insumos, e haja a regulamentação dos preços desses produtos para exportação, de maneira a tranquilizar o mercado”.

Enquanto isto não acontece, as montadoras de automóveis, por exemplo, tentam combater o ágio simplesmente não aceitando as peças dos fornecedores e colocando os funcionários em férias coletivas com prejuízos diretos à produção. Pelo que se sabe, ainda não houve decisões deste gênero por parte das indústrias de máquinas e implementos. Isto porque, segundo um dos expositores, as condições de mercado são extremamente favoráveis ao setor, que vende como nunca equipamentos agropecuários, tornando-se interessante até mesmo “pagar um pouco mais” pelos componentes.

É evidente que este desembolso não se manifesta de forma explícita. As formas utilizadas pelos fornecedores para cobrar o “PF” (por fora), conforme Penteado, são diversas. Uma delas é a de não mais entregar o produto na indústria com o preço do frete embutido, diminuindo os custos dos fornecedores e elevando o das indústrias. Outra: o tradicional desconto anteriormente concedido às indústrias desapareceu. Os preços cobrados agora são rígidos e se baseiam em tabela.

Mercado negro — Roberto Penteado acusa ainda uma forma gritante de sabotar o cruzado: o câmbio negro. Cita vários empresários que pagam bem mais para obter a peça que falta, observando que é preferível esta atitude do que parar a indústria. O dirigente vai mais longe e diz que algumas empresas de componentes

Não há máquinas para todos, e isto pode atrasar as lavouras

Vendas e pedidos em carteira da ordem de Cz\$ 200 milhões — dado extra-oficial —, elogios e críticas ao governo, discussões dos problemas que afligem o setor, o velho e aparentemente insolúvel problema da dispersão dos estandes, além de uma participação maior das empresas na mostra, foram o resumo da 8ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas, realizada paralelamente à Expointer.

No rol das boas notícias, ponteu a euforia de vendas compartilhada por todas as indústrias, que, em contrapartida, se obrigaram a produzir mais. Apesar do bom comportamento na comercialização, cujo aumento variou de dez a mais de 500 por cento, ficaram claras as dificuldades enfrentadas pelos fabricantes, como escassez de insumos e cobrança de ágio por alguns componentes. Também se evidenciou, justamente pela falta de matérias-primas, que o plantio das culturas de verão sofrerá atrasos, pois as indústrias gaúchas — responsáveis pela metade do

chegam a remeter quantidade inferior de mercadorias, embora na nota fiscal conste o número correto da encomenda — que evidentemente é maior que o do produto entregue.

Mas até mesmo com o pagamento extra as fábricas se ressentem de matérias-primas, como rodas, rolamentos e pneus. “Não há Cristo que consiga fazer estas peças aparecerem”, se queixa um dos proprietários de uma empresa de implementos do interior do estado. “Para cumprir os compromissos assumidos com os distribuidores”, prossegue, “estamos fazendo de tudo: importante, pagando mais, o que sem dúvida acarreta prejuízos. Mas, no final, mantemos a imagem de uma empresa séria, que cumpre com as obrigações contratadas”. A maioria dos entrevistados, aliás, compartilha desta opinião de encontrar “saídas criativas” para que as indústrias continuem trabalhando, isto é, aproveitando uma condição excepcional do mercado que simplesmente nunca existiu.

Outro industrial de uma grande fábrica de implementos reconhece que a sua empresa jamais operou no limite da capacidade, o que agora está acontecendo. Mais: diz que as formas que encontra para adquirir os componentes, o famoso ágio, é justificável na medida em que mantém o mercado aquecido, “com resultados benéficos para todos os segmentos. Em outras palavras: a indústria continua a fabricar, o cliente a comprar e o governo a arrecadar — o que, em última análise, faz a economia brasileira fluir”, completa. □

Você tem toda ração.

Quando você reclama da falta de estoques, da falta de agilidade, da falta de constância na qualidade, da falta de atendimento imediato de seus fornecedores, você tem toda razão.

Para terminar com tudo isso, M. Cassab está lançando o seu Programa de Nutrição Animal, com os Premix M. Cassab. Trata-se de um pacote tecnológico que oferece todas as opções de formulações e produtos, onde você mesmo escolhe o que melhor atenda às suas necessidades e às suas condições.

Pessoal especializado da área de nutrição, formulação e produção animal; sofisticado e eficiente programa de computador; laboratório; estoque permanente de todas as matérias-primas, e as demais condições que você

necessitar estão acompanhados da tradição, agilidade e seriedade de quem está no mercado há mais de 30 anos.

Entre em contato com M. Cassab e comprove. Você nunca mais vai sofrer com a ração.

Premix M. Cassab



Nós ajudamos
você a produzir.

M. Cassab Comércio e Indústria Ltda.

Escritório: Al. Campinas, 463 - 15º andar - CEP 01404 - São Paulo - SP - Telex: (011) 23271 FEED BR.

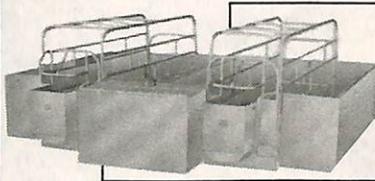
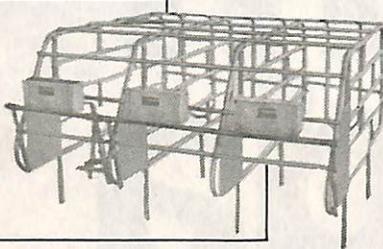
Fábrica/Depósito: R. Bartolomeu Pais, 43 - CEP 05092 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 260-6133.

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO ANIMAL M. CASSAB

CONHEÇA OS EQUIPAMENTOS ETAGRO PARA CRIAR SUÍNOS E OBTER LUCROS

BOX DE GESTAÇÃO

Proporciona uma economia de 42 quilos de ração por ciclo de gestação de uma matriz.



BAIA PARIDEIRA

Proporciona 11 leitões a mais por ano para cada baia instalada.

CRECHE

Proporciona um ganho de peso de 54 quilos a mais por leitegada aos 70 dias.



Projetos e Serviços

Elaboramos projetos completos de implantações, ampliações e reformulações de granjas em confinamento total, concebidos pelo nosso departamento técnico, com experiência de mais de 15 anos, já adotados com grande sucesso por inúmeros de nossos clientes e em funcionamento em nossas granjas próprias com um plantel de 600 matrizes.

Nossos projetos são executados de modo prático, funcional, maximizado, flexível com relação ao manejo e elaborado para obter-se a mais alta produtividade possível, além de atender as diversas condições de clima do país.

Não inicie sua granja sem antes consultar-nos.

Prestamos ainda os seguintes serviços aos nossos clientes:

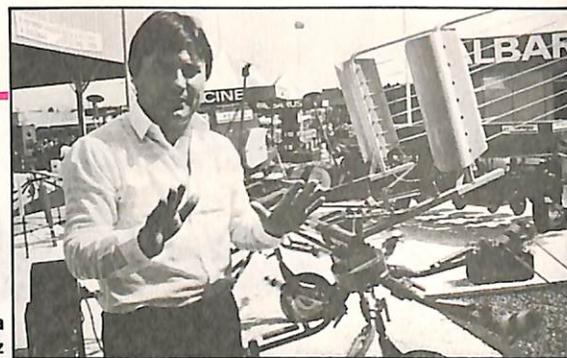
- Estágios em nossas granjas para aperfeiçoamento e treinamento de pessoal.
- Assistência e orientação técnica em suinocultura.
- Orientação na escolha dos reprodutores e matrizes.
- Assistência na montagem dos equipamentos e orientação na construção civil.

Reprodutores

Produzimos reprodutores LANDRACE, LARGE WHITE e DUROC PUROS de alta linhagem e HÍBRIDOS (F1) de alto potencial genético.

ETAGRO 

SUELY - ETAGRO EQUIPAMENTOS S/A.
Estrada Geral, s/nº - Fone: (0484) 65-1259 - Caixa Postal 15
Bairro São Pedro - 88840 - Urussanga - SC



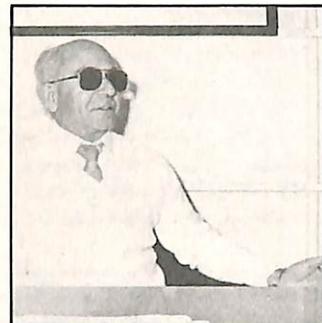
Longhi, da Menegaz



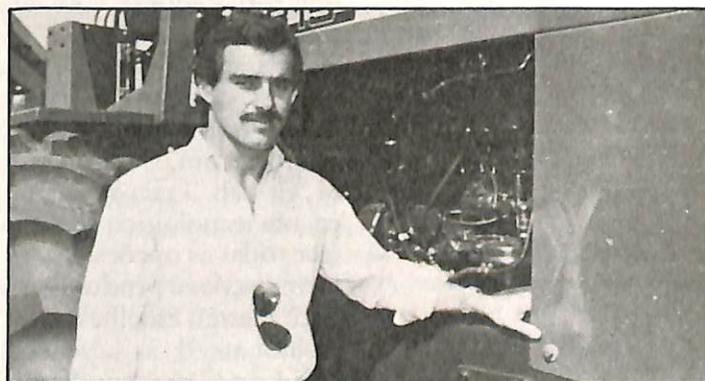
Kummer, da New Holland



Correa, da Max



Machado, da Fundação Jacuí



Ratto, da Engesa

abastecimento do maquinário agrícola do País — não vêm conseguindo peças para completar os seus equipamentos.

Mesmo lutando contra estes problemas, a quase totalidade dos expositores promoveu os seus habituais lançamentos em Esteio. Até mesmo porque a exposição de máquinas é, para a maioria, o canal mais rico de comunicação com os antigos e novos clientes. Quem confirma isso é o gerente regional de vendas da Indústrias de Máquinas Agrícolas Ideal S.A., Olavo Paulo Bondan. No seu entender, as exposições, além da venda do produto, propiciam um contato mais íntimo com as novidades do mercado, que nada mais são do que o resultado das últimas pesquisas tecnológicas realizadas na área. Sobre a situação atual da economia, Bondan revelou que trata-se de um ano atípico, "em que a nossa produção apresenta um incremento de 60 por cento, com a indústria chegando hoje a produzir de 1.200 a 1.300 colheitadeiras por ano, quando sua capaci-



Vinhas, da Indumec

dade máxima situa-se em 1.600". Para não fugir à regra, a Ideal também fez o lançamento da colheitadeira 1175 DS, que no entanto não pôde ser vendida na feira, pois o seu preço ainda não havia sido fixado pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP).

Plena capacidade — Seguindo a tendência geral das indústrias, a Sperry-New Holland Máquinas Agrícolas Ltda. vem trabalhando à plena capacidade, estando com sua produção comprometida até o final do ano. O incremento, conforme Ronaldo G. Kummer, coordenador de vendas, está em torno de 500 por cento. O mais curioso, para ele, é que a procura não arrefeceu e os financiamentos estão raros. "Isto significa", traduz, "que realmente o dinheiro investido em outras atividades retornou à produção".

Pela mesma trilha estão os fabricantes de implementos. A Menegaz S.A. Indústria e Comércio teve um aumento geral de vendas de 30 por cento, operando com quase toda a sua capacidade, que é superior aos cerca de cinco mil equipamentos que colocará no mercado até o final de 1986. Onildo Longhi, diretor comercial da empresa, reconhece que este ano é "muito especial", pois além do cruzado, que deu um fôlego maior às empresas, a exposição deste ano foi a de melhor aproveitamento e retorno em relação ao capital investido.

Com dois mil pedidos em carteira e um aumento nas vendas de 20 por cento, a Max Implementos Agrícolas está também com a totalidade da sua produção de plantadeiras vendida até dezembro, segundo informa o supervisor da empresa,

que em poucos meses elevou-se em até 40 por cento.

O dirigente, embora concorde com a essência do Plano Cruzado, afirma que há necessidade de efetuar-se algumas correções na rota. Entre elas, sugere um reestudo do próprio congelamento, a abertura de linhas de crédito a custos mais compatíveis, e cobra uma atuação maior do governo no sentido de averiguar onde se encontram as matérias-primas.

Mas nem todos sofrem ou se queixam da falta de matérias-primas. Nicétio Endler, diretor-executivo da Fabril de Implementos Agrícolas Egan, afirma que, embora toda a produção (três mil implementos por ano) já tenha sido vendida até o final de 1986, os fornecedores estão cumprindo rigidamente as programações de entrega.

O mesmo ocorre com a Engesa - Engenheiros Especializados S.A., cujo gerente da divisão administração comercial, João Carlos Ratto, diz que a produção está comprometida até o início de 1987. Em relação à falta de matérias-primas, prudente, ele preferiu dizer que "ninguém estava preparado para a avalanche de consumo pós-cruzado".

Por outro lado, Rudinei dos Santos Vinhas, da Indumec, fez uma constatação entre os pedidos que estão em carteira: a de que o "pacote" trouxe a necessidade de o produtor planejar as suas encomendas, "caso contrário, ficará sem o equipamento que deseja". Também é este o aspecto que João Carlos Ratto, da Engesa, considera um dos mais importantes do Plano Cruzado: a possibilidade de todos os segmentos envolvidos se organizarem desde o produtor,

**COM BOVIPAC
VOCÊ TIRA MAIS LEITE E MAIS LUCRO.**

Com a tecnologia nutricional do BOVIPAC, você tem a formulação ideal para preparar sua ração, da forma mais econômica e mais adequada às suas condições e necessidades.

O resultado é mais leite e mais lucro.

O telefone para você pedir BOVIPAC é (011) 260-6133.

Nós ajudamos você a produzir.

Oduvaldo C. Correa. O mesmo ocorre com a Indumec S.A. Indústria Mecânica, que produz equipamentos para o plantio de arroz. Rudinei dos Santos Vinhas, responsável pela área de vendas, revelou que a meta da empresa já foi atingida para este ano, "mas, mesmo assim, continuamos recebendo encomendas, ressaltando ao cliente que, por total impossibilidade, ele só deverá receber os equipamentos a partir de janeiro.

Matéria-prima — E justamente este aumento da procura ao lado do congelamento de preços forçou uma outra situação no mercado: a falta de matérias-primas para as indústrias. Aliás, este é o motivo apontado pelo diretor-presidente da Fundação Jacuí S.A., José Darcy Machado, como um dos fatores que estão impedindo a sua empresa de a curto prazo atender a crescente demanda,

passando pelo fabricante até o fornecedor.

Nas discussões específicas do setor, durante o VI Encontro Estadual de Revendedores de Máquinas e Implementos, realizado na Expointer, veio à tona uma preocupação procedente: o que acontecerá depois de 28 de fevereiro de 1987? Nessa data, desaparece, teoricamente, o congelamento de preços. Prova de que a preocupação não é infundada já foi dada pelos fornecedores: "nenhum deles está aceitando pedidos de entrega para depois deste dia", revela Olavo Paulo Bondan, da Ideal. Com isso, parece claro que, no caso do governo não tomar providências imediatas a respeito do assunto, as programações das indústrias serão afetadas, com prejuízos previsíveis para todos os consumidores, tanto de máquinas quanto de alimentos. □



Bondan, da Ideal

O adubo é o pão da terra, mas na dose certa para cada cultura. Sem ele, os elementos nutritivos retirados pelas plantas não são repostos

Na medida certa

Os adubos constituem hoje um dos insumos agrícolas mais importantes e imprescindíveis à obtenção de elevada produtividade das culturas. Essa condição é decorrente, em parte, do progressivo depauperamento que se verifica nas terras submetidas por muitos anos à exploração agrícola, quase sempre sem a devida reposição dos elementos nutritivos que as

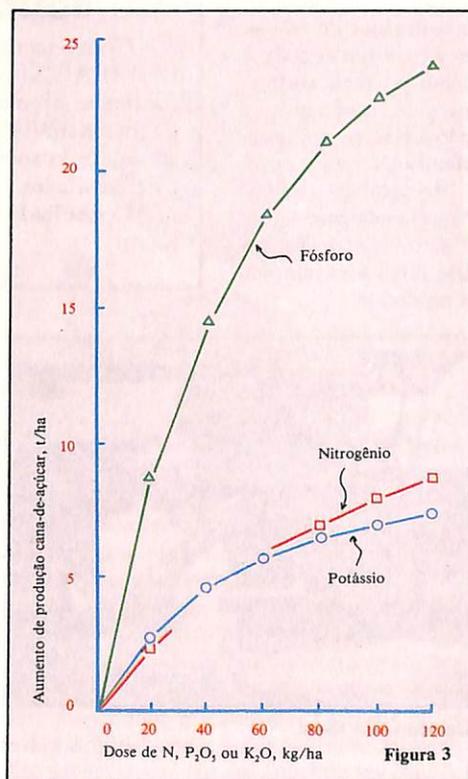
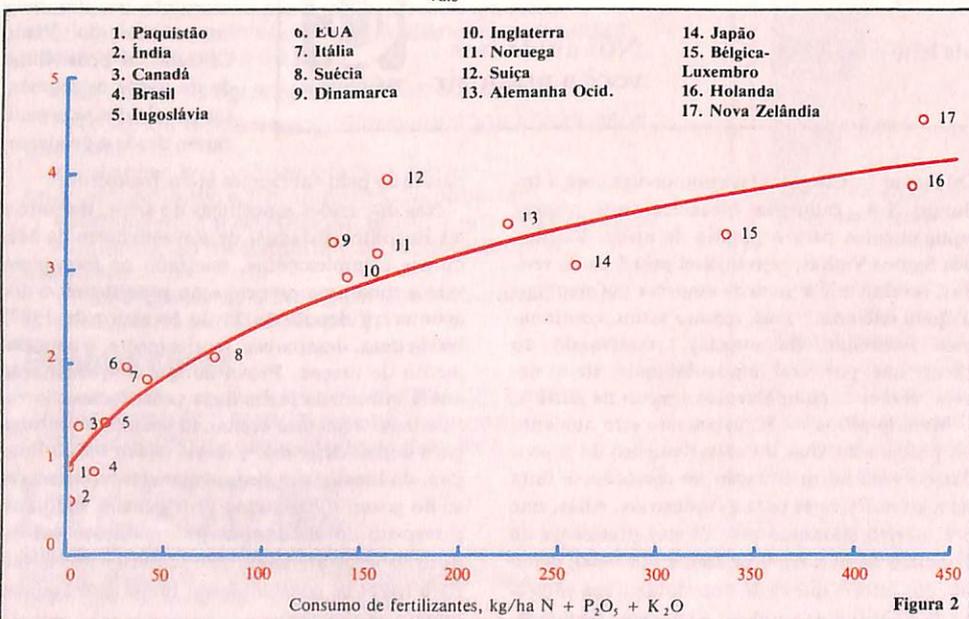
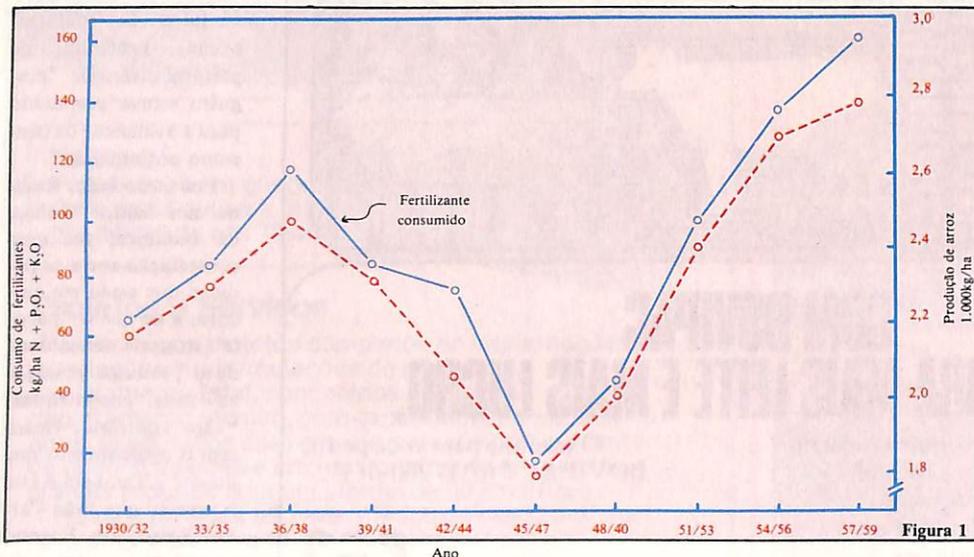
plantas retiram do solo, da matéria orgânica que se perde por erosão e outros processos naturais.

O consumo de fertilizantes no Brasil ainda é muito pequeno quando comparado ao de países de agricultura tecnologicamente desenvolvida, como Holanda, Alemanha, França e Estados Unidos da América. As estatísticas mostram, contudo, que o emprego de adubos no País vem crescendo lentamente a cada ano, enquanto a pesquisa atesta a elevada produtividade de nossas terras quando são adotadas práticas corretas de manejo.

A adubação é uma prática de manejo que tem por finalidade garantir o suprimento adequado de nutrientes à planta durante um período que vai, em geral, da emergência à frutificação. A planta retira do solo 12 nutrientes, dos quais seis são exigidos em maior quantidade, os macronutrientes, e seis em quantidades menores, os micronutrientes. O primeiro grupo encerra o nitrogênio (N), o fósforo (P), o potássio (K), o cálcio (Ca), o magnésio (Mg) e o enxofre (S), enquanto o segundo grupo compreende o boro (B), o cobre (Cu), o ferro (Fe), o manganês (Mn), o molibdênio (Mo) e o zinco (Zn). Dentre os macronutrientes, o N, o P e o K destacam-se como os elementos mais empregados nas adubações, pois, além de serem exigidos em proporções elevadas, são os que mais freqüentemente faltam no solo. Contudo, não raramente, as culturas apresentam deficiência de outros nutrientes, como magnésio, enxofre, boro e zinco, tornando-se necessário acrescentá-los para garantir boa produtividade.

Principais adubos — Os adubos minerais, eradamente chamados "químicos", podem ser

Jorge de Castro Kiehl,
da Esalq-USP





Milho: além da lagarta, deficiência de zinco

simples, quando isolados, ou mistos, quando formados pela mistura de dois ou mais adubos simples. Em geral, os adubos simples possuem apenas um dos chamados macronutrientes primários (N, P e K), havendo algumas exceções, como o MAP e o DAP. Os principais adubos simples nitrogenados são a uréia (45 por cento N), o nitrato de amônio (33 por cento N) e o sulfato de amônio (20 por cento N). Quanto aos fosfatados, os mais utilizados atualmente são o superfosfato simples (18 por cento P_2O_5), o superfosfato triplo (41 por cento P_2O_5) e o termofosfato magnésiano (17 por cento P_2O_5), havendo ainda dois adubos que encerram também o nitrogênio: o fosfato monoamônico ou MAP (48 por cento P_2O_5 e 9 por cento N) e o fosfato diamônico ou DAP (45 por cento P_2O_5 e 16 por cento N). Com respeito aos fertilizantes potássicos, o mais comum é o cloreto de potássio (60 por cento K_2O), vindo em seguida o sulfato de potássio (50 por cento K_2O) e o sulfato de potássio e magnésio (18 por cento K_2O).

A mistura de dois ou mais adubos simples resulta nos adubos mistos ou fórmulas, cuja concentração de NPK é dada pela seqüência de três números, a qual também recebe o nome de fórmula. Um adubo misto cuja fórmula é 5-30-15, por exemplo, possui 5 por cento de N, 30 por cento de P_2O_5 e 15 por cento de K_2O . A relação, por sua vez, indica a proporção dos nutrientes na fórmula; no exemplo dado, a relação é 1:6:3 ou 163, donde se conclui que o adubo possui uma parte de nitrogênio, seis partes de fósforo e três partes de potássio.

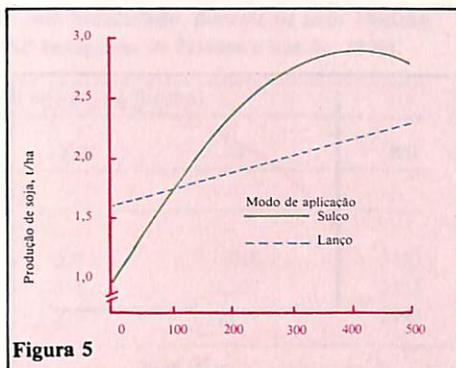


Figura 5

Adubação e produtividade — Há várias maneiras de se evidenciar a importância da adubação na produtividade das culturas. Uma delas é através de um conceito bastante antigo, mas ainda válido até os dias de hoje, e que foi lançado pelo químico alemão Justus von Liebig, o mesmo que

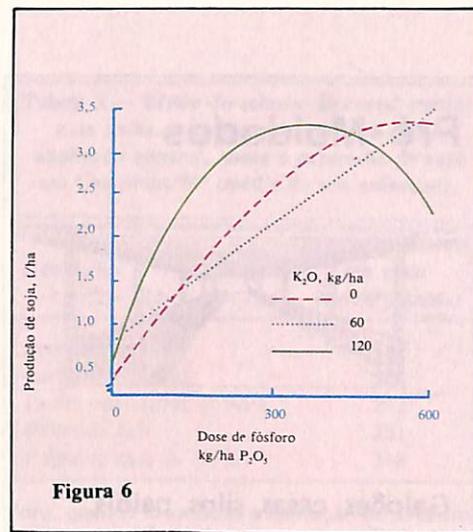


Figura 6

COM SUIPAC

OS SUÍNOS CRESCEM E SEU LUCRO APARECE.

Com SUIPAC, do Programa de Nutrição M. Cassab, você mesmo prepara a ração mais balanceada e econômica para seus suínos.

As porcas dão mais leitões, os leitões ficam mais fortes e os cevados mais pesados.

Os suínos crescem e engordam, enquanto você lucra.

O telefone para você pedir SUIPAC é (011) 260-6133.

Nós ajudamos você a produzir.

introduziu a revolucionária teoria da alimentação mineral das plantas. Trata-se da clássica Lei da Restituição, enunciada por Liebig em meados do século passado, e segundo a qual a fertilidade de um solo só pode ser mantida se forem devolvidos à terra os nutrientes removidos pelas colheitas. Embora extremamente lógica nos dias de hoje, essa lei é ignorada ou desrespeitada por muitos agricultores, que esperam obter muito da terra sem nada devolver a ela. E o resultado inevitável é o gradual e progressivo empobrecimento do solo, acompanhado de decréscimo cada vez maior da produtividade.

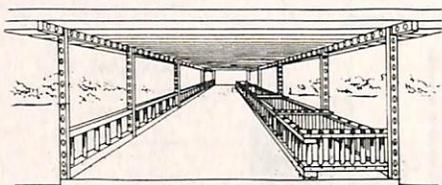
A quantidade de nutrientes exportada do campo através dos produtos agrícolas varia de uma cultura para outra, estando ainda diretamente relacionada à produtividade e ao teor

Tabela 1 — Exportação de nutrientes do solo através dos produtos agrícolas.

Cultura	Quantidade exportada (kg/ha)		
	N	P_2O_5	K_2O
Milho	50 - 130	10 - 50	30 - 120
Feijão	30 - 80 ⁽¹⁾	10 - 40	20 - 60
Soja	50 - 200 ⁽¹⁾	10 - 60	20 - 70
Arroz	20 - 70	10 - 30	10 - 70
Trigo	30 - 80	20 - 40	10 - 60
Café	20 - 50	2 - 7	20 - 60
Algodão	40 - 90	15 - 40	40 - 90
Citros	90 - 150	20 - 60	90 - 280
Cana-de-açúcar	60 - 130	20 - 60	50 - 190

⁽¹⁾Parte do N vem do ar, através da fixação biológica nas raízes.

Pré-Moldados



Galpões, casas, silos, paióis, currais, cercas paraguaias, troncos, cochos, pontes, mata-burros, bezerreiros, baias, oficinas, etc, em concreto, evitando manutenções, pinturas ou tratamentos especiais.

SIBRAP – Sistemas Brasileiros de Pré-Fabricação Ltda.
R. Cunha Gago, 54 – Pinheiros – SP – CEP 05404 – Fones: (011) 814-9122/212-0172

TRONCO PARANAVAI

Novo modelo com duas pescoceiras



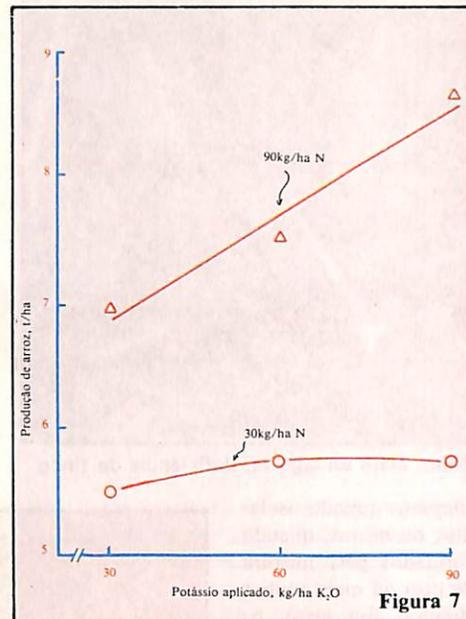
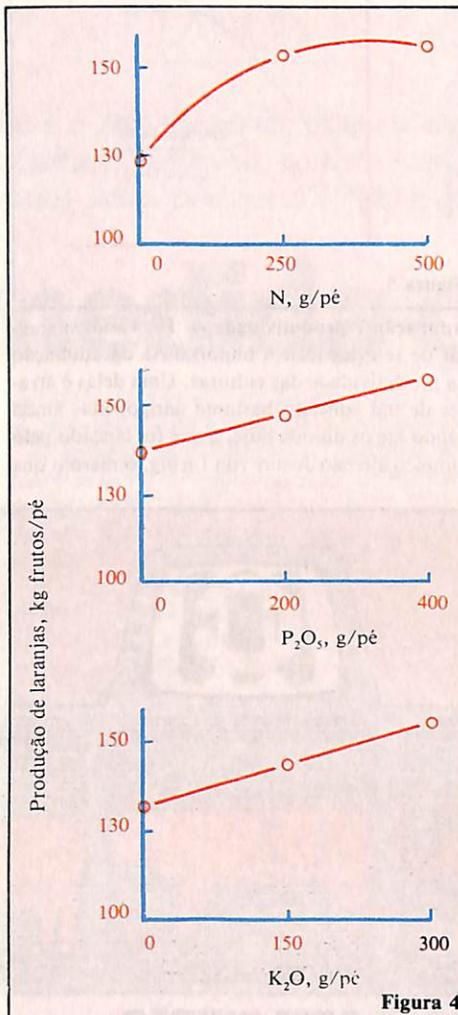
- Prende o bezerro desde 4 meses
- Local de marcação totalmente livre

COCHO PARA SAL

Fabricado em faveiro de lei, desmontável e com regulagem de altura do gado. Cobertura de zinco.



Avenida do Café, 2555
Fones (0444) 22-1374 e 22-1112
87700 - Paranavaí - PR.



de nutrientes no produto comercializado. Em nossas condições, uma cultura de algodão, por exemplo, extrai do solo de 40 a 90kg/ha de N, de 15 a 40 kg/ha de P₂O₅ e de 40 a 90kg/ha de K₂O. A Tabela 1 apresenta as quantidades de nutrientes extraídas por algumas culturas brasileiras, ficando patente a importância da adubação na restituição dos elementos nutrientes do solo e na manutenção da sua fertilidade.

Outra maneira de se demonstrar o valor dos fertilizantes como um insumo indispensável à agricultura de hoje, que tem o sério compromisso de alimentar uma crescente população de mais de cinco bilhões de pessoas, é através de dados



Calcário e adubo: com máquina é mais eficiente

Tabela 2 — Efeito do nitrogênio na produção de café beneficiado, durante os anos 1965/66 e 1967/68, em Latossolo Roxo de Campinas/SP (adaptado de Moraes e outros, 1976).

Ano	Dose de nitrogênio (kg/ha)				
	0	75	150	225	300
	kg/ha				
1965/66	855	2364	2774	3049	3453
1967/68	808	1642	1907	2293	2533
Média	832	2003	2341	2671	2993

históricos mostrando que a produtividade das culturas tende a acompanhar de perto o consumo de adubos de um país ou de uma região. A Figura 1 mostra que a produção de arroz em Formosa acompanhou muito de perto as oscilações verificadas no emprego de fertilizantes (N + P₂O₅ + K₂O) no período de 1930/32 a 1957/59. É visível a queda de ambas essas variáveis no período da II Guerra Mundial, quando a indústria de fertilizantes quase parou, bem como a ascensão rápida logo após o final desse conflito.

Willians e Couston demonstraram, em 1962, que a produtividade de cereais de 41 países estava altamente correlacionada com o consumo de fertilizantes. A Figura 2 mostra a curva exponencial obtida pelos autores e a posição de alguns dos países estudados. Nota-se que o Brasil, nessa época, encontrava-se entre os países de consumo de adubos e produtividade mais baixos.

A importância da adubação na produtividade das culturas pode ser avaliada, ainda, através dos resultados de numerosos experimentos já realizados sob variadas condições de solo, clima e cultura. Nesses experimentos, a produtividade de canteiros adubados com diferentes doses de nutrientes é comparada com a de canteiros não adubados, a diferença sendo atribuída ao efeito do nutriente aplicado. O ganho de produção é, obviamente, maior nos solos carentes do nutriente fornecido e menor ou nulo naqueles bem supridos do mesmo.

Um desses experimentos, realizados com cana-de-açúcar no Nordeste (Figura 3), mostra que a aplicação de doses crescentes de nitrogênio resultou aumentos de até quase 9t/ha de cana, tendo-se também verificado aumentos semelhantes com a adição de potássio. Quanto ao fósforo, os ganhos de produção foram ainda maiores, chegando a alcançar 24t/ha quando a maior dose do nutriente foi aplicada.

Resultados experimentais obtidos nos anos 1965/66 e 1967/68 com o cafeeiro em São Paulo

(Tabela 2) mostram efeito acentuado da aplicação de nitrogênio na produção de café beneficiado. Observa-se que a produção média aumentou em 140 por cento com a adição de apenas 75 kg/ha de nitrogênio, chegando a ser 260 por cento maior quando a dose foi de 300kg/ha do nutriente.

A Figura 4 relaciona quantidades de N, P₂O₅ e

Tabela 3 — Efeito do esterco de curral curtido e da palha de café, associados ou não à adubação mineral, sobre a produção de café em Campinas/SP (média de seis colheitas).

Adubação	Produção de café em coco (kg/50 plantas)
Sem adubo	102
Esterco de curral	204
Esterco de curral + NPK	272
Palha de café	281
Palha de café + NPK	318

foro, quando associadas à aplicação de potássio, determinaram certa diminuição da produção. Este experimento deixa claro que, para se obter

efeito positivo de um nutriente, há necessidade de que os demais estejam presentes no solo em quantidades adequadas.

A mesma conclusão pode ser tirada com outro estudo realizado no Rio Grande do Sul com a cultura do arroz-de-sequeiro. Vê-se pela Figura 7 que a adubação potássica pouco contribuiu para aumentar a produção de arroz quando acompanhada de uma dose de nitrogênio de 30kg/ha, mas, associada a uma aplicação de 90kg/ha de nitrogênio, a adubação potássica mostrou indiscutível influência sobre a produção.

A adubação orgânica muitas vezes pode ser tão importante e útil quanto a adubação mineral, principalmente quando associada a esta. Os resultados de experimento conduzido há vários anos em São Paulo com a cultura do café

(Tabela 3) mostram que o esterco de curral curtido, aplicado na quantidade de 10kg do material seco por cova, dobrou a produção média de café em coco, e que o efeito foi ainda maior quando esse resíduo orgânico foi associado a uma adubação mineral com NPK. É de se notar, contudo, o efeito da palha de café aplicada isoladamente ou junto com o adubo mineral, pois nesses casos a produção de café chegou a triplicar.

Em outro experimento, duas fontes de matéria orgânica foram comparadas quanto ao seu valor fertilizante para a cultura do milho em Santa Catarina (Tabela 4), tendo-se incluído no estudo uma adubação mineral com NPK (75kg/ha de N, 120kg/ha de P₂O₅ e 80kg/ha de K₂O) e calagem como pontos de referência. Observa-se pelos dados que a produção obtida com a aplicação de

NUTRIÇÃO MIL-CASSAB

O SEU PREMIX, M. CASSAB TEM.

Como é bom ver a criação crescendo e produzindo com economia, e saber que terminaram os problemas e a preocupação com estoques, fornecimento e qualidade. O seu Premix M. Cassab é a solução. Trata-se de um pacote tecnológico, eficiente, com opções de formulações e produtos para você fazer a ração mais balanceada às suas condições e necessidades. Enfim, tudo para você produzir melhor. Em matéria de nutrição, o seu Premix M. Cassab é a solução. O telefone do seu Premix M. Cassab é (011) 260-6133.

Nós ajudamos você a produzir. 

K₂O aplicadas em laranjeira baianinha, cultivada em São Paulo, e a produção de frutos. Nota-se que a produção aumentou de modo significativo com a adição de todos os nutrientes, destacando-se o efeito do nitrogênio.

Em estudo com a cultura da soja, realizado em São Paulo, verificou-se acentuado efeito da aplicação de adubo de fórmula 4-37-11 na produção de grãos, conforme evidencia a Figura 5. Foi observado, ainda, que o efeito do adubo aplicado no sulco de plantio foi superior ao distribuído a lanço sobre toda a superfície do terreno. Outro experimento com soja (Figura 6), este realizado em Goiás, mostra que o efeito do fósforo na produção dessa cultura foi mais acentuado na presença de potássio que na sua ausência, para doses de até 300kg/ha de P₂O₅. Doses maiores de fós-



Destaque 86 A Granja do Ano

SETOR INSTALAÇÕES RURAIS

Os assinantes da revista **A GRANJA** de todo o Brasil, por voto direto, elegeram **GUSTAVO MUTTONI** como vencedor de tão importante prêmio.

Estamos orgulhosos, pois recebemos agora, publicamente, um destaque que há 107 anos vimos conquistando: a preferência pela qualidade Muttoni.

Junto com as demais 24 empresas e produtores eleitos como Destaque/86, **GUSTAVO MUTTONI & CIA. LTDA.** mantém o compromisso de continuar produzindo qualidade, única maneira de agradecer os votos recebidos.

QUEM É DO CAMPO CONFIA.

TRADIÇÃO MUTTONI DESDE 1879.



GUSTAVO MUTTONI & CIA. LTDA.
Rua Porto Alegre, 120 - BR 116 - km 285
Fone: (0512) 80-1533 - CEP 92500 - Guafba/RS



Diferença: 30kg N/ha (4.530kg/ha) e testemunha (1.470kg/ha)

Tabela 4 — Efeito de adubos minerais, calcário e esterco na produção de grãos de milho (adaptado de Ernani, 1984).

Adubação	Produção de milho (kg/ha)
Sem adubo	2.560
N com uréia	3.940
PK mineral	2.950
PK mineral + calcário	3.330
PK mineral + calcário + N como uréia	4.540
5t/ha de cama de aves	4.420
5t/ha de cama de aves + PK mineral + N como uréia	5.520
10t/ha de cama de aves	4.390
15t/ha de cama de aves	5.090
5,4t/ha de esterco suíno	3.650
5,4t/ha de esterco suíno + N como uréia	5.260

5t/ha de cama de aves foi 73 por cento superior à conseguida sem adubo e equivalente à produção verificada com a adição de PK mineral + calcário + uréia. O emprego de cama em doses acima de 5t/ha não foi compensador. O esterco suíno também foi eficiente em aumentar a produção, principalmente quando associado à uréia.

É importante esclarecer que os resultados experimentais são sempre obtidos sob condições particulares de solo, clima, variedade, manejo da cultura e ano agrícola. Por essa razão, os efeitos que os experimentos mostram não devem ser generalizados, isto é, o agricultor não deve esperar que ocorram na mesma intensidade, já que em sua propriedade uma ou mais daquelas condições serão diferentes. Lembrar que o efeito do adubo depende em grande parte da fertilidade do solo, sendo tanto maior quanto mais pobre for a área cultivada.

Também é importante destacar que a adubação pode ter seu efeito prejudicado se o solo for excessivamente ácido. Assim, é indispensável que, antes do estabelecimento de qualquer programa de adubação, a acidez do solo seja avaliada através da análise de solo e, se necessário, corrigida através da calagem.

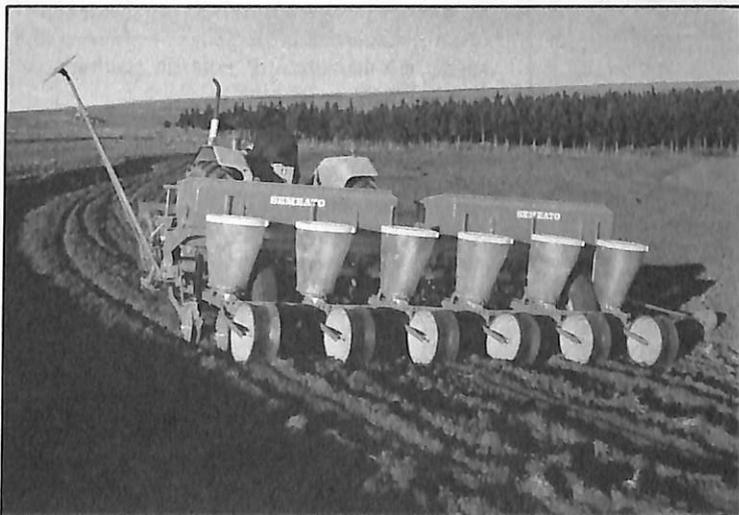
Dose de adubo — O estabelecimento da quantidade de adubo a aplicar é um problema que o homem tem procurado resolver desde que passou a utilizar

rotineiramente os fertilizantes em suas terras. A partir daí, muitos estudos têm sido realizados com o propósito de desenvolver métodos que permitam determinar, com certa precisão a rapidez, que quantidades de nutrientes devem ser fornecidas. A solução não é tão simples quanto possa parecer, porque a dosagem ideal de cada nutriente pode variar apreciavelmente de acordo com a cultura a ser adubada e o grau de fertilidade do solo, podendo-se considerar também as condições anteriores de manejo da área e a relação preço do adubo/preço do produto.

Para se avaliar a fertilidade do terreno, o método mais usual é a análise de solo. Esta fornece importantes informações sobre as condições químicas do terreno, como o pH, que indica quanto o solo é ácido ou alcalino; o teor de H⁺ + Al ou acidez potencial, que serve de base para o cálculo da quantidade de calcário; o teor de matéria orgânica, importante à manutenção do solo com boas propriedades físicas, químicas e biológicas; e os teores de fósforo, potássio, cálcio e magnésio, que completam as informações sobre a fertilidade do solo. O nitrogênio, o enxofre e os micronutrientes não são determinados nas análises de solo de rotina por não existirem, ainda, correlações bem definidas entre o teor desses elementos no solo e a necessidade de adubação. Para o fósforo e o potássio, várias centenas de experimentos de campo e de vasos realizados em nosso País até os dias de hoje permitiram determinar as doses mais adequadas desses nutrientes para as mais diversas culturas. Quanto ao cálcio e ao magnésio, seus teores no solo devem ser mantidos em níveis adequados não só para garantir o suprimento às plantas como também para manter o pH dentro dos limites ideais à cultura; a correção dos teores de cálcio e magnésio do solo é feita geralmente através da calagem com calcário dolomítico.

Recentemente, o Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo introduziu, em seus laboratórios de análise de solo de rotina, uma nova metodologia cuja principal inovação é o emprego de resinas trocadoras de íons. Essa metodologia foi prontamente adotada por outros laboratórios de análise de solo da região, e, atualmente, o novo sistema é utilizado em um número cada vez maior de laboratórios do País. Para complementar essa inovação, os técnicos do Instituto estabeleceram novas recomendações de adubação com critérios já adaptados à metodologia proposta, publicando-as através de boletim de número 100 (Raij, B. van e outros — Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. Campinas, Instituto Agrônomo, 1985. Boletim Técnico, 100).

Nesse boletim, as recomendações de adubação fosfatada e potássica são dadas em função dos teores de fósforo e potássio do solo, enquanto a adubação nitrogenada foi estabelecida em função de outros critérios, como o histórico da gleba e a produtividade esperada. As recomendações, ainda, encontram-se expressas em quilogramas de nutrientes (N, P₂O₅ e K₂O) a serem aplicados por hectare, havendo necessidade de que o agricultor faça alguns cálculos para saber que quantidades de adubos simples ou de fórmula deverá empregar.



Semeadeira-adubadeira: o adubo junto à semente

SOJA AUMENTE EM ATÉ 60% A PRODUTIVIDADE DA SUA LAVOURA

Antes do plantio, inocule as sementes com Beacon — fertilizante biológico de baixo custo. Os resultados são surpreendentes: a produtividade aumenta em até 60%.

**TESTES DA
EMBRAPA
COMPROVAM
PRODUÇÃO
3 VEZES MAIOR.**



Uma dose de **Beacon** para cada 50kg de semente.

VANTAGENS:

- Até 60% mais de produtividade
- Plantas mais vigorosas
- Dispensa, totalmente, a adubação através de nitrogênio
- Plantas mais resistentes
- Deixa nitrogênio no solo para a cultura que vier em seguida
- Econômico
- Fácil de aplicar



Raiz de um pé de soja inoculado com Beacon

Beacon tem técnico altamente qualificado com curso de especialização em produção de inoculantes na Universidade do Havaí. Possuímos as estirpes mais eficientes, recomendadas pela pesquisa para crescimento da produção de grãos, especialmente para a Região do Cerrado

**Estamos aceitando representantes
para todo o Brasil**



AGRO-QUÍMICA PLANALTO LTDA.
INDÚSTRIA DE FERTILIZANTE BIOLÓGICO
Rua Ibirapuera, 294 - Fone: (054) 312-2947 - Cx. Postal 292
Vila Simon - 99070 - Passo Fundo - RS

Para evitar esses cálculos, as recomendações aqui apresentadas foram transformadas em fórmulas e respectivas dosagens em quilogramas por hectare. Embora tenham sido baseadas em indicações feitas para São Paulo, as recomendações poderão ter seu emprego estendido a outros estados não distantes, principalmente se as condições climáticas e econômicas, o sistema de cultivo e as variedades não diferirem muito daquelas existentes em São Paulo.

Recomendações para culturas — A seguir, são apresentadas as recomendações de adubação para dez importantes culturas brasileiras. As classes de teores de fósforo citados nas tabelas de recomendação de adubação são válidas para o fósforo extraído pelo método da resina e expresso em $\mu\text{g P/cm}^3$, enquanto o potássio é expresso em meq de $\text{K}^+ / 100\text{cm}^3$. Caso o agricultor possua uma análise que indique fósforo extraído com H_2SO_4 0,05N e expresso em $\mu\text{g P/cm}^3$ ou $\mu\text{g P/ml}$ ou ppm P, deverá multiplicar o teor indicado na análise por 1,3 antes de utilizar as tabelas; se o resultado vier expresso em miliequivalentes (meq) ou equivalente-miligrama de PO_4^{3-} por 100 ml ou por 100g, multiplicá-lo por 134. Quanto ao potássio, caso o teor venha expresso em $\mu\text{g K}^+ / \text{cm}^3$ ou $\mu\text{g K}^+ / \text{ml}$ ou ppm K^+ , dividi-lo por 390 antes de empregar as tabelas.

As recomendações de adubação indicadas nas tabelas referem-se às fórmulas dos adubos mistos a serem utilizados em função dos teores de fósforo e potássio dados pela análise de solo. Esses valores são acompanhados, entre parênteses, das respectivas dosagens em quilogramas do adubo

Tabela 5 — Fórmulas e respectivas quantidades (kg/ha) a serem empregadas na adubação de plantio de milho, feijão e soja, de acordo com os resultados da análise de solo.

P resina, $\mu\text{g/cm}^3$	K trocável, meq/100cm ³			
	0-0,07	0,08-0,15	0,16-0,30	> 0,30
Milho - Adubação de plantio				
0 - 6	4-20-20(350)	5-30-15(280)	6-30-12(260)	6-30-06(270)
7 - 15	4-12-20(350)	5-15-10(370)	5-15-10(320)	10-30-10(170)
16 - 40	4-08-12(440)	4-08-12(380)	4-08-12(310)	10-20-10(160)
> 40	8-08-24(240)	8-08-24(200)	8-08-24(160)	10-10-10(180)
Feijão - Adubação de plantio				
0 - 6	0-20-10(400)	0-30-10(280)	0-30-10(250)	0-18-0 ⁽¹⁾ (440)
7-15	0-15-10(400)	0-20-10(300)	0-30-10(200)	0-18-0 ⁽¹⁾ (330)
16-40	0-20-20(200)	0-15-10(280)	0-20-10(200)	0-18-0 ⁽¹⁾ (220)
> 40	0-15-30(130)	0-14-21(140)	0-20-20(100)	0-18-0 ⁽¹⁾ (110)
Soja - Adubação de plantio				
0 - 6	0-15-10(560)	0-20-10(400)	0-30-10(250)	0-18-0 ⁽¹⁾ (440)
7 - 15	0-20-20(300)	0-15-10(400)	0-30-10(200)	0-18-0 ⁽¹⁾ (330)
16 - 40	0-14-21(290)	0-20-20(200)	0-20-10(200)	0-18-0 ⁽¹⁾ (220)
> 40	0-15-30(180)	0-15-30(130)	0-20-20(100)	0-18-0 ⁽¹⁾ (110)

⁽¹⁾Empregar superfosfato simples (ou metade da quantidade de superfosfato triplo).

misto por hectare. A recomendação 4-8-12 (380), por exemplo, é a de se aplicar 380kg por hectare de adubo misto de fórmula 4-8-12.

Algumas vezes, a recomendação resume-se a

um adubo simples contendo apenas um nutriente, como é o caso das fórmulas 45-0-0 (uréia), 0-18-0 (superfosfato simples) e 0-0-60 (cloreto de potássio).

Havendo dificuldade de se encontrar a fórmula no comércio, esta poderá ser substituída por outra similar, sendo recomendável que seus valores não difiram em mais de 33% (1/3) dos valores de cada nutriente da fórmula indicada. A fórmula 4-16-20, por exemplo, poderia ser substituída pela 3-12-18; esse procedimento, contudo, deve ser evitado sempre que possível. Caso se deseje empregar adubos simples no lugar de fórmulas, a quantidade de cada adubo pode ser calculada facilmente multiplicando-se as dosagens da fórmula (número dado entre parênteses) pelo teor do nutriente na fórmula e dividindo-se o resultado pelo teor do nutriente no adubo a ser empregado. Para a recomendação 4-8-12 (380), por exemplo, a quantidade de uréia a ser aplicada seria igual a $380 \times 4 \div 45 = 33,8\text{kg/ha}$; a de superfosfato simples seria de $380 \times 8 \div 18 = 168,8\text{kg/ha}$; e a de cloreto de potássio resultaria em $380 \times 12 \div 60 = 76\text{kg/ha}$.

Em certos solos, algumas culturas como milho, café, feijão, soja, arroz, algodão e trigo podem apresentar deficiência de enxofre (amarelamento das folhas novas). Esse problema pode ser contornado procurando-se adquirir fórmulas que contenham esse nutriente, conhecidas por fórmulas NPK + S; em geral, são fórmulas de baixa concentração em NPK, pois as mais concentradas são isentas de enxofre. No caso de se empregar adubos simples, substituir a uréia pelo sulfato de amônio, que contém enxofre, ou o superfosfato triplo pelo superfosfato simples, ou ainda, o cloreto de potássio pelo sulfato de potássio. Uma fonte de enxofre muito eficiente e barata é o gesso ou fosfogesso, como às vezes é erradamente chamado. Esse produto é um resíduo



SIMACOL

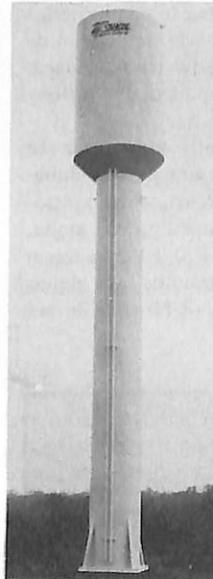
Máquinas e Equipamentos Ltda.



TANQUES DE CAMINHÃO P/TRANSPORTE DE: combustíveis, vinhoto e água, equipados com motobombas e bombeiro.



CARRETA DE LUBRIFICAÇÃO AGRÍCOLA: equipada com propulsoras pneumáticas e motor diesel. Fabricamos também para caminhão.



CAIXA D'ÁGUA TIPO TAÇA: c/sistema de dobradiça capacidade: até 50.000 litros. Torre: até 10 metros.

Filial: BR 364 - Km 10,5 - Fábrica
Matriz: Av. Beira Rio, 1000 - Cx. Postal 11 - PABX (065) 361.3005 - Telex 065 2570
CEP 78100 - COXIPO - CUIABÁ - MT

TROFÉU STRASSBURGER NOVE ANOS PREMIANDO OS GRANDES CAMPEÕES DE ESTEIO

Nesta IX Expoiner o Troféu Strassburger foi entregue a 25 proprietários de 22 diferentes raças: Fernando e Júlio Mazza (Júlio de Castilhos), Nelson Mariano da Rocha (São Borja), Garibaldi de Lima (Lagoa Vermelha), Carlos Stai-ger (São Jerônimo), Liane Popp e Filhas (Montenegro), Helio e Cecy Leal (São Borja), Lauro Dornelles de Macedo (Quaraí), Paulo V. Branco (Lajes/SC), Silvio Domingues Alves (Alegrete), Luciana Saad Macedo (Quaraí), Elza Rosat Bastos (Uruguaiana), Organização Imobiliária Princesa do Lar (Santo Antônio da Patrulha), Condomínio Santa Eulália (Livramento), Junco Agricultura e Pecuária S/A. (Uruguai-ana), Apomedil - Agropecuária Ltda. (Lageado), Editora Cen-taurus Ltda. (São Francisco de Paula), Sementes e Cabaña Butiá Ltda. (Passo Fundo), Ignácio Bicca de Freitas (Alegre-te), João Linhares e Artur Mascarenhas (Quaraí), Orestes Al-ves do Amaral (São Luiz Gonzaga) e Luiz e Hélio Dutra (Livra-mento).

Estiveram presentes à solenidade o Vice-Governador e Empresário Cláudio Strassburger; Ministro Paulo Brossard;

o Presidente da Farsul, Ary Marimon; Ex-Governador Sinval Guazzelli; o Presidente da Fiergs, Luiz Octávio Vieira; Depu-tado Nelson Marchezan; Auri de Oliveira, da Secretaria da Agricultura; Deputado Horst Volk; Ruben Emil Correa, Pre-feito de Rio Grande; Romeu Wolff, Prefeito de Dois Irmãos; Alexandre Haack, Prefeito de Parobé; Luiz Salvador, Prefei-to de São Francisco de Paula; Balthazar Teixeira, Prefeito de São Gabriel, e o Comandante da Brigada Militar, Coronel PM Nilso Narvaz.

O Ministro Paulo Brossard enfatizou a importância do acontecimento, salientando estarem ali reunidos "os mais adiantados produtores rurais do Rio Grande do Sul".

Cláudio Strassburger, idealizador do Troféu, agradeceu o trabalho dos pecuaristas, que contribuíram para a boa qualidade dos produtos da Strassburger S.A. O Empre-sário, no ano do cinquentenário de sua empresa, exaltou a importância de todos os trabalhadores da Strassburger, para o crescimento deste conglomerado industrial.



duo da indústria de fertilizantes fosfatados concentrados e possui cerca de 14 por cento de enxofre mas quase nada de fósforo, embora uma de suas denominações possa sugerir o contrário. As dosagens de gesso em geral variam de 150 a 300kg do produto por hectare.

Para as culturas anuais, além da adubação de plantio, indicada nas tabelas, há necessidade de se efetuar uma adubação de cobertura com nitrogênio algum tempo após a germinação, estando as instruções sobre essa operação indicadas no texto. A uréia foi adotada como referência nas recomendações por ser atualmente um adubo bastante popular, mas poderá ser substituída por outra fonte nitrogenada. Caso se deseje utilizar o sulfato de amônio, a quantidade a aplicar deve ser multiplicada por 2,25, enquanto que para o nitrato de amônio a multiplicação será por 1,36.

É conveniente lembrar que a uréia se transforma no solo em um gás, a amônia. Por esse motivo, não deve ser deixada à superfície da terra, principalmente se estiver úmida, pois caso contrário parte do nitrogênio poderá perder-se por volatilização. Para as aplicações no sulco de plantio, esse problema não ocorre, porque a amônia que se forma é prontamente absorvida pela terra que recobre a uréia; a atenção deve estar voltada para as adubações de cobertura, e, nesses casos, a melhor medida é incorporar o adubo a uma profundidade de no mínimo 2cm para os solos argilosos e 4cm para os arenosos. Outra alternativa é cobrir a uréia com camada equivalente de terra, o que pode ser feito juntamente com a operação de cultivação.

Tabela 6 — Fórmulas e respectivas quantidades (kg/ha) a serem empregadas na adubação de plantio de arroz-de-sequeiro, arroz irrigado, trigo-de-sequeiro e trigo irrigado, de acordo com os resultados da análise de solo.

P resina, ug/cm ³	K trocável, meq/100cm ³		
	0-0,07	0,08-0,15	>0,15
Arroz-de-sequeiro — Adubação de plantio			
0 - 6	4-24-20(230)	6-30-12(190)	6-30- 0(190)
7 - 15	4-16-20(230)	6-30-12(150)	6-30- 0(140)
>15	4- 8-12(290)	5-15-10(170)	10-20- 0(100)
Arroz irrigado — Adubação de plantio			
0 - 6	3-18-18(330)	4-24-20(230)	6-30-12(190)
7 - 15	3-12-18(330)	4-16-20(230)	5-15-10(230)
>15	4-12-20(250)	4- 8-12(290)	4- 8-12(210)
Trigo-de-sequeiro — Adubação de plantio			
0 - 6	6-30-12(310)	6-30-12(290)	6-30- 6(310)
7 - 15	5-15-10(400)	10-30-10(220)	10-30-10(200)
>15	4- 8-12(420)	10-20-10(230)	10-20-10(200)

MILHO

As recomendações para a adubação de plantio em função dos resultados da análise de solo acham-se indicadas na Tabela 5. Em áreas comprovadamente deficientes em zinco, aplicar 25kg/ha de sulfato de zinco heptaidratado, misturando esse produto ao fertilizante NPK. No milho, a deficiência de zinco é caracterizada pela

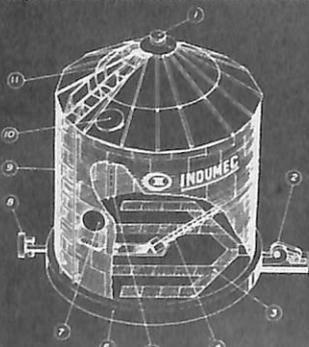
paralisação no crescimento da parte superior do colmo, fazendo com que as folhas nessa região fiquem muito próximas entre si. Além disso, poderão aparecer duas faixas mais claras, uma de cada lado da nervura principal das folhas mais velhas. Há acentuada redução no crescimento das plantas.

A adubação de cobertura deverá ser feita 35 dias após a emergência das plantas, aplicando-se de 90 a 130kg/ha de uréia em áreas recém-desbravadas ou anteriormente cultivadas com legumi-

PROTEJA SEU LUCRO. SILOS INDUMEC

ALTA TECNOLOGIA EM ARMAZENAGEM DE GRÃOS

Os Silos Armazenadores INDUMEC são construídos em chapas de aço galvanizado, corrugadas, padrão CSN próprias para seu produto. Com capacidade de até 50.000 sacos por silo, possui dutos de aeração, coberto com chapa galvanizada perfurada para distribuição uniforme do ar na massa do grão. INDUMEC É A SOLUÇÃO!



SILOS ARMAZENADORES

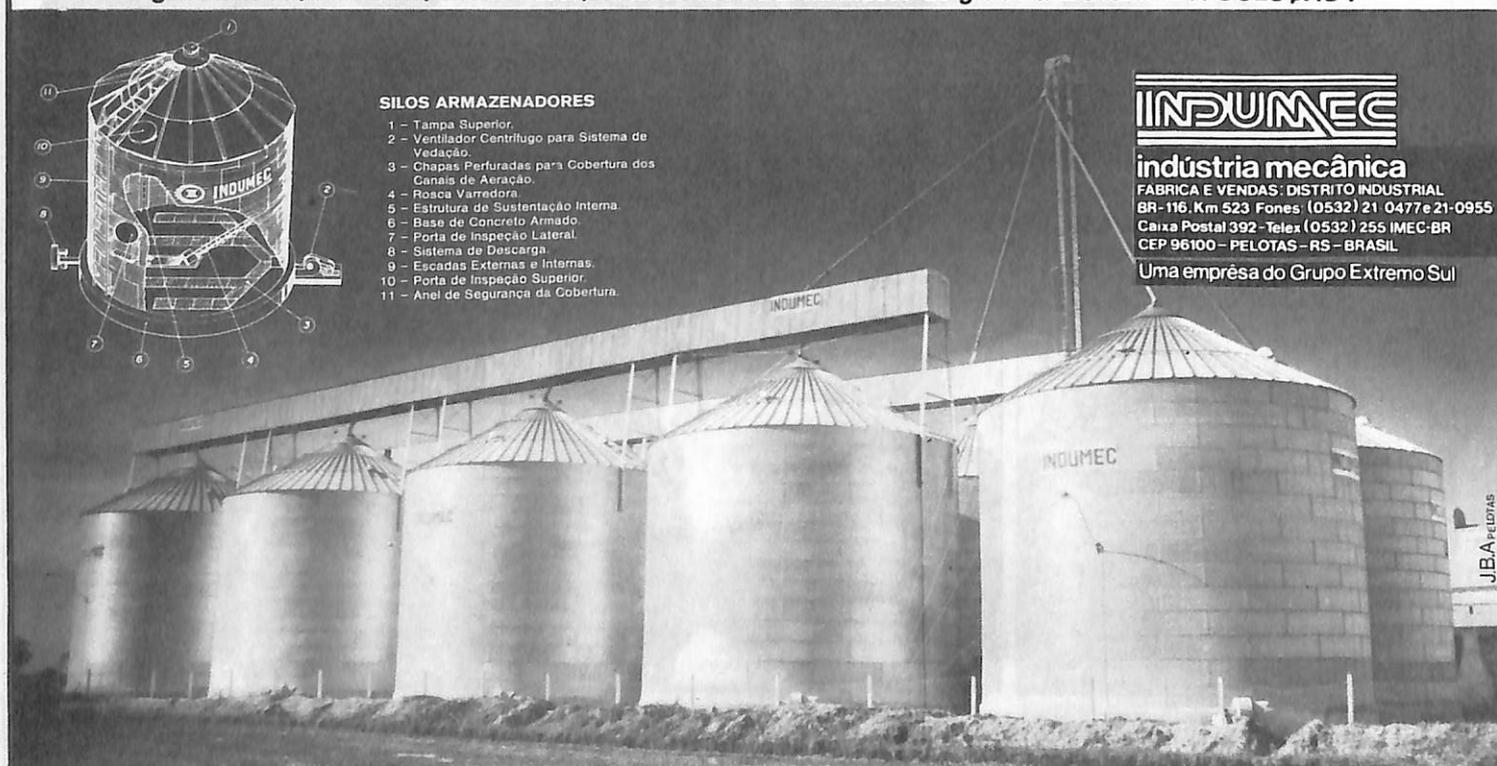
- 1 - Tampa Superior.
- 2 - Ventilador Centrifugo para Sistema de Vedação.
- 3 - Chapas Perfuradas para Cobertura dos Canais de Aeração.
- 4 - Roasca Varredora.
- 5 - Estrutura de Sustentação Interna.
- 6 - Base de Concreto Armado.
- 7 - Porta de Inspeção Lateral.
- 8 - Sistema de Descarga.
- 9 - Escadas Externas e Internas.
- 10 - Porta de Inspeção Superior.
- 11 - Anel de Segurança da Cobertura.

INDUMEC

indústria mecânica

FABRICA E VENDAS: DISTRITO INDUSTRIAL
BR-116, Km 523 Fones: (0532) 21 0477 e 21-0955
Caixa Postal 392 - Telex (0532) 255 IMEC-BR
CEP 96100 - PELOTAS - RS - BRASIL

Uma empresa do Grupo Extremo Sul





Soja: dispensa do nitrogênio

nosas. Em solos já cultivados e adubados há mais tempo, aumentar a quantidade de uréia para até 180kg/ha.

FEIJÃO

Por ocasião do plantio, efetuar a adubação com as fórmulas e quantidades indicadas na Ta-

bela 5, de acordo com os resultados da análise de solo. Essa fórmula não contém nitrogênio, porque geralmente a aplicação desse nutriente no plantio é desnecessária. Como se observa na Tabela 5, em solos com mais de 0,30 meq/100cm³ de potássio trocável esse nutriente também não é aplicado; nesses casos, a adubação é feita somente com fósforo através do emprego do superfosfato simples. A adubação orgânica é recomendá-

vel, seja na forma de esterco, de composto de lixo, de restos vegetais, de rotação de culturas ou de adubação verde.

O nitrogênio é aplicado unicamente em cobertura 20 dias após a emergência das plantas, podendo-se empregar a uréia na dose de 80 kg/ha.

SOJA

Por ser uma leguminosa auto-suficiente em nitrogênio, devido à fixação desse elemento em suas raízes, a soja em geral dispensa a adubação nitrogenada. Portanto, a adubação é feita unicamente no plantio, empregando-se fórmulas contendo apenas fósforo e potássio. Essas fórmulas e suas respectivas quantidades acham-se na Tabela 5, onde estão relacionadas aos resultados da análise de solo. Notar que em solos ricos em potássio (mais de 0,30 meq/100cm³), a adubação resume-se na aplicação de fósforo, podendo-se empregar para isso o superfosfato simples nas doses indicadas.

É recomendável empregar sementes inoculadas para garantir a presença das bactérias fixadoras de nitrogênio nas raízes.

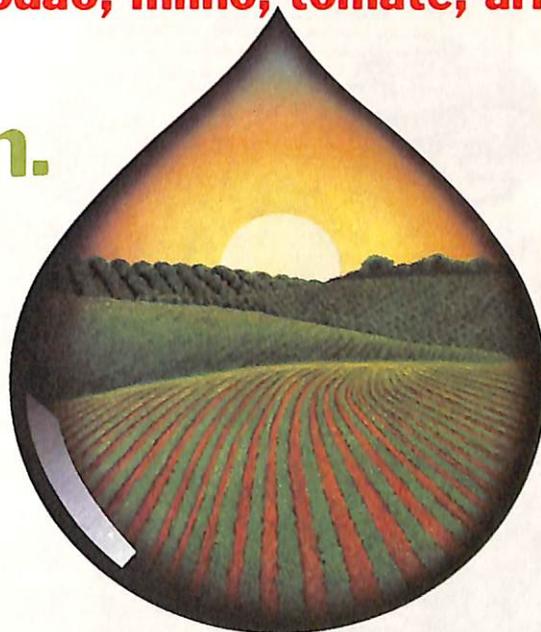
ARROZ-DE-SEQUEIRO

A adubação de plantio para esta cultura deve ser baseada nas fórmulas e quantidades indicadas na Tabela 6, em função dos resultados da

Café, trigo, algodão, milho, tomate, arroz, feijão, soja!

As folhas agradecem.

MIM é o Adubo Oleoso que penetra nas folhas com maior rapidez e eficiência. MIM é o único Adubo Foliar em **emulsão oleosa**. Não existe outro produto igual no mercado. MIM é único. Ação perfeita e garantida! MIM é dose dupla de bom senso. É compatível com a maioria dos defensivos agrícolas recomendados.



MIM aumenta a ação efetiva dos defensivos.

MIM é receita de produtividade.



Tecnologia brasileira. Qualidade mundial.



○ AGENTE MIM-Solicite informações técnicas e detalhadas sobre o Adubo Foliar Oleoso MIM.

NOME: _____

PROFISSÃO: _____

ENDEREÇO: _____ CEP _____ CIDADE: _____ EST: _____

Preencha com letra legível, sele e envie por carta.

AFARPI — Rua Amélia R. Abib Tauil, 487. Parque das Indústria Leves. Fones (0432) 23-9360 e 23-9056. CEP 86030. Londrina-PR

CUMMINS LANÇA MOTOR COMPACTO ECONÔMICO E DE ALTO DESEMPENHO

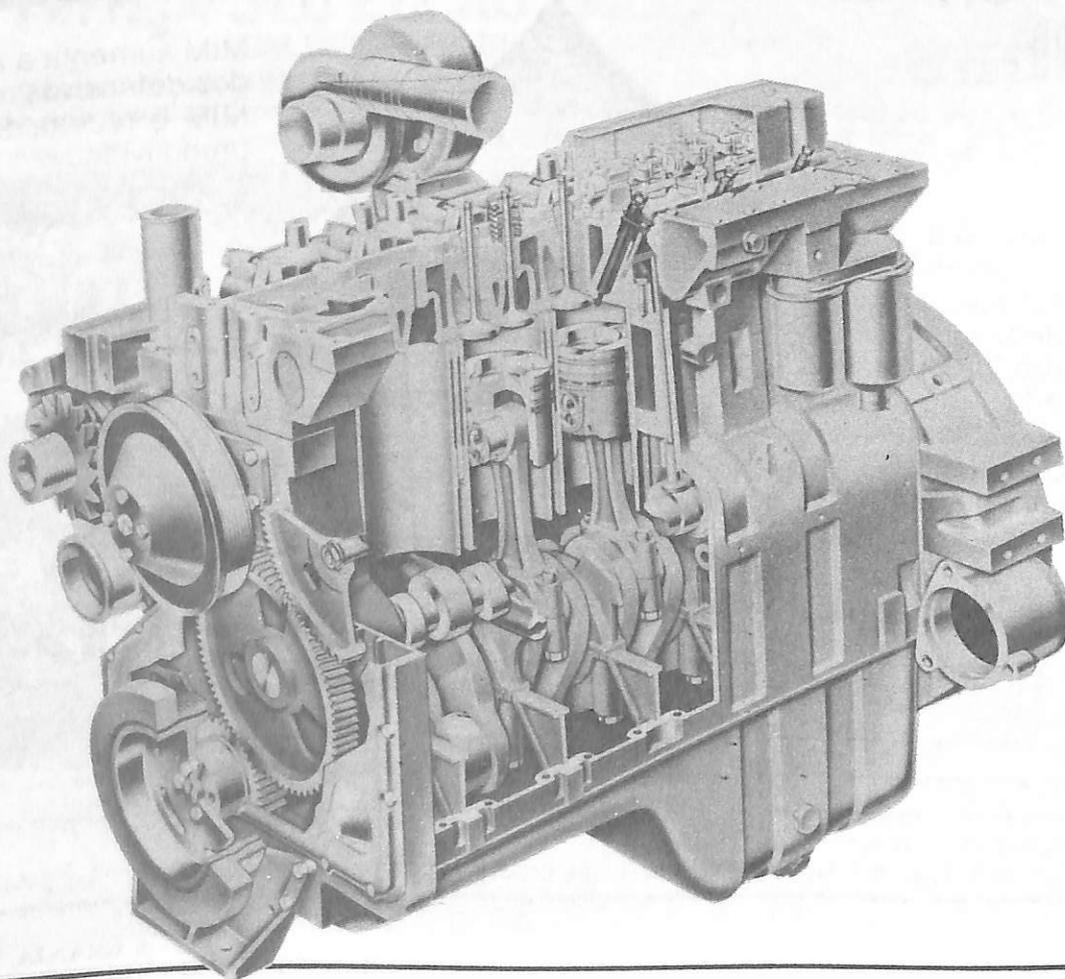
Totalmente projetado por computador, o motor diesel Série "C", desenvolvido pela Cummins Brasil nos últimos 30 meses e lançado esta semana simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos, é a principal resposta dada pela indústria de motores à última crise mundial de petróleo. No mercado brasileiro, ele chega para preencher uma lacuna que existe na faixa de 8 a 9 litros e potência de 150 a 250 CV. Por ser projetado e desenvolvido com base na mais avançada tecnologia, o Série "C" apresenta, como principal característica, melhor relação peso-potência e maior economia de combustível.

No mercado nacional, por se encaixar numa faixa que vinha sendo coberta de maneira inadequada por motores de menor potência e, portanto, superutilizado, ou de potência mais alta e, conseqüentemente, subutilizado, o Série "C" oferece uma economia de combustível em torno de 20%. Como permite aumento de aproximadamente 20% na velocidade média de caminhões típicos brasileiros de 22 toneladas, até agora equipados com motores de 130 CV, o ganho final de eficiência do novo motor para esses veículos atinge cerca de 60%.

O novo motor da Cummins destina-se a uso veicular, em caminhões e ônibus, e a equipamentos empregados na construção civil, agricultura, navegação, geração de energia e movimentação de cargas em geral.

O motor Série "C" está sendo produzido em três versões: o modelo "6C8.3", de aspiração natural, com até 165 CV de potência; o "6CT8.3", turboalimentado, com até 210 CV; e "6CTA8.3", turboalimentado e pós-arrefecido, com até 250 CV. Com aproximadamente 600 quilos, capacidade de 8,3 litros e 6 cilindros em linha, o Série "C" já está sendo utilizado por grandes fabricantes nacionais de veículos de carga e passageiros, tratores e equipamentos de terraplenagem, além de aplicações estacionárias.

O projeto realizado pela Cummins exigiu investimentos superiores a US\$ 35 milhões. A alta tecnologia empregada no projeto contribuiu para que fosse desenvolvido um produto mais compacto, com redução de aproximadamente 40% no número de peças, facilitando o processo de manutenção.



análise de solo. Em áreas onde a deficiência de zinco já foi constatada, aplicar 25kg/ha de sulfato de zinco heptaidratado, misturando esse produto ao fertilizante NPK. A deficiência de zinco é caracterizada pela redução no crescimento da parte superior do colmo, fazendo com que as folhas nessa região fiquem muito próximas entre si. Há acentuada redução no crescimento das plantas.

A adubação de cobertura deve ser feita aos 40 dias após a emergência, aplicando-se 60 kg/ha de uréia em solos já anteriormente cultivados. A quantidade deve ser reduzida em áreas mais novas, onde se notar um crescimento inicial muito vigoroso das plantas e coloração verde intensa das folhas.



Arroz: cuidado com o zinco

dias e mais 60kg/ha aos 70 dias. Não é recomendado o emprego de adubos com nitrato (nitrato de amônio, nitrato de cálcio, etc.) na cultura de arroz irrigado, devido a possíveis perdas de nitrogênio sob forma gasosa.

ARROZ IRRIGADO

As fórmulas e respectivas quantidades recomendadas à adubação de plantio do arroz irrigado são encontradas na Tabela 6. Havendo comprovada deficiência de zinco, aplicar 25kg/ha de sulfato de zinco heptaidratado, misturando esse produto ao fertilizante NPK. Os sintomas de deficiência de zinco para esta cultura são os mesmos descritos para o arroz-de-sequeiro.

Aos 40 dias após a emergência, aplicar em cobertura 60kg/ha de uréia para cultivares de porte alto, cujas plantas não mostrem crescimento inicial muito vigoroso e coloração verde intensa das folhas, diminuindo a quantidade do adubo se essas características forem notadas. Para cultivares de porte baixo, aplicar 60kg/ha de uréia aos 40

TRIGO-DE-SEQUEIRO E IRRIGADO

As recomendações para a adubação de plantio do trigo-de-sequeiro são as mesmas feitas ao trigo irrigado, sendo indicadas na Tabela 6.

A adubação de cobertura com nitrogênio geralmente não é necessária para o trigo-de-sequeiro. Para o irrigado, contudo, aplicar 90 kg/ha de uréia aos 30 dias após a emergência quando se tratar de cultivares precoces de porte médio a baixo (tipo mexicano). Para cultivares de ciclo médio a tardio (Alondra — 4546), apli-

**ADUBOS
IPIRANGA**

ASSESSORIA DE PRODUTIVIDADE

Somando técnica à experiência do agricultor.

SOLO

No período de preparo do solo, deve-se alertar da necessidade de conhecer-se o solo com o qual se irá trabalhar. Uma boa análise de solo possibilita a identificação dos problemas de deficiência de nutrientes, e acima de tudo permite que se faça uma adubação mais econômica e equilibrada. Para amostragem do solo a ser analisado, é necessário que se tenha certos cuidados. A amostra deve ser representativa de toda área a ser adubada. Deverão ser feitas quantas amostras forem necessárias, levando-se em consideração que uma amostra deve representar no máximo 50 hectares.

Na época do plantio, o agricultor deve lembrar que a adoção de medidas de conservação do solo aumenta o tempo de produção da terra e evita a erosão. É preciso observar o teor de umidade para a aração, pois ela não deve ser feita com a terra muito seca, nem tampouco muito úmida.

Arando com a umidade ideal, os torrões são desmanchados mais facilmente e depois disso apenas uma gradagem é suficiente. Para verificar se o solo está em condições de ser lavrado, faça uma pequena bola de terra, bem apertada e deixe-a cair de uma altura de aproximadamente 1,50 metro. Se a mesma se desintegrar ao cair no chão, isto quer dizer que as máquinas podem entrar no campo sem problemas. Sempre que possível, deve-se procurar variar a profundidade de aração, pois desta forma evita-se a formação de uma camada impermeável (por compactação), o que dificultaria o bom desenvolvimento das raízes e conseqüentemente diminuiria a capacidade das plantas em absorver água. É importante que sejam adotadas também outras práticas de controle da erosão, como o terraceamento, plantio em nível, plantio de culturas em faixas de retenção.

Adubos Ipiranga presta Assessoria de Produtividade fornecendo orientação técnica através de meios de comunicação especializada.



**ADUBOS
IPIRANGA**

Tabela 7 — Fórmulas e respectivas quantidades (gramas por cova) a serem empregadas na adubação do café, de acordo com os resultados da análise de solo.

P resina, ug/cm ³	K trocável, meq/100cm ³			
	0-0,15	0,16-0,30	0,31-0,60	>0,60
Café — Adubação de plantio				
0 - 15	0-20-20(140)	0-20-10(150)	0-30-10(100)	0-18-0 ⁽²⁾ (170)
16 - 40	0-20-20(110)	0-20-10(120)	0-20-10(100)	0-18-0 ⁽²⁾ (110)
41 - 80	0-15-30(80)	0-20-20 (60)	0-20-20 (60)	0-18-0 ⁽²⁾ (60)
> 80	0- 0-60 ⁽¹⁾ (40)	0- 0-60 ⁽¹⁾ (25)	0- 0-60 ⁽¹⁾ (17)	Não adubar
Café — Adubação de formação, no 2º ano após o plantio ⁽⁴⁾				
0 - 15	20- 5-20(240)	20- 5-10(270)		21- 7- 0(260)
16 - 80	24- 3-18(230)	24- 3-18(200)		21- 7- 0(240)
>80	24- 0-15(250)	24- 0-15(220)		45- 0- 0 ⁽³⁾ (130)
Café — Adubação de produção, a partir do 3º ano após o plantio ⁽⁵⁾				
0 - 15	18- 6-18(460)	18- 6-12(470)	20-10-10(380)	21- 7- 0(390)
16 - 40	20- 5-20(410)	20- 5-20(360)	20- 5-10(400)	21- 7- 0(360)
41 - 80	24- 3-18(390)	24- 3-18(330)	24- 3-18(290)	45- 0- 0 ⁽³⁾ (180)
>80	20- 0-20(410)	24- 0-15(360)	24- 0-15(310)	45- 0- 0 ⁽³⁾ (180)

(1)Empregar cloreto de potássio.

(2)Empregar superfosfato simples (ou metade da quantidade de superfosfato triplo).

(3)Empregar uréia (ou o dobro da quantidade de sulfato de amônio).

(4)Aplicar 1/3 no início do período chuvoso, 1/3 após dois meses e 1/3 após mais dois meses.

(5)Para produções esperadas superiores a cinco litros de café-coco por cova, aumentar a dose em 20 por cento para cada acréscimo de um litro na produção. Aplicar a dose em três ou quatro vezes durante o período de frutificação (de setembro a abril).

car 45kg/ha de uréia aos 30 dias após a emergência e mais 45kg/ha aos 60 dias.

CAFÉ

Na adubação de plantio das mudas, empregar as fórmulas e respectivas quantidades apresentadas na Tabela 7, em função dos resultados da análise de solo (as quantidades são dadas em gramas do adubo por cova). Recomenda-se, sempre que possível, misturar à terra da cova um adubo orgânico, o qual seria aplicado nas seguintes proporções, de acordo com o material escolhido:

Esterco de curral: 1 a 3 volumes para cada 5 volumes de terra.

Composto de lixo: 1 a 3 volumes para cada 5 volumes de terra.

Palha de café (curtida): 1/2 a 1 volume para cada 5 volumes de terra.

Esterco de galinha: 1/2 volume para cada 10 volumes de terra.

Torta de mamona: 1/2 volume para cada 20 volumes de terra.

Após o pegamento das mudas, distribuir ao redor das plantas 8 gramas de uréia a cada 45 dias até o final do período chuvoso. No ano seguinte, aplicar 18 gramas de uréia por cova a cada 45 dias, do início ao final do período chuvoso. No segundo ano após o plantio, fazer nova adubação de formação, agora de acordo com a análise de solo, conforme indicado na mesma Tabela 7; a quantidade indicada (gramas por cova) deverá ser parcelada em três aplicações, uma a cada dois meses, a partir do início do período chuvoso.

A adubação de produção é feita anualmente, iniciando-se a partir do terceiro ano após o plantio. É recomendável que nesta ocasião se faça nova análise de solo, a qual será repetida a cada três anos. Com base nos resultados, determinar a fórmula e a dosagem do adubo, consultando a parte da Tabela 7 referente à adubação de produção; é importante observar que as quantidades indicadas para esta fase da cultura atendem a uma produção básica de cinco litros de café em coco por cova, e que, para produções esperadas acima de cinco litros por cova, a dose deve ser aumentada em 20 por cento para cada acréscimo de um litro na produção. Se a recomendação for 20-5-20 (360) e a produção esperada for de seis litros por cova, por exemplo, a dose recomendada será de $360 + 20$ por cento = 432 gramas do adubo misto por cova; para uma produção estimada em sete litros por cova, a quantidade a aplicar passará a $360 + 40$ por cento = 504 gramas por cova, e assim por diante. Uma vez estabelecida a dose, esta deverá ser parcelada em três ou quatro aplicações, feitas durante o período de frutificação (de setembro a abril). É conveniente que a fórmula contenha enxofre; caso contrário, esse elemento pode ser suplementado aplicando-se 70 gramas de gesso por cova. Os adubos devem ser aplicados ao redor da planta, em uma faixa circular ou coroa situada abaixo da saia.

São comuns deficiências de boro e zinco no café. A deficiência de boro é caracterizada pela morte da gema apical da haste principal e dos ramos, com posterior aparecimento, logo abaixo desta, de vários ramos em leque, originados pela



Café: adubo orgânico ajuda no plantio

Tabela 8 — Fórmulas e respectivas quantidades (kg/ha) a serem empregadas na adubação de plantio do algodão, de acordo com os resultados da análise de solo.

P resina, ug/cm ³	K trocável, meq/100cm ³		
	0-0,30	0,31-0,60	>0,60
Algodão — Adubação de plantio			
0 - 6	2-16- 8(650)	2-16- 8(580)	4-32- 8(300)
7 - 15	2-16- 8(580)	2-16- 8(500)	4-32- 8(250)
16 - 40	3-18-18(330)	4-24-20(230)	5-30-15(180)
41 - 80	3-12-18(330)	4-16-20(230)	6-30-12(150)
>80	4-12-20(250)	4- 8-12(290)	10-20-10(130)

brotação das gemas laterais; as folhas são menores, estreitas e retorcidas. Na falta de zinco, os internódios situados mais próximos da ponta dos ramos apresentam-se visivelmente mais curtos que os da planta normal, originando um acúmulo de folhas na extremidade dos galhos. Esse tufo de folhas, conhecido por roseta, contrasta com o restante do ramo, que geralmente se mostra quase nu. As folhas novas se tornam quebradiças e apresentam aspecto coriáceo.

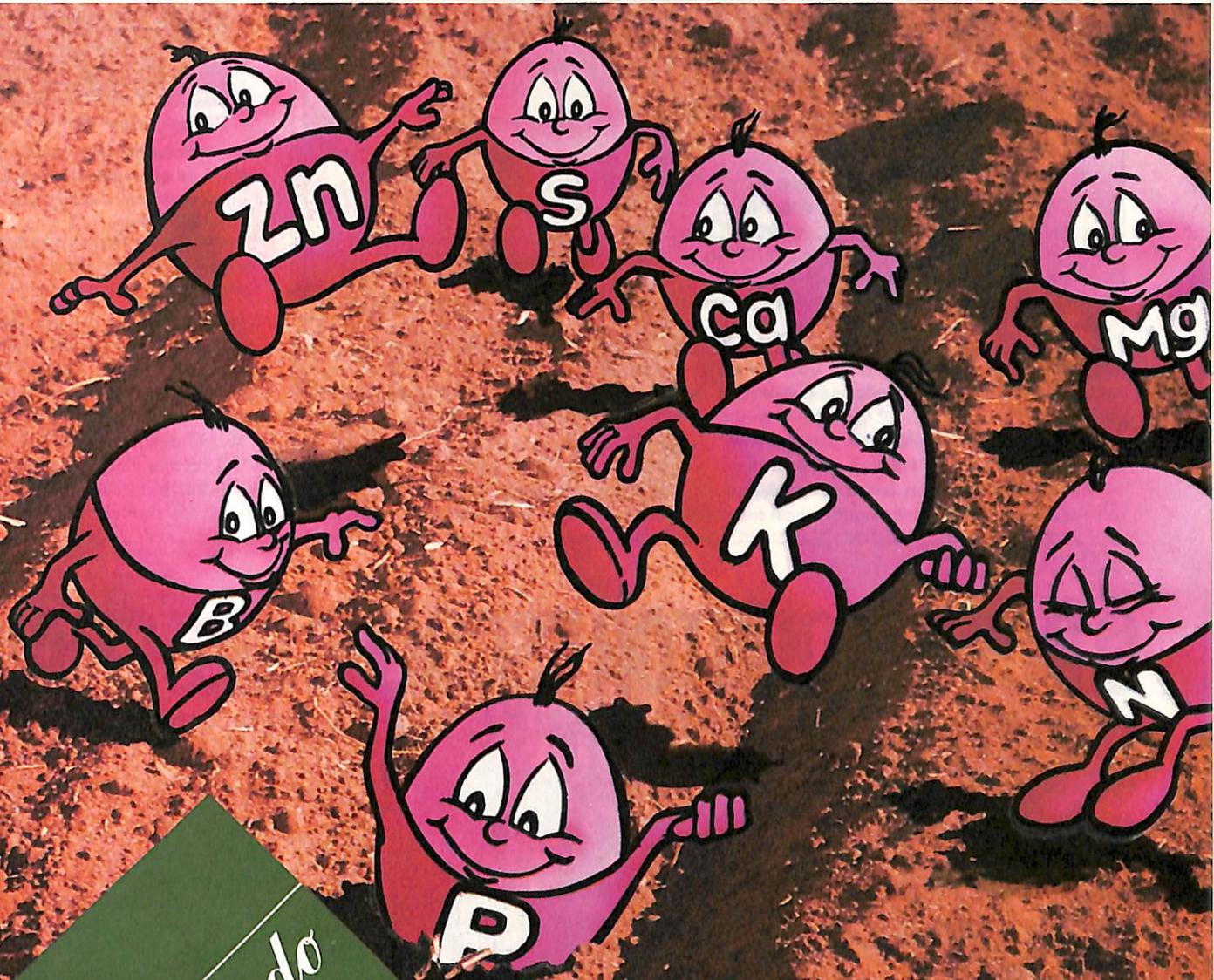
Para corrigir a falta de boro, aplicar no solo 15 gramas de bórax ou de ácido bórico por cova em novembro e fevereiro, ou pulverizar as plantas com solução contendo 300 gramas de ácido bórico em cada 100 litros de água, em novembro, janeiro e fevereiro. Para a deficiência de zinco, aplicar no solo 20 gramas de sulfato de zinco heptaidratado por cova em novembro e fevereiro, ou pulverizar as plantas com solução contendo 600 gramas do sulfato de zinco em cada 100 litros de água, em novembro, janeiro e fevereiro. Para aumentar a eficiência do adubo foliar, adicionar um espalhante-adesivo às soluções destinadas à pulverização.

ALGODÃO

A adubação de plantio desta cultura pode ser feita com base nas indicações da Tabela 8. Para prevenir o aparecimento de deficiência de boro em solos arenosos, pobres em matéria orgânica e de região chuvosa, aplicar 3kg/ha de ácido bórico ou bórax junto aos demais adubos. Se a deficiência de boro já foi constatada anteriormente, aumentar a dose para 6kg/ha. A falta de boro no algodoeiro causa a morte da gema apical da haste principal e dos ramos; como consequência, há brotação de um número maior de ramos laterais. No início do desenvolvimento, ocorre bifurcação da haste principal, enquanto as folhas verdadeiras se mostram deformadas e com o pecíolo contorcido. Na fase de florescimento, nota-se a queda de botões florais, flores e mesmo frutos novos; os ponteiros são amarelos, com folhas novas enrugadas e pecíolos curtos e retorcidos, enquanto as folhas da base da planta permanecem com aspecto normal.

Aos 30 dias após a germinação, fazer a aduba-

É HORA DE ADUBAR



E você deve decidir a compra do adubo para sua plantação. A Manah tem linhas diferenciadas para cada cultura em cada região que fornecem os nutrientes necessários para a planta se desenvolver e produzir mais. Os produtos Manah são os únicos com certificado de garantia. Já decidiu?

com
MANAH
adubando dá!



Tabela 9 — Fórmulas e respectivas quantidades a serem empregadas na adubação de laranja e limão, de acordo com os resultados da análise de solo.

Idade do pomar, anos	P resina, ug/cm ³	K trocável, meq/100cm ³		
		0-0,15	0,16-0,30	>0,30
Laranja e limão — Adubação de formação ⁽¹⁾				
1 - 2	0 - 15	10-10-10(270)	10-30-10(100 + 45 de uréia)	idem
	>15	18- 6-12(170)	18- 6-12(140)	idem
3 - 4	0 - 15	10-10-10(430)	10-20-10(200 + 65 de uréia)	idem
	>15	20-10-20(220)	20-10-10(230)	idem
5 - 6	0 - 15	10-10-10(570)	5-30-15(180 + 135 de uréia)	idem
	>15	20-10-20(300)	20-10-10(330)	idem
7 - 8	0 - 15	20-10-20(540)	4-12-20(440 + 200 de uréia)	idem
	>15	18- 6-18(600)	20-10-20(460)	idem
Laranja e limão — Adubação de produção ⁽²⁾				
	0 - 15	15-10-20(1.000)	18-12-18(830)	18-12-18(690)
	16 - 40	15- 5-20(1.030)	20-10-20(720)	12- 6- 9(1.070)
	>40	16- 4-20(950)	16- 4-20(830)	20- 5-10(740)

⁽¹⁾Quantidade da fórmula expressa em kg/ha. Aplicar 1/3 da quantidade em agosto, 1/3 em novembro e 1/3 em fevereiro.

⁽²⁾Quantidade da fórmula expressa em gramas/caixa de 40kg/planta. Aplicar 1/3 da quantidade em agosto, 1/3 em novembro e 1/3 em fevereiro.

ção de cobertura, considerando-se os seguintes casos:

a) Solos não cultivados e não adubados há vários anos: aplicar de 30 a 50kg/ha de uréia.

b) Solos cultivados mas pouco adubados, ou solos ácidos pouco adubados e que tenham rece-

bido calcário: aplicar de 45 a 90kg/ha de uréia.

c) Solos cultivados e adubados com frequência há vários anos: aplicar de 60 a 110kg/ha de uréia.

As doses mais elevadas de uréia devem ser empregadas em anos muito chuvosos e nos solos



Citros: superfosfato simples e uréia

arenosos, sendo nesses casos aconselhável aplicar metade da quantidade por ocasião do desbaste e a outra metade até o início do florescimento.

LARANJA E LIMÃO

A adubação de plantio para essas culturas consta da aplicação de 450 gramas de superfosfato simples por cova. Após 30 dias, aplicar ao redor das plantas 50 gramas de uréia, repetindo-se a aplicação por mais três vezes a cada 45 dias.

A adubação de formação deve ser feita de acordo com a idade do pomar e com os resultados da análise de solo, iniciando-a um ano após o plantio. As fórmulas e as quantidades do adubo

O BOM PRODUTOR ESCOLHE SILOGRANNEL, O SILO GARANTIDO PELO GRUPO SOMA.

Todo bom produtor sabe que para garantir sua safra e seus lucros durante o ano todo é preciso ter um bom silo. Para ser mais correto, um Silogrannel, que além de armazenar sua safra com toda segurança, conta com a garantia de ter uma empresa como a SOMA¹ por trás. Com Silogrannel e a SOMA, você e a sua safra podem ficar tranquilos o ano todo. Porque aqui o seu lucro está bem guardado.



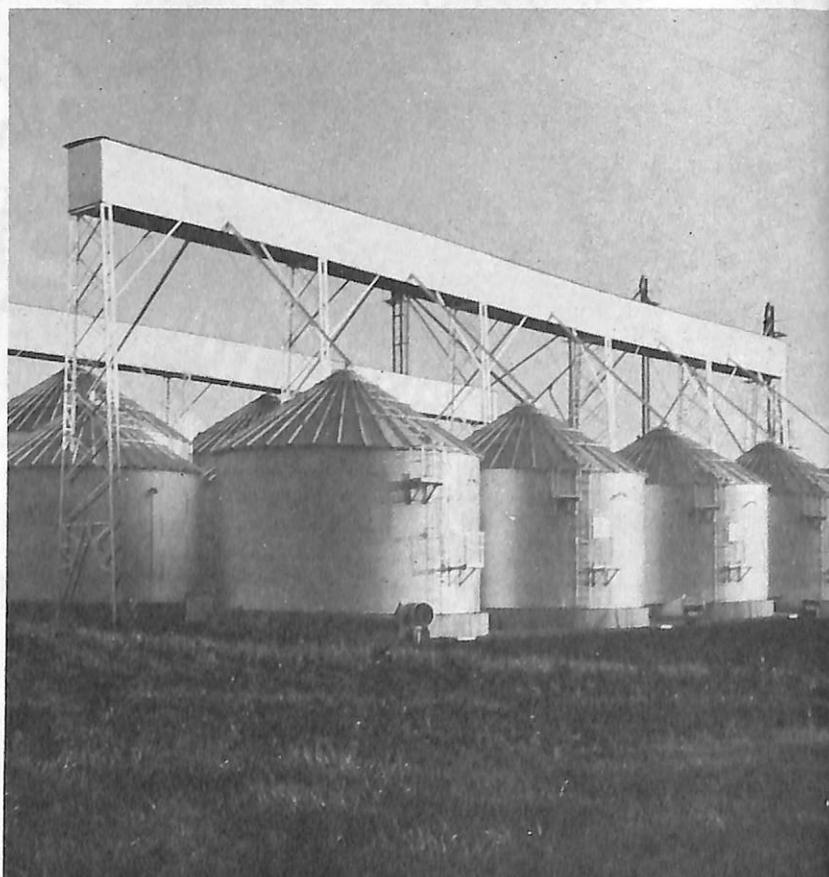
SILOGRANNEL

Indústria e Comércio de Silos e Implementos Agrícolas Ltda.

Uma empresa do Grupo



Sede, Administração Geral, Vendas e Fábrica: Parque Industrial Mariano Ferraz
Av. Soma, 700 - Sumaré - SP - Tel.: (0192) 73-1000 (PABX)





recomendadas para essa fase da cultura estão indicadas na Tabela 9, devendo-se observar que as doses são expressas em quilogramas por hectare. Notar também que em alguns casos, devido à não-disponibilidade da fórmula no mercado, há necessidade de se acrescentar certa quantidade de uréia para balancear o nitrogênio; por exemplo: a recomendação 10-30-10 (100 + 45 de uréia) é a de se aplicar por hectare 100kg da fórmula 10-30-10 mais 45kg de uréia. A quantidade encontrada na Tabela deve ser parcelada, aplicando-se 1/3 em agosto, 1/3 em novembro e 1/3 em fevereiro.

Para a adubação de produção, seguir as recomendações dadas na mesma Tabela 9 para essa fase da cultura. As dosagens são dadas em gramas de adubo para cada caixa de 40kg de laranja ou limão produzida por planta. Assim, para uma expectativa de produção de três caixas por planta, multiplicar as dosagens indicadas na Tabela por 3. A quantidade encontrada deve ser parcelada de forma a se aplicar 1/3 em agosto, 1/3 em novembro e 1/3 em fevereiro.

Havendo deficiência de zinco, fazer duas pulverizações com solução de sulfato de zinco heptaidratado (250 gramas em 100 litros de água), de preferência nos meses de setembro e fevereiro. Além do zinco, é possível o aparecimento de deficiência de boro e manganês. Nesses casos, proceder da mesma forma com solução de ácido bórico (50 gramas em 100 litros de água) ou de sulfato manganoso triidratado (150 gramas em 100 litros de água). Reconhece-se a deficiência de zinco pelo aparecimento de áreas amareladas entre as nervuras secundárias das folhas; a área próxima a essas nervuras, contudo, permanece verde. Os ramos apresentam internódios curtos na extremidade, local onde se forma um tufo de folhulas. Há poucos botões. Os frutos, em número reduzido, possuem casca lisa e pálida, tendo ainda pouco suco.

A deficiência de boro causa paralisação no crescimento da planta e secamento das extremidades dos ramos, onde aparecem múltiplas borbulhas. As folhas novas são menores, o limbo ondulado e as nervuras salientes; as folhas velhas são coriáceas, quebradiças e sem brilho. Os frutos são pequenos, deformados, e a casca é grossa; o suco é escasso e com baixo teor de açúcar.

A falta de manganês causa amarelecimento da área situada entre as nervuras das folhas novas, à semelhança da deficiência de zinco; neste caso, contudo, não há redução do tamanho das folhas deficientes, e os sintomas são mais leves.

Tabela 10 - Fórmulas e respectivas quantidades (kg/ha) a serem empregadas na adubação da cana-de-açúcar, de acordo com os resultados da análise de solo.

P resina, ug/cm ³	K trocável, meq/100cm ³			
	0-0,07	0,08-0,15	0,16-0,30	>0,30
Cana-planta — Adubação de plantio				
0 - 6	4-24-20(500)	4-24-20(460)	4-24-20(500)	4-24-20(460)
7 - 15	4-20-20(500)	4-20-20(450)	4-20-20(500)	4-20-20(450)
16 - 40	4-16-20(500)	4-16-20(450)	4-16-20(500)	4-16-20(450)
>40	4-12-20(500)	4-12-20(440)	4-12-20(500)	4-12-20(440)
Cana-soca				
0 - 15	15-10-20(620)	15-10-20(620)	18-12-18(540)	20-10-10(600)
>15	18- 6-18(620)	18- 6-18(620)	18- 6-18(570)	18- 6-12(610)



Cana-de-açúcar: análise de solo antes

CANA-DE-AÇÚCAR

Para a cana-planta, a adubação de plantio poderá ser feita segundo recomendações baseadas na análise de solo, indicadas na Tabela 10. Após dois meses, aplicar em cobertura de 90 a 180kg/ha de uréia e, caso o teor de potássio do solo seja inferior a 0,16 meq/100cm³, aplicar também 60kg/ha de cloreto de potássio. Em solos arenosos, metade da dose de uréia poderá ser reservada para uma nova cobertura no oitavo mês após o plantio.

Para a cana-soca, efetuar a adubação conforme indicado na Tabela 10, aplicando-se o fertilizante ao lado das linhas de cana e misturando-o com a terra.

NESTA TERRA NINGUÉM PÕE A MÃO



Há 13 anos, a Cemag trabalha pela mecanização da agricultura, modernizando e desenvolvendo máquinas para que os brasileiros possam, cada vez menos, por as mãos na terra. E para que nossas terras sejam cada vez mais produtivas.

Produtos Cemag: Recolhedora de feijão e amendoim, Carretas agrícolas, Arado, Rotavator, Capinadeira de café, Capinadeira de pomar, Roçadeira, Perfurador de solo.

cemag[®]

CEARÁ
Av. Gaudioso de Carvalho, 217 - Jardim Iracema
Tel. (085) 228-2377 - Telex (085) 1533 CMGLBR
CEP 60.000 - Fortaleza - CE

SÃO PAULO
Rua João Batista de Oliveira, 233
Tel. (011) 491-3122 - Telex (011) 31034 CMGLBR
CEP 06750 - Taboão da Serra - SP

Batata

Apuã IAC-5977 e Itararé IAC-5986 são as duas novas variedades de sementes de batata lançadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas/SP. Ambas são altamente produtivas, apresentam ótimo nível de resistência ao vírus do enrolamento das folhas e doenças fúngicas de folhagens. A variedade Apuã supera a Aracy IAC-2 em produção e tipo comercial do tubérculo, enquanto a Itararé alcança altas porcentagens de tubérculos graúdos por área e possui boas qualidades culinárias. Atualmente, São Paulo se divide em duas bataticulturas: a baseada na variedade holandesa Bintje e a alemã Achat. A primeira é altamente produtiva, mas é suscetível à requeima (doença de folhagem causada por fungo), possuindo excelente aceitação culinária. A alemã Achat é indicada para o cultivo no inverno, resiste bem à doença de folhagem e ao enrolamento das folhas, mas não tem valor comercial e nem qualidade culinária comparáveis à Bintje.

Anuário

Quais as dez maiores culturas em volume produzidas na safra passada no País? A resposta está no Anuário Estatístico do Brasil 1985, publicação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Com base no anuário, montamos a tabela abaixo.

Culturas	Produção total/BR (em toneladas)	Maior produtor	
		Estado	Produção (t)
1º) Cana-de-açúcar	245.904.174	SP	125.240.000
2º) Laranja	70.995.596	SP	58.668.036
3º) Mandioca	23.072.526	BA	5.317.000
4º) Milho	22.017.154	PR	5.803.713
5º) Soja	18.278.422	RS	5.711.149
6º) Arroz (em casca)	9.019.156	RS	3.207.046
7º) Trigo	4.247.197	PR	2.642.153
8º) Café (em coco)	3.753.379	MG	1.277.626
9º) Algodão herbáceo (em caroço)	2.648.133	PR	1.035.661
10º) Feijão	2.547.197	PR	499.617

Esterco

Uma produção de milho 100 por cento superior à colhida no ano passado somente usando esterco líquido da propriedade. Este o resultado obtido por produtores de Pelotas/RS, que, com o auxílio da Emater, construíram tanques de mil litros junto aos estábulos. Com isso, ao se lavar as cocheiras, os tanques são encheidos na proporção de 50 por cento de água e o restante de esterco e urina. A mistura, o chorume, fermenta por um prazo de no mínimo 40 dias. Se for possível, é recomendável cobrir os tanques com lona plástica, pois este procedimento acelera a fermentação bacteriana. A produção de esterco de bovinos estabulados é de 25 quilos por cabeça/dia, e dos semi-estabulados de dez quilos. De preferência, o produtor deve localizar os tanques em locais altos, próximos às

Mandioca

Cuidado, duas novas doenças, o mosaico-africano e o couro-de-sapo, podem ameaçar a cultura no Brasil se houver introdução de material vegetativo de mandioca da África. Quem alerta são os pesquisadores do Centro Nacional de Recursos Genéticos — Cenargen/DF, Rui Américo Mendes e Dulce Regina Nunes Warwick. O mosaico-africano, por exemplo, causa uma redução de 20 a 90 por cento na produtividade. Os sintomas são semelhantes aos causados pelo vírus do mosaico-comum: inicialmente, a doença se caracteriza por cloroses em pequenas áreas da lâmina foliar, ocasionando a redução em tamanho, deformações e retorcimentos, com áreas amarelo-claras separadas por tecido verde normal. A outra moléstia, couro-de-sapo, tem sua origem na Colômbia e pode causar perdas de até 100 por cento. As manifestações acontecem em todo o sistema radicular e ocasionalmente na base da haste. A enfermidade faz com que a planta produza poucas raízes grossas, não acumule amido, e, em geral, as raízes são finas, muito fibrosas, mostrando rachaduras e epiderme enrugada. O mais curioso na planta atacada pelo couro-de-sapo é que a parte aérea tem aspecto normal, mostrando-se até mais vigorosa que nas plantas sadias.

Trigo

Doença que avança nos trigos paranaenses é a bacteriose, estria bacteriana em baixa e média intensidade, causada pela bactéria *Xanthomonas campestris pv. undulosa*. A doença surge através da utilização de sementes contaminadas na colheita. Os sintomas mais comuns são exsudação das folhas da planta, formando grânulos (ou massas de bactérias) de coloração manteiga. Estas estrias podem se espalhar pelo colmo, espiga e glumas do trigo, assumindo cor amarelada ou marrom-escura, intercaladas com áreas translúcidas de cor dourada. Não existe controle químico para esta doença, que também já está afetando plantações do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e do Brasil Central.

Milho

Cinco novas variedades de milho da Embrapa estão à disposição dos produtores: BR 106, BR 107, BR 111, BR 112 e BR 136. A primeira delas é de ciclo médio (135 dias), porte mais baixo, oferece grãos dentados amarelos e tem alta produtividade — cinco mil quilos por hectare —, adaptando-se aos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. O Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo desenvolveu ainda para estes estados a BR 107, variedade precoce (130 dias), de porte baixo, boa produtividade (cerca de cinco mil quilos por hectare) e que produz grãos duros e alaranjados. Para regiões tropicais, recomenda-se as variedades BR 111 e 112. A primeira tem ciclo médio (125 dias), alta produtividade, precocidade e resistência a pragas e doenças. Os grãos da BR 111 são amarelos e duros. Já a BR 112 é uma variedade sintética, apresentando melhores características de planta e de espiga, além de porte baixo. É tolerante a pragas e doenças, tem ciclo de 124 dias e o grão é dentado e de cor amarela. Para a região dos Cerrados, a BR 136, de ciclo de 140 dias, é a mais econômica. Oferece sementes de baixo custo e tem menor risco, pois, além de resistir a períodos de falta de chuvas, tolera um certo grau de toxidez do alumínio presente no solo. O tipo dos grãos é semiduro, e a cor é amarela.



lavouras, facilitando a distribuição do esterco líquido. A quantidade aconselhada é de 15 toneladas por hectare/ano, antes do plantio incorporado ao solo. Na adubação de cobertura, devem ser utilizadas cinco toneladas por hectare/ano. As análises de solo realizadas pelos téc-

nicos após a operação apontam um aumento de 40 por cento, em média, de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) no solo. Mesmo assim, o esterco líquido não dispensa o uso de calcário, que corrige a acidez do solo e possibilita o melhor aproveitamento da matéria orgânica.

Dez anos depois

A primeira vez que conheci Alta Floresta, no Mato Grosso, Amazônia legal, foi em 1976. Naquele momento, a cidade consistia de pouco mais de que uma serra-ria, oficina mecânica, um hospital e um comércio que parecia montagem de um filme de banguê-banguê. A energia elétrica era gerada por uma caldeira aposentada da Ferrovia Sorocabana, alimentada por lenha das derrubadas. A energia humana estava presente no trabalho dos colonos que vinham chegando todos os dias, principalmente do norte do Paraná, onde haviam vendido dez, vinte hectares, para comprar, em Alta Floresta, cem, duzentos ou mais.

Titulos garantidos e uma infraestrutura básica de estradas — com escolas de oito em oito quilômetros —, armazenamento e comercialização dos produtos eram as principais incógnitas numa região em que quase tudo o mais era um enigma. Em teoria, culturas permanentes como café, cacau e guaraná eram recomendáveis por serem culturas que não mexeriam demais com a estrutura delicada dos solos da floresta tropical. Os colonos que foram para lá começaram a derrubada e a plantação das mudas fornecidas pela Ceplac e pela companhia de colonização, Indeco. E entre as mudas plantadas no meio dos tocos, troncos e cinzas, intercaram arroz, feijão, milho, mandioca, mamão e mamona, para sua subsistência.

Em 1980 e 1983, voltei para acompanhar o crescimento de Alta Floresta e de sua cidade irmã, Paranaita, e o início de Apiacás, uns duzentos quilômetros distante. Durante aqueles anos, não há dúvida de que os primeiros que foram para lá pagaram o preço dos pioneiros de qualquer parte do mundo, aprendendo pela experiência. Fracassaram muitas plantações de cacau, por ter sido seguida uma orientação rígida estabelecida para as condições da Bahia. A maioria dos cafés-arábicos não resistiu ao calor forte, e estes precisaram ser substituídos por cafés-robustas, de origem africana. Culturas custosas que levaram anos para estabelecer-se.

Hoje, porém, a região de Alta Floresta, colonizada por aproximadamente 150.000 pessoas pela Indeco, parece que está entrando em um ritmo de produção agrícola e pecuária quase irreversível. Este ritmo está evidente nos seus 5.700 hectares de

café plantados, que em 1985 produziram 11.400 toneladas; nos 2.466 hectares de cacau, que produziram 1.300 toneladas; nos armazéns cheios com 16.520 toneladas de arroz, 6.000 toneladas de castanhas-do-pará; nos projetos apresentados aos bancos para investimento; na presença de entidades sólidas, como a Holambra e a Cooperativa de Cotia.

As pessoas estão derrubando, cultivando e produzindo nesta colonização que é, em muitos sentidos, um microcosmo de todas as experiências da ocupação da Amazônia, mas que em um sentido é muito especial: a presença viva dos seus dirigentes. A Indeco não é dirigida de um escritório com ar-condicionado em São Paulo. O seu fundador, Ariosto da Riva, e sua esposa, dona Elena, moram na cidade de Alta Floresta, vivendo o dia-a-dia deste mundo em constante mudança. No seu escritório, o sr. Ariosto pode ser encontrado por qualquer pessoa a qualquer hora, com o resultado que ele está intimamente ao par dos problemas que estão sendo enfrentados. Homem acessível mas obstinado quando necessário, ele é capaz de lidar habilmente com políticos ambiciosos ou conversar seriamente — homem a homem — com os mais simples agricultores. Ao mesmo tempo, tem a capacidade de reconhecer tanto a tragédia de uma mula com a perna quebrada no meio da época de aração, como a necessidade da construção de uma estrada que ligaria as terras dos produtores com uma jazida de calcário, essencial à produtividade da região.

Não menos importante é a presença do Ludovico da Riva e dos que trabalham com ele na direção da Fazenda Caiabi, da Indeco, onde tudo é uma experiência viva e prática nas culturas de café, cacau, guaraná e mamão; no empenho em desenvolver outras culturas apropriadas para a Amazônia, como a seringueira, o urucum e o castanheiro-do-pará. Este último, que envolve um longo e árduo trabalho de adaptação de uma árvore nativa às condições de cultivo doméstico é, certamente, um dos esforços mais louváveis da Amazônia de hoje.

Digo “um dos esforços”, porque este somente faz parte do trabalho mais importante da Fazenda Caiabi, que é aprender a viver em paz e aproveitar tudo que a

natureza da Amazônia tem para oferecer aos que pretendem viver das suas terras. Estes aprendizados são infinitos e incluem tudo, desde o aproveitamento do crescimento exagerado das matas para manter a preciosa matéria orgânica no solo, até como respeitar a floresta como guardiã de bem-estar das terras cultivadas ao seu lado. Esta floresta, que é um mundo harmonioso em que vivem milhares de plantas, insetos e animais, que, conservados e protegidos em sua harmonia, somente podem ser benéficos ao ambiente de todos. Mas, se depredados e desperdiçados, podem acabar num déficit ecológico desastroso para o País.

Porém, infelizmente, em Alta Floresta, como em toda parte, existem muitos que, em outras experiências no sul do País, parece que não absorveram as lições causadas pela devastação de florestas e a depredação que deixou milhares de hectares de terras erodidos e esgotados. E isto é talvez devido a uma tradição, fundada em ignorância, de encarar a natureza como um inimigo que quanto mais rapidamente subjogado melhor.

É esta concepção, entretanto, antes que seja tarde demais, que precisa ser derrubada, superada por uma concepção inteligente e imaginativa, que pode — se bem conduzida — fazer da agricultura e pecuária na Amazônia algo altamente positivo. Mas positivo somente se admitido o cultivo em pequena parte — talvez 20 por cento —, que é realmente própria para este fim. E somente se a natureza for encarada como uma amiga essencial ao bem-estar e funcionamento de um todo.

A implantação de tal idéia é uma tarefa difícil, pois o homem é, entre outras coisas, o ser vivo mais guloso e de visão curta que existe, e não é possível forçar ninguém a fazer práticas inteligentes, mesmo para o seu próprio bem. Mas, afinal, sabemos também que em qualquer instância é somente pela aprendizagem que as boas práticas estão estabelecidas. Sendo assim, e por esta razão, mais de que pela difícil ocupação do seu canto da Amazônia pela Indeco, que dou muito valor aos seus dirigentes e ajudantes, por sua presença e preocupação de não somente aprender a viver com seu ambiente, como mostrar o caminho aos seus companheiros, na medida em que for possível.

Ellen B. Geld

Trópicos

Com a finalidade de adequar a tecnologia de criação às condições específicas dos trópicos, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos e a Associação dos Suinocultores do Ceará promovem, de 16 a 18 de outubro, em Fortaleza/CE, o 2º Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura. O encontro é aberto a criadores, técnicos, pesquisadores, industriais e consumidores. Informações fones (051) 712-1013 (Estrela/RS) e (085) 224-5368 (Fortaleza/CE).

Aves

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), da Embrapa, realiza entre 20 e 28 de outubro, em Concórdia/SC, o 1º curso sobre métodos de laboratório para o diagnóstico e pesquisa de vírus aviários e seus anticorpos. A promoção, que permite apenas 12 vagas, é destinada a profissionais de nível superior que atuam diretamente na área de diagnóstico e pesquisa de vírus aviários. Informações fone (0499) 44-0070, ramais 255/278.

Cabras e ovelhas

A Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense promove, de sete a nove de novembro, o 1º Simpósio sobre Cabras e Ovelhas, acompanhado de uma exposição de animais e de um curso para criadores. O evento se desenvolverá nas dependências da Faculdade de Veterinária (rua Vital Brasil Filho, 64, CEP 28620, Niterói/RJ). Mais informações com a Coordenação do Simpósio, através dos fones (021) 711-0666 e 714-4041.

Floricultura

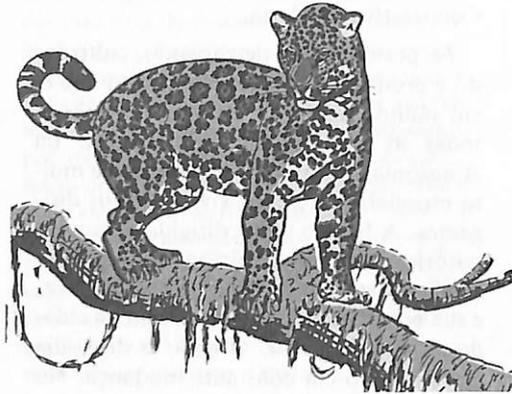
Para incentivar a produção de flores e plantas ornamentais como valiosa fonte de divisas, a Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul promovem, de 27 a 30 de outubro, o "Encontro Nacional sobre Floricultura e Plantas Ornamentais", no Centro de Convenções do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre/RS. Os temas: meio ambiente, planejamento de áreas verdes, flora nativa em paisagismo, técnicas de compostagem, recuperação de áreas degradadas, plantas de interior e jardins, com suas respectivas doenças e pragas. Paralelos ao encontro, cursos técnicos e uma exposição de plantas, serviços e produtos. Informações e inscrições na rua Dinarte Ribeiro, 26, CEP 90460, Porto Alegre/RS, telefone (0512) 22-1888.

Irrigação e melão

De 15 a 19 de outubro, serão realizadas em Juazeiro/BA a 1ª Feira Nacional da Agricultura Irrigada (1ª Fenagri) e a 2ª Festa do Melão, promovidas pela Prefeitura Municipal de Juazeiro. Informações através do telefone (021) 224-5141, ou na rua Sete de Setembro, 92, sala 2309, CEP 20050, Rio de Janeiro/RJ.

Controle biológico

Como vai o controle biológico de doenças de plantas? A situação atual do País será passada em revista dias nove e dez de outubro, em Piracicaba/SP, durante reunião promovida pelo Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-Usp). Informações fones (0194) 22-6600 ou (0194) 33-0011, ramal 125.



Veterinários

O jubileu de ouro da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense está tendo diversas comemorações. Uma delas, entre 14 e 18 de outubro, em Niterói/RJ, é o II Simpósio em Medicina Veterinária de Animais Silvestres, desdobrado em duas partes. Uma, com 30 vagas, é o curso exclusivamente para médicos veterinários que trabalham em zoológicos e reservas biológicas, ao cargo do professor Murray Fowler, de Davis, Califórnia/EUA; outra, curso para clínicos veterinários. Informações fone (021) 711-0666.

Feovelha

Dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, realiza-se em Pinheiro Machado/RS a terceira edição da Feovelha (Feira e Festa Estadual da Ovelha). Promovida pelo Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, Emater e Secretaria da Agricultura, a feira é considerada o maior ponto de comercialização de ovinos no Brasil. Informações no escritório local da Emater em Pinheiro Machado, na rua Sete de Setembro, 777, caixa postal 4, CEP 96470, fone (0532) 162, nº 36.

Alimentação de suínos

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), da Embrapa, definiu seus seminários para o mês de outubro: no dia oito, o tema será "Contaminação do milho com aflatoxina"; e no dia 29, "Nutrição de porcas gestantes". Informações no CNPISA, rodovia BR 153, km 110, caixa postal D-3, CEP 89700, Concórdia/SC, telefone (0499) 44-0077, ramais 278 e 255.

Helicicultura

A criação de caracóis é o tema do 1º Simpósio de Helicicultura do Estado do Rio de Janeiro, de 20 a 24 de outubro, no campus da UERJ, Rio de Janeiro/RJ. O encontro busca divulgar novas técnicas e promover a integração entre criadores e pesquisadores. Mais informações pelo telefone (021) 232-5318, ou na sede da Associação dos Helicultores do Rio de Janeiro (AHRJ), na praça 15 de Novembro, 2, 4º andar, sala 426, CEP 20010, Rio de Janeiro/RJ.

Marketing rural

Temas como a comunicação para o meio rural, a posição do consumidor, a distribuição de insumos agrícolas, a eficiência da agroindústria e a posição do produtor frente ao marketing serão discutidos no 3º Congresso Brasileiro de Marketing Rural, de seis a oito de outubro, em Belo Horizonte/MG. Paralelamente, realiza-se, também no Minascentro, a Mostra Brasileira de Propaganda Rural. Inscrições e informações na rua Martim de Carvalho, 277, CEP 30190, Belo Horizonte/MG, telefone (031) 337-1588.

★ BAGÉ/RS — De oito a 17 de outubro, a 74ª Exposição Agropecuária de Bagé (Expo-Feira), promoção do Sindicato e Associação Rural de Bagé.

● MARÍLIA/SP — De quatro a 12 de outubro, em Marília/SP, 8ª EXAMAR (Exposição Agropecuária e Industrial de Marília), com um grande programa de atividades. Informações pelos telefones (0144) 33-3678 e 33-1467.

★ TOLEDO/PR — 600 animais participarão da 2ª Exposição e Feira Agropecuária e Industrial de Toledo, Paraná, de 29 de setembro a cinco de outubro. Informações pelo telefone (0452) 52-3180.

● PELOTAS/RS — O Parque de Exposições Ildelfonso Simões Lopes, em Pelotas, Rio Grande do Sul, sedia a 60ª Expo-Feira Agropecuária, Indústria e Comércio, de 26 de setembro a cinco de outubro. Informações complementares pelos telefones (0532) 23-0594 e 23-2351.

★ LONDRINA/PR — O 2º Leilão da Primavera, no Parque de Exposição da Sociedade Rural do Paraná, em Londrina, de 20 a 22 de setembro. Mais informações pelos telefones (0432) 27-2266 e 27-2366.

● LAGES/SC — De cinco a 11 de novembro, no Parque de Exposições de Conta Dinheiro, em Lages, Santa Catarina, a 5ª Exposição Nacional de Pecuária e a 30ª Exposição Estadual de Pecuária de Lages. Inscrições e informações pelo telefone (0492) 23-1892.

Alface

Semeada durante todo o ano, a alface tem variedades para todos os ambientes. As mais importantes, comercialmente, são as repolhudas, por ter melhor aceitação do mercado. Para as pequenas hortas, o recomendável é optar por variedades como a romana e as de folhas. A adubação, na base de oito quilos de esterco de curral bem curtido a 100 quilos de adubo químico por metro quadrado, deve ser feita oito a dez dias antes da plantio. As sementes de alface são semeadas em pequenos sulcos espaçados de dez centímetros no sentido da largura do canteiro, colocando-se as sementes numa profundidade de 0,5 centímetro, cobrindo-as em seguida com terra do próprio canteiro. Cada metro quadrado de canteiro exige geralmente de 2,5 a três gramas de sementes. O transplante para o canteiro definitivo é feito 25 a 30 dias após a semeadura, ou seja, quando as mudas alcançarem a altura de oito a dez centímetros. É aconselhável irrigar bem as mudas no momento do transplante, facilitando o arrancamento. Após, as mudas são plantadas nos canteiros definitivos com espaçamento de 0,25 por 0,25 metro. Os tratos culturais consistem em conservar o solo isento de ervas más, fofo e bem irrigado. As doenças mais comuns (viracabeça e mosaico) são provocadas por fungos e podem ser controladas com defensivos. Entre as pragas, deve-se ter cuidado com os afídios. Pulverizações periódicas com sulfato de nitocina a 40 por cento, 15 gramas para cada litro de água, dão conta da praga. A colheita é procedida de 70 a 80 dias depois do plantio, cortando-se as plantas rente ao chão.

Cenoura

Saber plantar cenouras interessa; mas tão ou mais importante do que semear corretamente é saber colher. Pensando nisso, a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (Empasc) dá algumas informações de colheita e de mercado. O tempo necessário para colher cenouras varia de 80 a 120 dias, dependendo da variedade utilizada. São indícios para a retirada das raízes o amarelecimento das folhas mais baixas da planta e as superiores abertas, encostando as pontas no solo. Já nos cultivares do grupo Nantes deve-se observar quando a ponta da raiz se apresenta cilíndrica. Em termos de mercado, está provado que o consumidor aprecia raízes tenras, sem ombros, de formato cilíndrico e comprimento entre 12 a 18 centímetros, com diâmetro médio entre três a quatro centímetros. Para os maiores centros, recomenda-se o fornecimento das cenouras sem folhas, enquanto em regiões mais próximas da propriedade são bem aceitas raízes de menor tamanho e com folhas. Um alerta: a cenoura não pode passar do ponto ideal, caso contrário, ocorrerão rachaduras e dificuldades para embalar o produto. Além disso, raízes "passadas" são menos saborosas, têm a parte central mais clara e apresentam-se fibrosas.

Citros

Sete milhões de plantas dos laranjais paulistas vêm sendo dizimadas anualmente devido ao ataque e propagação do declínio-dos-citros, doença que segundo os técnicos poderá acarretar a extinção da atividade no futuro se não for controlada. Para Joaquim Teófilo Sobrinho, pesquisador do Instituto Agronômico/SP, os estudos já realizados indicam que a principal causa da enfermidade é a utilização de praticamente um porta-enxerto, usado em 98 por cento dos pomares: o limão-cravo. Justamente este porta-enxerto, de acordo com o técnico, tem

demonstrado extrema vulnerabilidade ao "declínio", que chega a atingir 50 por cento das plantas enxertadas com ele. Por isso, sugere a imediata diversificação dos porta-enxertos, recomendando os de laranja-caipira e tangerinas como Cleópatra, Sunki e Citrange Morton, que não apresentaram até agora indícios da doença. Os produtores que detectarem o "declínio" nos seus pomares devem inicialmente diversificar com estes porta-enxertos pelo menos 30 por cento da população total de mudas produzidas pelos viveiristas e aguardar os resultados.

Repolho

Podridão-negra. Esta doença causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* p.v. *campestris* tem assustado os produtores de repolho do litoral catarinense, que nos meses mais quentes do ano têm suas plantações praticamente dizimadas pela enfermidade. Agora, porém, após um ano de pesquisas, os técnicos da Secretaria da Agricultura de Santa Catarina apresentam



as variedades que mais resistiram à podridão-negra. São elas a Geishun, Shofuku e Sekiko, com rendimentos de 28, 40 e 44 toneladas por hectare, respectivamente. Outros híbridos, como o Mijabi, Superette, Shutoku e Kagero, foram analisados. Com produções, pela ordem, de 60, 51, 50 e 48 mil quilos por hectare, somente o Mijabi e o Shutoku apresentaram boa resistência à doença, enquanto o Kagero e Superette mostraram-se regularmente resistentes à bacteriose. Já os cultivares e híbridos nacionais, com rendimento de 25 toneladas por hectare, têm tolerado à podridão-negra e alternância.

Tomate

Elevada produtividade, excelente qualidade do fruto, facilidade de colheita, desenvolvimento uniforme e possibilidade de produzir sementes. São algumas características do tomate Flora-Dade, que vem surpreendendo os técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Frutíferas de Clima Temperado (CNPFT), pelos bons resultados apresentados. O Flora-Dade é de porte baixo, produz em média cinco quilos por planta, os frutos são de tamanho médio do tipo gaúcho ou salada e possuem adequada firmeza, o que facilita o transporte e a comercialização. As plantas deste cultivar podem ser tutoradas em estacas de 0,90 a um metro, com adequada cobertura foliar para proteção dos frutos. É resistente ao *Verticillium* e ao *Fusarium* (raças um e dois), e o pedúnculo não possui camada de abscisão, o que permite a colheita livre do fruto. O sistema que mais se ajustou ao Flora-Dade foi o de espaçar as plantas em cerca de 1,40 metro entre linhas e 0,50 a 0,60 metro na linha. Estacas de 2,5 por 2,5 centímetros de espessura e 1,20 metro de comprimento são cravadas entre duas plantas na fileira. Uma fita de polietileno é usada para apoiar as plantas, a qual é firmemente estirada entre 0,15 a 0,25 metro do solo, quando as plantas atingem 0,30 a 0,35 metro, antes que acamem. A fita é amarrada na estaca da extremidade, com escoras. Em cada estaca, é feita uma laçada com fita, indo por um dos lados da fileira e voltando pelo oposto. Neste primeiro nível, a fita passa em ziguezague entre as plantas. Os tomateiros são desbrotados somente até o broto imediatamente abaixo do primeiro cacho, deixando este para compartilhar na formação da planta.

Mamoeiro

O sucesso da cultura do mamoeiro depende exclusivamente do uso de plantas selecionadas. É a conclusão a que chegaram os técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) após a realização de um estudo que indicou que a maioria dos fruticultores utiliza sementes coletadas de frutos defeituosos na constituição de um novo pomar. Por ser uma planta de frutificação precoce, ciclo de vida curto para a comercialização e precisar de renovação a cada três ou quatro anos, o mamoeiro pode se tornar antieconômico se não for cultivado com mudas e sementes selecionadas. E como fazer esta seleção? Conforme o pesquisador Lutherio Rios de Alvarenga, deve-se observar os seguintes pontos: frutificação precoce iniciada bem próxima ao solo; ausência ou baixa ocorrência de carpeloidia e esterilidade feminina; resistência a pragas e doenças; isenção de vírus; alta produtividade; peso do fruto de 0,5 a um quilo para o comércio *in natura* e de 1,5 a 2,5 quilos para industrialização; forma alongada e uniforme, podendo ter, no entanto, outras formas quando se destinar à industrialização; casca lisa e sem protuberâncias; frutos firmes, com polpa espessa e com amadurecimento lento após a colheita.

ESCOLHA SEU TRATOR

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Cz\$)
AGRALE				
	4100	HSE-24	400x15 8.3/8x24	54.442
	4200	HSE-24	550x16 12.4/11x24	86.690
	4300	HSE-24	600x16 14.9/13x24	98.423
	4300	HSE-24 ST	550x16 12.4/11x24	94.505
CASE				
	580 H	Retroescavadeira	—	385.449
	580 H	Aplicação em várzea	—	402.576
	W 18	Escavo-carregador	—	511.161
	W 20B	Escavo-carregador	—	638.708
	W 6	Escavo-carregador	—	1.241.904
	4490	Agrícola	—	841.602
	LC 80	Hidr. sobre esteiras	—	1.140.239
	LY 2P	Hidr. sobre rodas	—	1.183.639
	SC 150	Hidr. sobre esteiras	—	2.712.236
CBT				
	8060 4x4	Agrícola	14.9x24 18.4x34	313.600
	8240	Standard	9x16 15x30	193.074
	8240	Arrozeiro	10x16 18x26	204.876
	8240	Cultivo	7.5x18 12x38	186.731
	8240	Agrícola	9x16 15x34	196.283
	8240	Agrícola	10x16 15x34	195.916
	*8240	Standard	9x16 15x30	195.633
	*8240	Arrozeiro	10x16 18x26	206.795
	*8240	Cultivo	7.5x18 12x38	189.633
	*8240	Agrícola	9x16 15x34	198.688
	*8240	Agrícola	10x16 15x34	198.323
	8440	Standard	9x16 15x30	193.908
	8440	Arrozeiro	10x16 18x26	205.908
	8440	Cultivo	7.5x18 12x38	187.538
	8440	Agrícola	9x16 15x34	197.128
	8440	Agrícola	10x16 15x34	196.760
	8240	Agrícola p/cana	9x16 15x30	182.946
	*8240	Agrícola p/cana	9x16 15x30	186.052
	8440	Agrícola p/cana	9x16 15x30	183.738
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.008
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.206
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.337
	2105	Agrícola	7.5x18 18x26	197.405
	2105	Agrícola p/cana	7.5x18 15x34	175.836
	2600	Agrícola	9x16 15x34	227.062
	2600	Agrícola	10x16 15x34	226.697
	2600	Agrícola	10x16 18x26	237.572
	2600	Agrícola	10x16 18x30	235.512
	8260 4x4	Agrícola	14.9x24 18.4x34	323.050
FORD				
	4610	Mecânico	6.00x16 13x28	116.965
	4610	Hidráulico	6.00x16 13x28	122.122
	4610	Hidráulico	7.50x16 14x30	125.402
	4610	Hidráulico	7.50x16 12x28	125.435
	4810	Mecânico/álc.	6.00x16 13x28	128.077
	5610	Mecânico	7.50x16 12x38	133.303
	5610	Hidráulico	7.50x16 15x30	143.368
	5610	Hid. car.	7.50x16 14x30	128.865
	6610	Mecânico	7.50x18 12x38	144.415
	6610	Hidráulico	7.50x18 15x34	158.221
	6610	Hidráulico	7.50x16 18x26	169.145
	6610	Dir. hidr. tração nas 4	13x24 15x34	258.090
MÜLLER				
	TM 14	c/teto solar	simples 18x26	510.871
	TM 14	c/teto solar	simples 18x30	520.707
	TM 14	c/teto solar	simples 15x34	493.801
	TM 14	c/teto solar	dupla 15x34	538.210
	TM 25	c/teto solar	dupla 15x34	770.444
	TM 25	c/teto solar	dupla 18x26	787.440
	TM 25	c/teto solar	dupla 18x30	801.657
	TM 25	cabine	dupla 15x34	801.412
	TM 25	cabine	dupla 18x26	818.431
	TM 25	cabine	dupla 18x30	833.378
	TM 28	c/teto solar	dupla 15x34	844.013
	TM 28	c/teto solar	dupla 18x26	861.317
	TM 28	c/teto solar	dupla 18x30	876.434
	TM 28	cabine	dupla 15x34	875.489
	TM 28	cabine	dupla 18x26	892.841
	TM 28	cabine	dupla 18x30	907.924
	TM 31	c/teto solar	dupla 15x34	861.924
	TM 31	c/teto solar	dupla 18x26	878.878
	TM 31	c/teto solar	dupla 18x30	894.644
	TM 31	cabine	dupla 15x34	894.113
	TM 31	cabine	dupla 18x26	910.979
	TM 31	cabine	dupla 18x30	926.119
	TS 22	trator florestal	"Forestry Special" 15x34	1.226.005
	TM 17	c/teto solar	simples 18x26	577.284
	TM 17	c/teto solar	simples 18x30	588.399
	TM 17	c/teto solar	simples 15x34	608.177

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Cz\$)
ENGESA				
	1.124	Rodagem dupla	15x34	819.185
	1.124	Rodagem simples	18x26	794.394
	1.124	Rodagem dupla	18x26	867.577
	1.124	Rodagem simples	18x30	803.783
	1.124	Rodagem dupla	18x30	874.570
	510	Rodagem simples	23.5x25	1.076.440
	1.128	Rodagem simples	18x26	929.441
	1.128	Rodagem dupla	18x26	1.015.064
	1.128	Rodagem simples	18x30	940.426
	1.128	Rodagem dupla	18x30	1.023.247
	1.428	Rodagem simples	23.5x25	1.074.410
	1.428	Rodagem simples	18x26	986.109
	1.428	Rodagem dupla	18x26	1.058.740
	1.428	Rodagem simples	18x30	1.000.572
	1.428	Rodagem dupla	18x30	1.084.561
TOBATA				
	M 140 N	Cul.mot.c/enx.rot.	—	54.955
	M 140 NS	Cul.mot.s/enx.rot.	—	46.465
YANMAR				
	TC-11	Cult.	—	53.310
VALMET				
	68 caf.	dir.mec.emb.ind.	6x16 12.4x28	95.685
	68 esp.	dir.mec.emb.ind.	6x16 12.4x28	98.289
	68 esp.	dir.mec.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	102.881
	68	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	120.936
	68	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	122.186
	78	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 18.4x30	156.214
	78	dir.hid.emb.ind.	7.5x18 18.4x30	154.423
	880	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 18.4x30	212.638
	880	dir.hid.emb.ind.	9x16 18.4x34	213.653
	880	dir.hid.emb.ind.	9x16 23.1x26	221.033
	880 PCR	camb.inv.	9x16 18.4x30	163.840
	880 PCR	camb.inv.	7.5x16 14.9x28	175.338
	880 4x4	dir.hid.emb.ind.	12.4x24 18.4x30	250.840
	880 4x4	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 23.1x26	259.365
	980 4x4turbo	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 18.4x34	267.472
	980 4x4turbo	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 23.1x26	269.237
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 23.1x30	266.077
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 23.1x26	257.391
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 18.4x34	257.655
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 18.4x34	289.248
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 23.1x26	289.472
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 23.1x30	300.103
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 23.1x26	354.076
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 18.4x38	355.493
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 18.4x38	380.706
	*880	dir.hid.emb.inv.	7.5x16 18.4x30	238.959
	*880 PCR	camb.inv.	9x16 18.4x30	165.590
	*880 PCR	camb.inv.	7.5x16 14.9x28	177.448
	*128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 18.4x34	321.079
MASSEY FERGUSON				
	MF 235	Standard	14.9 13x24	91.254
	MF 235	S. Arrozeiro	11.2 10x28	92.315
	MF 235	S. Estreito	—	83.274
	MF 235	S. c/emb.dupla	14x9 13x24	94.496
	MF 235	S. c/emb.dupl.Arroz	11.2 10x28	95.454
	MF 235	S.com.emb.dupl.Est.	—	91.557
	MF 265	Standard	13.6 12x38	122.590
	MF 265	Standard	18.4 15x30	123.321
	MF 265	Standard	18.4 15x30	125.180
	MF 265	S. Arrozeiro	—	126.194
	MF 275	Standard	18.4 15x30	153.081
	MF 275	S. Arrozeiro	13.6 12x38	154.157
	MF 275	Standard	14.9 13x28	151.242
	MF 275	Standard	—	150.393
	MF 290	Standard	18.4 15x30	162.076
	MF 290	S. Arrozeiro	13.6 12x38	164.285
	MF 290	Standard	23.1 18x26	160.169
	MF 290	S. Arrozeiro	9.00x16	—
	MF 290	S. Pavt.	18.4 15x34	168.519
	MF 290	S.Arroz.	23.1 18x26	173.510
	MF 290	—	9.00x16	175.485
	MF 290	—	18.4 15x30	—
	MF 290	S. s/hid.	7.50x16	193.664
	MF 290	p/car. de cana	14.9 13x28	—
	MF 290	S. s/hid.	9.00x16	192.555
	MF 290	p/car. de cana	23.1 18x26	—
	MF 290	S. c/tr. nas 4	—	232.950
	MF 290	S.Ar.c/tr. nas 4	—	239.472
	MF 295	S. s/hid.	23.1 18x26	176.384
	MF 295	S. c/hid.	—	197.378

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
	MF 295	S. ar.c/hid		200.152
	MF 295	S. c/tração nas 4		258.182
	MF 295	S. c/tr. nas 4 AR.		261.818
	MF 296	S. s/hid.		192.810
	MF 296	S. ar.c/hid.	14.9 13x24	221.354
	MF 296	S. c/tração nas 4	13.6 12x38	295.756
	MF 296	S. c/tração nas 4	18.4 15x30	299.978
	*MF 290	Standard	23.1 18x26	174.809
	*MF 290	S. Arr.		178.552
	*MF 290	S. Arr.	23.1 18x26	182.825
	*MF 290	S. Pavt.	18.4 15x30	188.423
	*MF 290	S. Pavt.	14.9 13x28	196.015
	*MF 290	S. c/hid. p/cana		211.632
	*MF 290	S. c/hid. p/cana	23.1 18x26	210.448
	*MF 290	c/tração nas 4		258.835
	*MF 290	c/tração nas 4 Arr.		265.469

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
SANTA MATILDE				
	300-C		Esteira c/lâmina	184.744
	300-C		Esteira c/lâm.e escar.	196.307
	400-CR		15x40 GB	122.612
	400-CR		15x30 GA	124.804
	500-CR		15x30 GB	149.030
	500-CR		15x30 GA	151.278
	500-CR		18x26	155.632

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
-------	--------	------	---------	-------------------

NEW HOLLAND				
	4040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	491.551
	p/trigo e soja	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	509.877
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	497.116
	p/trigo e soja	Plat.c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	518.452
	5050	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	559.458
	p/arroz sequeiro	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	577.784
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	565.023
	p/arroz irrigado	Plat.c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	586.359
	5050	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	496.459
	p/milho (923-4)	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	514.785
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	574.648
	p/trigo e soja	Plat.c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	586.359
	8040	Plat.c/13 pés rígida	18x26 7.50x20	557.549
	p/trigo e soja	Plat.c/15 pés rígida	18x26 7.50x20	563.114
	8040	Plat. p/4 linhas	15x30 7.50x18	589.768
	p/trigo e soja	Plat.c/13 pés superflexível	15x30 7.50x18	531.657
	8040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	516.344
	p/arroz sequeiro	Plat.c/15 pés superflexível	15x30 7.50x18	538.822
	8040	Plat. c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	520.994
	p/arroz irrigado	Plat.c/13 pés superflexível	15x30 10.5x18	535.757
	8040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 10.5x18	520.444
	p/arroz irrigado	Plat.c/15 pés superflexível	15x30 10.5x18	542.922
	8040	Plat.c/15 pés rígida	15x30 10.5x18	525.094
	p/arroz irrigado	Plat.c/13 pés superflexível	18x26 9.50x24	519.987
	8040	Plat.c/13 pés rígida	18x26 9.50x24	504.674
	p/arroz irrigado	Plat.c/15 pés superflexível	18x26 9.50x24	527.152
	8040	Plat.c/15 pés rígida	18x26 9.50x24	509.324
	p/arroz irrigado	Plat.p/milho 923-4		
		Plat.p/modelo - 8940		116.565

MASSEY FERGUSON				
	MF 1630	Colheit. Autom. Grão		335.241
	MF 1630	Colheit. Autom. Arroz		331.668
	MF 3640	Colheit. Autom. Grão		391.712
	MF 3640	Colheit. Autom. Arroz		387.633
	MF 5650	Colheit. Autom. Grão		453.264
	MF 5650	Colheit. Autom. Arroz		453.396
	MF 2234	Plataforma de milho		73.245
	MF 1144	Plataforma de milho		94.128

LAVRALE				
	L 300	Colheit. coxilha	14/13x34 7.50x16	246.500
	L 300	Colheit. arrozeira	18.4/15x30 9.5x24	242.300

IDEAL				
	1170 coxilha	3,75 F	15x30 7.50x18	388.680
	1170 arrozeira	3,75 R	18x26 11x24	383.023
	1175 coxilha	4,20 F	15x30 7.50x18	440.152
	1175 arrozeira	4,20 R	18x26 11x24	435.681

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
-------	--------	------	---------	-------------------

SANTA MATILDE				
	1200	CDCSGR		279.389
	1200	CDCSPE		274.571
	1200	CBCIGR		289.653
	1200	CBCIPE		284.754
	1200	CBCSGR		279.452
	1200	CBCSPE		274.640
	1200	CDCIGR		290.726
	1200	CDCIPE		285.899
	5105	CDCIEE		317.268
	5105	CBCIEE		315.927
	5105	CDCSEL		305.810
	5105	CBCSEL		304.537

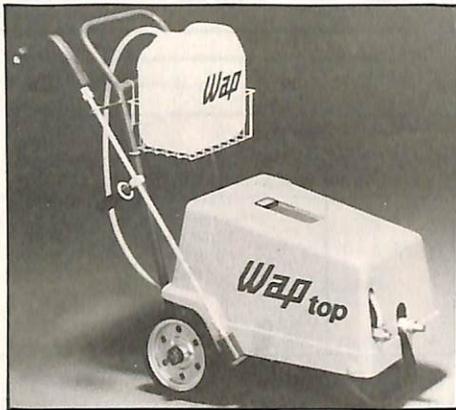
LEILA				
	Esteira	M. Agrale M.93/D	600x16	224.172
	Roda	M. Agrale M.93/D	600x16	211.302

SLC				
	6200	Versão básica (s/PC)	13x30 9.00-16	387.948
	6200turbo	C/motor turbo	13x30 9.00-16	411.640
	6200 hidro 4	trans. hidrost.	13x30 9.00-16	447.170
	6200 hidro 4 turbo	turbo/hidrost.	13x30 9.00-16	470.860
	6200	versão arrozeira (s/PC)	18x26 11-24	403.965
	6200 turbo	c/motor turbo	18x26 11-24	427.654
	6200 hidro 4	trans. hidrost.	18x26 11-24	463.188
	6200 hidro 4 turbo	turbo/hidrost.	18x26 11-24	486.877
	Série 200			
	Plataformas			
	PC-213	Corte 13 pés-rígida		85.837
	PC-216	Corte 16 pés-rígida		86.740
	PC-213	Corte 13 pés-flexível		90.571
	PC-216	Corte 16 pés-flexível		91.626
		Controle automático para flexível		16.021
	PM-3209	para milho - 3 linhas		97.419
	PM-4209	para milho - 4 linhas		120.103
	CE-6200	conjunto de esteiras		112.884

OBSERVAÇÕES:

- Os preços são posto fábrica, à vista, vigentes no mês da edição.
- Os asteriscos indicam modelo a álcool
- Massey Ferguson: preços para regiões Sul/Sudeste.

NOVIDADES NO MERCADO



LAVADORA DE ALTA PRESSÃO — Com 1.500 libras de pressão para uma vazão de 720 litros/hora, a Lava Wap Top dispõe de acoplamento direto motor-bomba, e o bico Vário permite a aplicação de produtos químicos sem interromper a lavagem. **Oberdorfer Equipamentos Industriais Ltda.**, rua AT 7, 1275, Cidade Industrial, CEP 81000, Curitiba/PR, telex (041) 6115, fone (041) 246-3642.



MISTURADOR — Disponível em cinco modelos, com capacidade de carga variando de 300 a 2.000 quilos, o misturador de ração Mapelon pode ser acionado por energia elétrica, trator ou motor estacionário (óleo ou gasolina). Além de ração, serve para misturar inseticidas, adubos e sais minerais, com carga e descarga rápida, apresentando uma ou duas bicas de saída. **Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Pereira Ltda.**, Parque Waldemar Hauer, BR 369, rodovia Londrina-Ibiporã, Km 1, CEP 86065, Londrina/PR, telefone (0432) 23.2235.



COCHO PARA SAL OU RAÇÃO — Fabricado em fibra de vidro numa peça única, com coluna também em fibra, este cocho pode ser coberto com madeira de lei (itaúba), telha normal ou de amianto. Facilidade de transporte, encaixe e desmontagem. **Fibrasmil Indústria de Artefatos de Fibra de Vidro Ltda.**, rua Monteiro Lobato, 01, CEP 83340, Piraraquara/PR.



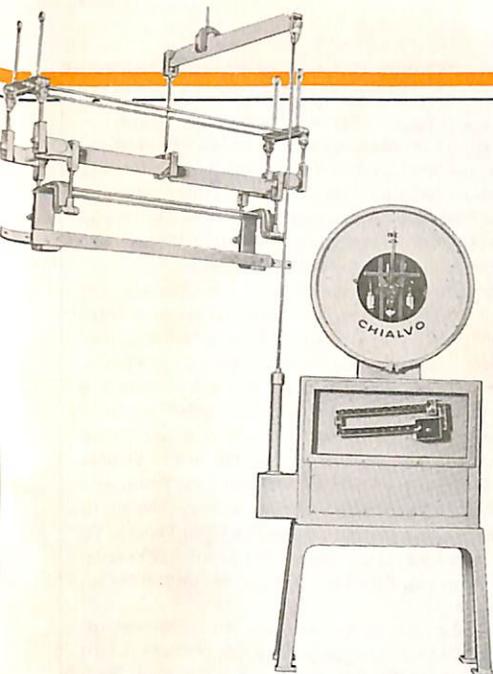
FERRO — Desenvolvido para prevenir e curar as anemias em animais domésticos e rebanhos de todos os tipos, Ferroject B 12 supre as deficiências do leite materno, sendo especialmente indicado para o período de lactação. Composto de ferro, colina e vitamina B 12, o medicamento é muito bem tolerado pelo organismo, não causando refluxos ou hematomas. **Propec-Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.**, rua Padre Camargo, 250, CEP 80060, Curitiba/PR, fone (041) 262-4753.



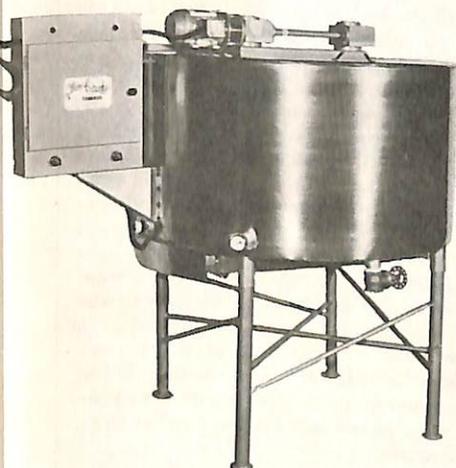
ENERGIA SOLAR — Pannel específico de captação da energia do sol para bombeamento de água. O equipamento é composto, além do pannel solar, de uma unidade integrada por bomba/motor e um quadro de proteção. O sistema é automático: a energia é captada pelo pannel e em seguida é transformada em elétrica, alimentando o motor submerso que, por sua vez, aciona a bomba centrífuga. **Heliodinâmica S. A.**, rodovia Raposo Tavares, km 41, CEP 06730, caixa postal 8085, Vargem Grande Paulista/SP, telex (011) 35311, fone (011) 493-3888.



ARADO DE AIVECA — Com sistema inédito no País, os arados de duas aivecas reversíveis atingem uma profundidade de até 50 centímetros, revirando a terra completamente. Quando o trator chega ao final do risco, ao manobrá-lo, as aivecas fazem um giro de 180 graus e continuam a arar o outro risco, permitindo um tombamento ideal. O mesmo ocorre com o arado de discos. Os equipamentos foram fabricados para tratores a partir de 90HP. Além dos arados de duas aivecas com reversão automática, os de três, quatro e cinco aivecas possuem reversão hidráulica semi-automática. **Sans S. A. Máquinas e Implementos**, rodovia São Paulo, 304 km, 134,5, CEP 13450, Santa Bárbara do Oeste/SP, fone (0194) 63-2622.



BALANÇA — Tipo tendal, modelo 1580/T, destinada a pesagens em monovias (um trilho). Os principais componentes são de ferro fundido, enquanto os cutelos e coxinetes são fabricados em aço especial temperado. Os conjuntos de ligações e sustentação das alavancas são zincados. **Balanças Chialvo Indústria e Comércio, rua João Leme do Prado, 390, CEP 13200, caixa postal 260, Jundiaí/SP, telex (011) 35116, fone (011) 437-2322.**



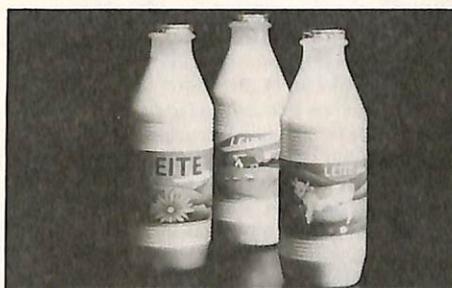
MÁQUINA DE LEITE — Capaz de produzir 2.200 litros/dia de leite de soja para fornecimento aos animais, a máquina Carinho, fabricada em aço inox, trabalha automaticamente, aquecendo, homogeneizando, ligando e desligando. O motor do equipamento é de 1/3 de HP. **Tanbrás — Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda., rua Natal Paulo Gullo, 1001, CEP 13480, Limeira/SP, fones (0194) 41-9654 e 42-1143.**



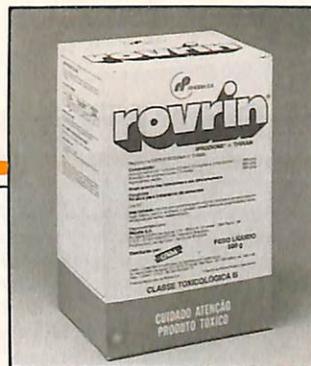
NIVELADORA DE SOLO — Adaptável a tratores de pequeno porte, a partir de 85HP, a Indumec NSI-8 apresenta comprimento de oito metros, largura de trabalho de três metros e peso aproximado de 1.800 quilos. Tem mecanismo composto por três lâminas fixas por molas, possibilitando um nivelamento eficiente em qualquer tipo de terreno. Sua produção atinge a 1,5 hectare/hora, a uma velocidade de 6,3 quilômetros/hora. **Indumec S.A., Indústria Mecânica, BR 116, km 249, caixa postal 392, Cep 96100, Pelotas/RS, telex (0532) 255, fone (0532) 21-0955.**



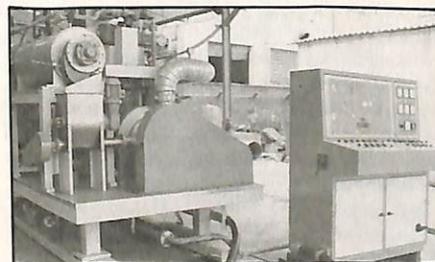
CHOCADORA ELETRÔNICA — Em fibra de vidro e acrílico. Possui circuito eletrônico do tipo *solid state* para controle de temperatura; dispõe ainda de ventilação, giro automático programável e controle mecânico de umidade. Incuba até 71 ovos de galinha, 56 de pavão e peru, 40 de ganso, 121 de faisão, 209 de codornas e 121 de marrecos, patos e garnizés. As dimensões são de 60x50x25 centímetros. O índice de eclosão é de até 85 por cento para ovos de pavão e de 100 por cento para ovos de galinha, segundo o fabricante. **ALMA Chocadeiras e Equipamentos Ltda., rua Timbiras, 1477/404, fone (031) 226-0443, CEP 30140, Belo Horizonte, MG.**



EMBALAGEM — Confeccionada à base de resina GDVP 4760, um polietileno de alta densidade, esta embalagem é utilizada em acondicionamento de leite com índice de perda mínimo, sendo durável e prática, conforme o fabricante. **Polisul Petroquímica S. A., III Pólo Petroquímico, lote 4, caixa postal 08, CEP 95853, Triunfo/RS, fone (051) 657-1194.**



FUNGICIDA — Para tratamento de sementes de trigo, reunindo os princípios ativos "iprodione" e "thiram". Conforme o fabricante, o Rovrin não só controla os fungos que atacam as sementes de trigo, como protege as plantas até o estágio inicial de desenvolvimento. Apresentado em embalagem com dois envelopes de 250 gramas. Cada unidade contém a dosagem exata para 100 quilos de sementes. **Rhodia S. A., av. Maria Coelho Aguiar, 215, Bloco "B", 6º andar, CEP 05804, São Paulo/SP, telex (011) 24391, fone (011) 545-4097.**



TURBO SECADOR — Fabricado especialmente para a secagem de resíduos orgânicos. Além do objetivo principal do equipamento, ele permite a mistura de resíduos a outros compostos, resultando num adubo de ótima eficácia. Os secadores para lamas e resíduos são contínuos e automáticos, feitos em aço e projetados para operar em ambientes rústicos. **Vomm Equipamentos e Processos Ltda., rua Manoel Pinto de Carvalho, 161, CEP 02712, São Paulo/SP, telex (011) 30555, fone (011) 266-9888.**



VACINA — Contra a colibacilose bovina, inibindo a colonização do intestino de bezerros pela *Escherichia coli* e evitando a produção de toxinas que causam a diarreia e a morte do animal. A vacina Coligen é aplicada somente na vaca, proporcionando total proteção ao bezerro. **Imeve — Indústria de Medicamentos Veterinários Ltda., rua Minervino Pedroso, 311, CEP 14870, caixa postal 189, Jaboticabal/SP, fones (0163) 22-1747 e 22-1822.**

A pesquisa, como atividade organizada, envolve o gerenciamento e a utilização de recursos humanos e materiais, quase sempre escassos. Esse gerenciamento e utilização de tais recursos depende fundamentalmente do tipo de pesquisa envolvida, isto é, se se trata, como preferem alguns, de pesquisa básica ou aplicada, ou, como preferem outros, se a pesquisa é compromissada ou não. É evidente que nenhuma entidade desenvolve apenas um tipo de pesquisa. O nível de comprometimento depende do imediatismo da aplicação dos resultados, ou seja, da difusão das soluções encontradas e das tecnologias geradas. Neste momento, os fatores sócio-econômicos e culturais da população determinam a viabilidade das soluções.

Na agropecuária, as nuances ecológicas das regiões restringem sobretudo a utilização de soluções alienígenas. Variedades e raças desenvolvidas para um ambiente dificilmente obtêm êxito em outro, havendo conseqüente necessidade de melhoramento. Isto explica a necessidade de países tropicais (subdesenvolvidos) desenvolverem suas próprias pesquisas. Raros são os exemplos de sucesso com transferência de tecnologia em ambientes temperados para países tropicais. Inúmeros são os fracassos.

A explosão demográfica, a melhoria do nível de vida da população e a necessidade de formar estoques reguladores aumentam a demanda por alimentos, fibras, energia, pressionando o setor agropecuário a aumentar sua produtividade. Pouco adianta avançar a fronteira agrícola se não houver aumento de produtividade. A pesquisa agropecuária compete não só aumentar a produtividade, mas também melhorar a qualidade dos produtos e desenvolver tecnologia para regiões ainda à margem das tecnologias hoje disponíveis.

Compete ao setor público instituir e manter entidades de pesquisas, alocando recursos necessários ao bom desempenho de suas atividades, pois os resultados das pesquisas devem beneficiar a população como um todo e não apenas um seu segmento. Empresas privadas de pesquisa, cujo objetivo final é o lucro, não podem ser responsabilizadas pelo desenvolvimento de pesquisas que atendam às necessidades da população. Em geral, tais empresas são subsidiárias de grandes corporações industriais, que se beneficiam de incentivos fiscais oferecidos pelo governo e exploram segmentos específicos do universo da ciência. Quando, no entanto, os incentivos fiscais são reduzidos ou os lucros não atingem as metas estabelecidas, tais empresas são pura e simplesmente desativadas, ficando patente que o único compromisso é com o lucro. Melhores usos de tais recursos seriam feitos se tais corporações fossem incentivadas a investir em entidades oficiais de pesquisa, onde os resultados beneficiam igualmente a todos.

Isto, no entanto, não significa que as instituições públicas não devam ser eficientes. Muito pelo contrário. Justamente por serem públicas, por pertencerem ao povo, elas devem ser cuidadosamente administradas. Num país com baixa renda per capita, onde os investimentos em pesquisa representam um percentual muito baixo do PIB, os poucos recursos disponíveis devem ser muito bem administrados.

Sob a égide de aumentar a eficiência dos órgãos públicos federais, o governo pretende implantar a curtíssimo prazo uma reforma administrativa. No entanto, até o momento, não está claro quais são a filosofia e os objetivos de tal reforma. Aparentemente, até onde nos é permitido inferir, pretende-se reduzir os gastos do governo. Esta, sem dúvida, é uma atitude louvável, reclamada por toda a população. No entanto, a eliminação de um órgão não implica em redução substancial de gastos, pois os funcionários, que não podem ser despedidos, serão inevitavelmente transferidos para órgãos remanescentes. As despesas com pessoal, em qualquer órgão público,



*Mudanças já.
A conclusão é de
Nelson Paulieri
Sabino, do Instituto
Agrônomo de Campinas*

Pesquisa: reavaliar para mudar

representam uma elevada parcela do orçamento do órgão. Portanto, a economia alcançada será muito pequena. Concordamos que de grão em grão a galinha enche o papo. Entretanto, a coisa pública não pode ser analisada sob a ótica do lucro. Por exemplo: produzir vacinas não é uma atividade que desperte o interesse financeiro da indústria farmacêutica. No entanto, é um compromisso social do governo que sob nenhum pretexto pode ser rompido. As epidemias não escolhem nem cor, nem credo, nem status social. Governantes e governados são igualmente susceptíveis.

Órgãos como o Instituto Brasileiro do Café e o Instituto do Açúcar e do Alcool, outrora importantes, estão no limiar da extinção. O IBC poderá ser extinto sob a alegação de que seus técnicos não são capazes de ensinar cafeicultores, com 400 anos de tradição, a plantar café. Com certeza, isto não é verdade, pois, mesmo em São Paulo, os problemas grassam na cafeicultura, exigindo ampliação das atividades de pesquisa.

O IAA está fadado a ter o mesmo destino. Aqui, alega-se que a atividade privada está bem estabelecida no setor, que as cooperativas são auto-suficientes. Talvez as cooperativas sejam realmente auto-suficientes (não são!), mas estão preocupadas somente com seus cooperados. O Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsúcar/IAA), por exemplo, inclui em seu universo usineiros e produtores, cooperados ou não. A privatização do Planalsúcar representará um retrocesso que só será sentido em alguns anos. Em pesquisa agropecuária, não há empresa particular capaz de substituir um órgão público descompromissado com grupos econômicos.

Recentemente, boatos dão conta de que também a

Embrapa — Empresa Brasileira da Pesquisa Agropecuária — deverá ser alcançada pela reforma administrativa. Parece que virou moda, na Nova República, a tomada de decisões por grupos herméticos, sem que haja transparência das medidas adotadas, sem debates com os segmentos envolvidos, sem que a sociedade conheça os objetivos e finalidades reais de tais decisões.

A Embrapa foi criada em 1972 e implantada, em 1974, no auge do regime autoritário que imperou entre nós. Filha de governo centralizador e autoritário, herdou tais características do sistema. Foi criada com os objetivos explícitos de financiar, executar e coordenar a pesquisa agropecuária no Brasil. Num regime democrático, as atividades de financiar e coordenar não podem conviver com as atividades de executar, dentro de uma única organização. Quem executa não pode financiar e coordenar, e vice-versa. No Brasil, as atividades de financiar pesquisa são exercidas pelo CNPq, Fapesp, Fipep, Finep, Capes, etc., mas nunca por um órgão executor de pesquisas. Este é um exemplo das aberrações introduzidas.

Outra aberração da Embrapa é o seu modelo institucional baseado em centros nacionais de pesquisa (CNP) por produto (de algodão, de arroz e feijão, etc.). Num país com dimensões continentais, com nuances edafoclimáticas e socio-econômicas, como pode um CNP gerar tecnologia para todas as regiões do País? Hoje, é sabido ser o Planalto Paulista a região do País mais adequada à implantação da moderna heveicultura. Tanto a Embrapa como a Sudhevea reconhecem esta realidade. Como pode o CNP Seringueira, sediado em Manaus, gerar tecnologia para São Paulo? No entanto, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) foi, por muitos anos, compelido a abandonar suas pesquisas com seringueira sob a alegação de que São Paulo não é zona tradicional da cultura. Não fosse o trabalho pioneiro do IAC, o Planalto Paulista ainda estaria por ser descoberto para essa cultura. Este é apenas um exemplo, entre os inúmeros, que podemos citar para demonstrar o desacerto dos centros nacionais.

Um ponto obscuro nas intenções da Embrapa é sua obsessão em se instalar em São Paulo. São Paulo é uma região ímpar no mundo, onde se plantam lado a lado culturas de clima tropical e culturas de clima temperado. São Paulo possui um sistema centenário de pesquisas, com dez institutos de pesquisas. Possui três das melhores universidades do País. Portanto, não passa pela cabeça de nenhum administrador sensato que São Paulo necessite de mais um centro de pesquisas. A criação, pela Embrapa, do Centro Nacional de Defensivos Agrícolas (CNPDA), em Jaguariúna/SP, é, no mínimo, fruto de desatino administrativo. O bom senso nos diz que melhor seria se tais recursos fossem investidos, por exemplo, no Instituto Biológico, que já tem infra-estrutura, modernizando suas instalações, recompondo e ampliando seu quadro funcional. Ai, sim, o retorno seria imediato. Os poucos recursos financeiros disponíveis à pesquisa não podem ser administrados por impulsos ou desejos de autocratas.

Ainda há tempo de corrigir tais distorções. A Embrapa não pode e não deve ser extinta pela reforma administrativa. A Embrapa precisa e deve ser repensada, reestruturada, dentro das necessidades e dos recursos do País. Há que se abrir um amplo debate com participação aberta de todos os segmentos da pesquisa agropecuária. São Paulo, com seu modelo difuso de pesquisas, com suas conquistas científicas, pode ser um ponto de partida para os debates. Os pesquisadores dos centros nacionais não podem pagar pela miopia administrativa de seus superiores hierárquicos. Cumpre agora traçar uma nova orientação para a pesquisa agropecuária, ou correremos o risco de sermos eternos importadores de alimentos. □



UMA BOA NOVA PARA SEU PLANTEL

A SQUIBB apresenta um produto definitivo no combate à Piroplasmose (tristeza bovina) e à Anaplasmosse. Estas duas doenças atacam um grande número de animais, levando-os à perda de produção e até à morte.

Os seus podem estar entre eles. GANATET possui uma fórmula exclusiva, sob a forma de solução injetável, pronta para uso, e que torna o processo de cura das duas doenças mais prático, rápido e eficaz.

GANATET SQUIBB
A CURA SEM MISTURA

 **SQUIBB**
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

PLANTIO DIRETO

OS AGRICULTORES DA REGIÃO DE PONTA GROSSA-PR SÃO MUITO CHATOS.

Sua produção média é de:

Soja: 39 sacos por hectare

Milho: 91 sacos por hectare(*)

É SENDO "CHATOS", ISTO É, EXIGENTES, QUE ATINGEM A ESSAS PRODUTIVIDADES. PARA ATENDER ÀS LEGÍTIMAS EXIGÊNCIAS DE ALTA QUALIDADE DESSES AGRICULTORES, A NORMA NASCEU EM PONTA GROSSA-PR.

ROLO FACA



Plantio direto com qualidade de cobertura morta. Reduz e até elimina a necessidade de dessecante. Facilita o trabalho da plantadeira. Perfeita distribuição da palha no terreno.

DISTRIBUIDOR DE ADUBO ORGÂNICO LÍQUIDO



O mais eficiente. Não provoca entupimentos, mesmo nas mais rudes condições de trabalho.

NORMA

PARA QUEM PROCURA QUALIDADE

ROLO DESTORROADOR



Utilizado no plantio convencional para desagregação de torrões do solo, quando acoplado à grade, ou para melhorar a germinação das sementes, quando acoplado à semeadeira.

INCORPORADOR DE URÉIA



Realiza a incorporação do nitrogênio da cobertura na lavoura de milho, no sistema convencional ou no plantio direto, sob a cobertura morta, o que evita a volatilização do nitrogênio.

DISTRIBUIDOR DE ADUBO ORGÂNICO SÓLIDO



Seu sistema de distribuição do adubo por roscas traseiras cobre o terreno de maneira uniforme. Pode também ser utilizado na distribuição de silagem no cocho, mediante um opcional de descarga lateral.

NORMA:
SCHWARZ & CIA. LTDA.
AV. SEN. FLÁVIO CARVALHO GUIMARÃES, 1640
FONE: (0422) 23-1211 - TELEX: (0422) 221 SHWZBR
84100 - PONTA GROSSA - PARANÁ - BRASIL

(*) Média dos COOPERADOS